

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE CIÊNCIAS NATURAIS E EXATAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA**

Richard Kohler Marczewski

**GEOTURISMO E GEOPARQUES NA REGIÃO CENTRAL DO
RIO GRANDE DO SUL - BRASIL.**

Santa Maria, RS

2023

Richard Kohler Marczewski

**GEOTURISMO E GEOPARQUES NA REGIÃO CENTRAL DO
RIO GRANDE DO SUL - BRASIL.**

Qualificação de Mestrado apresentada ao programa de Pós-Graduação em Geografia (PPGGE), da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS) como requisito parcial para a obtenção do título de **Mestre em Geografia**.

Orientador: Prof. Dr. André Weissheimer de Borba

Santa Maria, RS

2023

Richard Kohler Marczewski

**GEOTURISMO E GEOPARQUES NA REGIÃO CENTRAL DO
RIO GRANDE DO SUL - BRASIL.**

Qualificação de Mestrado apresentada ao programa de Pós-Graduação em Geografia (PPGGEO), da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS) como requisito parcial para a obtenção do título de **Mestre em Geografia**.

Aprovado em 03 de Fevereiro de 2023.

André Weissheimer de Borba, Dr.

(Presidente/Orientador)

Prof^a. Dr^a. Eliane Maria Foletto (UFSM)

Prof^a. Dr^a. Patricia Ercolani (UNS)

Santa Maria, RS

2023

This study was financed in part by the Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Finance Code 001

Marczewski, Richard
Geoturismo e Geoparques na Região Central do Rio Grande do Sul - Brasil / Richard Marczewski.- 2023.
121 p.; 30 cm

Orientador: André Borba
Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa Maria, Centro de Ciências Naturais e Exatas, Programa de Pós-Graduação em Geografia, RE, 2023

1. Geoturismo 2. Geoparques 3. Cidade Porta I. Borba, André II. Título.

sistema de geração automática de ficha catalográfica da unam. dados fornecidos pelo autor(a). sob supervisão da direção da divisão de processos técnicos da biblioteca central. bibliotecária responsável paula schoenfeldt vatta cma 10/1720.

Declaro, RICHARD MARCZEWSKI, para os devidos fins e sob as penas da lei, que a pesquisa constante neste trabalho de conclusão de curso (Dissertação) foi por mim elaborada e que as informações necessárias objeto de consulta em literatura e outras fontes estão devidamente referenciadas. Declaro, ainda, que este trabalho ou parte dele não foi apresentado anteriormente para obtenção de qualquer outro grau acadêmico, estando ciente de que a inveracidade da presente declaração poderá resultar na anulação da titulação pela Universidade, entre outras consequências legais.

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho aos meus filhos, primeiramente a você Ester que mesmo tendo acabado de nascer saiba que pode conquistar o mundo e que terá sempre o apoio do seu pai. Que eu possa um dia servir de exemplo e você venha a me superar sendo ainda melhor e conquistando além. Assim dedico também a você Estêvão (in memoria), em sua breve passagem aqui conosco, saiba que uma parte do seu pai foi e estará sempre junto de você, meu amor por vocês meus filhos, será eterno.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por me dar a benção da vida e me proporcionar superar todos os desafios.

Agradeço a CAPES por me proporcionar uma bolsa de estudos para me manter durante o mestrado. A UFSM por proporcionar tamanha qualidade no ensino e ao programa de pós graduação em Geografia.

A minha família por ser meu porto seguro, minha base, minha segurança, pois sem ela eu não teria chegado aonde cheguei. Em especial a minha mãe Maristela, por sempre acreditar nos meus sonhos e me apoiar nestes. A minha tia Márcia por ser minha segunda mãe e eu saber que sempre poderei contar. Ao meu tio Flávio, que foi o exemplo de homem e o pai que eu considero. As minhas irmãs Thamiris e Micheli pelo amor mutuo que tem comigo, ao meu primo Arthur que mesmo sendo uma criança me ensinou tanto e agradeço ao meu avô. Eu amo e sempre amarei cada um de vocês e tenham a certeza, sem vocês eu não teria chegado aonde cheguei, serei eternamente grato por isto.

Ao meu pai Sandro, que após tantos anos afastado voltou a ser presente e me proporcionou uma segunda família, agradeço a Denise minha madrasta e ao meu irmão caçula Henrique, amo muito vocês.

A minha noiva e mãe dos meus filhos Amanda, muito obrigado por estar ao meu lado sempre, por nunca ter desistido não importando a dificuldade e hoje compartilhar deste momento comigo, você é parte desta conquista, também por proporcionar a nossa família a Ester e o Estêvão, te amo. Agradeço também por todo apoio e carinho que recebi da minha sogra, Dona Neusa, amo muito a senhora.

Aos meus amigos e companheiros de vida por estarem sempre ao meu lado me apoiando, em especial ao Vagner Duarte, Lucas Rademann, Cássio Wollmann, Cristian Ramos, Andrei Lucas, Lucas Barcelos, Lucas Jantsch e meus colegas de trabalho Lucas Ribeiro, Andrei Cielo, Jonatas Aimon.

Ao meu orientador por todo apoio, ajuda e paciência que teve comigo neste período, serei sempre grato ao senhor André W. de Borba.

E a todos que estiveram comigo nesta etapa da minha vida. O meu muito obrigado!

A persistência é o caminho do êxito.

Charles Chaplin

RESUMO

Defesa de Mestrado
Curso de Pós Graduação em Geografia
Universidade Federal de Santa Maria

GEOTURISMO E GEOPARQUES NA REGIÃO CENTRAL DO RIO GRANDE DO SUL - BRASIL.

Autor: Richard Kohler Marczewski
Orientador: André Weissheimer de Borba

A região central do Rio Grande do Sul – Brasil possui muitos atrativos geoturísticos e potencialidades de desenvolvimento através das iniciativas dos Geoparques aspirantes Quarta Colônia e Caçapava, bem como o projeto Geoparque Raízes de Pedra. Estes territórios são marcados por uma vasta geodiversidade possuindo também muitos geopatrimônios. No centro destes territórios temos o município de Santa Maria que teria a potencialidade de ser a cidade porta para a região, pois a mesma possui características de uma, considerando seus serviços, infraestrutura e acessos. Com esta área de estudo, buscou-se aplicar conceitos desenvolvidos na Europa, ainda na década de 1970, para a avaliação de centros turísticos destinados a nuclear ações para desenvolver a região como um todo. Além dessa metodologia buscou através de um questionário e entrevista entender as dinâmicas dos territórios, para então propor centros de desenvolvimento turístico para um melhor desenvolvimento regional. O trabalho então teve duas frentes para embasar teoricamente as propostas, são elas, o turismo e as características geográficas.

Palavras-chave: Cidade Porta. Geoparques. Geoturismo.

ABSTRACT

Master's Defense
Graduate Course in Geography
Federal University of Santa Maria

GEOTOURISM AND GEOPARKS IN THE CENTRAL REGION OF RIO GRANDE DO SUL, BRASIL.

Author: Richard Kohler Marczewski

Advisor: André Weissheimer de Borba

The central region of the Rio Grande do Sul state - Brazil features several geotouristic attractions and development potential under initiatives such as the aspiring geoparks Quarta Colonia e Cacapava as well as the project Geopark Raizes de Pedra. These areas are characterized by a large geodiversity, featuring many geoassets as well. At the center of these areas lies the city of Santa Maria, which has potential to be the gate city to the region, because it already features characteristics for such, like services, infrastructure and accesses. Under this field of study, it was pursued to apply concepts developed still in the seventies in Europe for the evaluation of tourism centers that aim to nucleate initiatives to develop the region as a whole. In addition to this methodology we aimed, by means of a questionnaire and interviews, to understand the dynamics of these areas, and subsequently to propose centers of tourism development for a better regional development. Thus this work had two approaches to provide a theoretical framework for the proposals, namely tourism and geographic characteristics.

Keywords: Gate City. Geoparks. Geotourism.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1: Mapa de Localização da Área de Estudo na Região Central do Rio Grande do Sul – Brasil. Fonte: Autor, 2022	15
Figura 2: Gráfico da chegada de turistas ao Brasil nos anos de 2008 – 2018. Fonte: Ministério do Turismo – Brasil 2019. Elaboração: Autor, 2019.....	17
Figura 3: Gráfico de Agências de Turismo por Regiões no Brasil no período de 2016 - 2018. Fonte: Ministério do Turismo – Brasil 2019. Elaboração: Autor, 2019.....	17
Figura 4: Agências de Turismo na Região Sul do Brasil no período de 2016 - 2018. Fonte: Ministério do Turismo – Brasil 2019. Elaboração: Autor, 2019.....	18
Figura 5: Meios de Hospedagem no RS - 2020.....	20
Figura 6: Leitos em Meios de Hospedagem no RS - 2020.....	21
Figura 7: Transição do “Rebordo do Planalto” para a Depressão Central na região da Quarta Colônia.	25
Figura 8: Região das Guaritas em Minas do Camaquã.	27
Figura 9: Pedra do Segredo em Caçapava do Sul.....	27
Figura 10: Pinturas Rupestres na Pedra Grande em São Pedro do Sul – RS.....	30
Figura 11: Pedras das Guaritas na RS-625.	33
Figura 12: Pedra da Cruz no distrito de Minas do Camaquã.....	33
Figura 13: Rincão do Inferno visada do limite da divisa administrativa dos municípios de Bagé e Lavras do Sul.	34
Figura 14: Rincão do Inferno visada de parte do segmento pertencente ao município de Bagé.	34
Figura 15: Grupo de turistas participando de visita guiada pelo Centro de Apoio à Pesquisa Paleontológica (CAPPA).....	35
Figura 16: Mineração de Calcário no município de Caçapava do Sul.	36
Figura 17: Esquema da Metodologia de Miossec 1977.....	78
Figura 18: Esquema da Metodologia de Milton Santos sobre Fixos e Fluxos	79
Figura 19: Resposta do Questionário, cidade porta.	82
Figura 20: Resposta do Questionário, gráficos cidade porta.	83
Figura 21: Vista de Santa Maria - RS.....	85
Figura 22: Vista de Caçapava do Sul.....	86
Figura 23: Lago da mineração em Minas do Camaquã.....	87
Figura 24: Geossítio Cascta Raddatz em Agudo – RS	88

Figura 25: Termas Romanas no Recanto Maestro	89
Figura 26: Monumento ao Imigrante em Silveira Martins – RS	90
Figura 27: Quadro ilustrativo das hierarquias e distâncias.....	90
Figura 28: Respostas do Questionário, conhecimento da área de estudo.....	92
Figura 29: Respostas do Questionário, roteiros por regiões.....	93
Figura 30: Percepção dos atrativos da Quarta Colônia.....	94
Figura 31: Percepção dos Atrativos de Caçapava do Sul	95
Figura 32: Percepção dos Atrativos de São Pedro do Sul e Mata	95
Figura 33: Síntese das perguntas e gráficos das respostas – parte 1.....	97
Figura 34: Síntese das perguntas e gráfico das respostas - parte 2.....	98

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	13
1.1 PROBLEMA E JUSTIFICATIVA.....	16
1.2 OBJETIVOS	22
1.2.1 Objetivo Geral.....	22
1.2.2 Objetivos Específicos.....	22
2. CARACTERIZAÇÃO GEOGRÁFICA	23
2.1 SANTA MARIA	23
2.2 QUARTA COLÔNIA	24
2.3 CAÇAPAVA DO SUL.....	25
2.4 RAÍZES DE PEDRA	28
3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	30
3.1 OS CINCO GEO'S	30
3.1.1 Geodiversidade	30
3.1.2 Geopatrimônio	36
3.1.3 Geoconservação	39
3.1.4 Geoparques	43
3.1.5 Geoturismo.....	50
3.2 TURISMO.....	54
3.2.1 Turismo e Turistas	54
3.2.2 Fluxos Turísticos.....	62
3.2.3 Cidades-Porta.....	65
3.2.4 Centros de Desenvolvimento Turístico	66
3.2.5 Turismo e Covid – 19	68
4. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	69
4.1 INTRODUÇÃO	69
4.2 PROCEDIMENTOS TÉCNICOS	69
4.3 OBJETIVO	70
4.4 CARACTERIZAÇÃO QUARTA COLÔNIA, CAÇAPAVA E RAÍZES DE PEDRA	72
4.4.1 Quarta Colônia	72
4.4.2 Caçapava.....	73
4.4.3 Raízes de Pedra.....	75
4.5 PONTOS DE INTERESSE.....	76
4.6 CENTROS DE DESENVOLVIMENTO.....	76
4.7 CIDADE PORTA.....	79
4.8 CENTRO GEOTURÍSTICO.....	80
5. RESULTADOS	80
5.1 CIDADE PORTA.....	80
5.2 CENTROS DE DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO.....	84

5.3 CENTROS GEOTURÍSTICOS	91
5.4 QUESTIONÁRIO.....	91
5.5 ENTREVISTA COM FLAVI FERREIRA LISBOA FILHO.....	99
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	102
7. REFERÊNCIAS	103
8. ANEXOS	109

1. INTRODUÇÃO

Na atualidade a geografia tem destaque como sendo uma ferramenta de estudo e trabalho para diferentes áreas dentre as quais esta atua, porém este trabalho irá dar destaque para a relação “sociedade e natureza”, buscando assim um uso consciente e sustentável para um convívio harmonioso entre esta relação. No que se refere à sociedade será focado nas relações humanas para ocupação de seu território, como por exemplo, meios de produção e ocupação, economia e cultura, marcas de registro da ocupação humana naquele ambiente. Bessa (2011) salienta que os grupos humanos, ao longo de sua história, foram construindo sobre a natureza objetos que se acumularam ao longo do tempo, e assim construíram um patrimônio cultural da humanidade. Já no que se refere à natureza o enfoque será destinado a geodiversidade, geopatrimônio e geoconservação, na qual Gray (2004) descreve a geodiversidade como “a variedade natural de feições ou elementos geológicos (rochas, minerais, fósseis), geomorfológicos (formas de relevo ou processos ativos) e de solo, incluindo suas associações, relações, propriedades, interpretações e sistemas” assim sustentando e colaborando para os demais enfoques, o que não anula ou desconsidera as relações de biodiversidade encontradas na área de estudo. E por fim as relações resultantes entre estas serão o enfoque do trabalho, assim destinando-se ao geoturismo e aos Geoparques.

Entende-se por convívio harmonioso uma relação onde nem o meio natural (natureza) nem o meio social (sociedade) terá danos ou perdas que possam vir a prejudicar o seu estado atual. Para buscar essa harmonia procuram-se políticas ou medidas que possam auxiliar no planejamento e desenvolvimento territorial onde existe essa relação. Logo o objeto de estudo que este trabalho terá será o geoturismo e os Geoparques, bem como medidas das relações que possam vir a desenvolver para um planejamento estratégico voltado a criação de centros de desenvolvimento territorial e a avaliação de Santa Maria como cidade porta para estes centros.

Tendo como ponto de partida a lei complementar n° 118, de 26 Julho de 2018, a qual dispõe sobre a política de desenvolvimento sustentável e sobre o plano diretor de desenvolvimento territorial do município de Santa Maria. No seu artigo 8 se refere à política de integração regional para o desenvolvimento sustentável visa promover a articulação de Santa Maria com os demais municípios da região central do estado, com participação dos governos estadual e federal, para projetos que requeiram a cooperação de maior número de entidades públicas e privadas. Em seu inciso I já tem como objetivo consolidar o município

como centro regional para o desenvolvimento sustentável, bem como aborda outros objetivos tais como promover um plano turístico regional, fomentar a consolidação de UC's, consolidar o aeroporto, participação nos circuitos e rotas turísticas da região entre outros temas. Já na sua sessão II inciso VI visa a promoção de Santa Maria como cidade portal sul da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica, com serviços e equipamentos para o ecoturismo, assim desenvolvendo um turismo sustentável e fortalecendo o conceito para cidade porta ao turismo dos Geoparques.

Com esse enfoque, pretende-se compreender o potencial polo de geoturismo na região central do Rio Grande do Sul, e Santa Maria sendo a cidade porta para este, devido ao fato de estar entre duas propostas de Geoparques em fase de “aspirante” e uma terceira potencial proposta (em fase de “projeto”) existentes na região central do Rio Grande do Sul – Brasil. Estas propostas são: (1) a do Geoparque Aspirante Quarta Colônia, que engloba os municípios de Agudo, Silveira Martins, São João do Polêsine, Dona Francisca, Faxinal do Soturno, Ivorá, Nova Palma, Restinga Seca e Pinhal Grande, construída com base nos mais antigos fósseis de dinossauros do Triássico; (2) a proposta do Geoparque Aspirante Caçapava, que engloba todo o município de Caçapava do Sul, e que destaca as rochas sedimentares e vulcânicas singulares da Bacia do Camaquã; e o Projeto Geoparque Raízes de Pedra, cujos principais materiais englobam a “floresta petrificada” existente nos municípios de São Pedro do Sul e Mata. A figura 01 é um mapa de localização da referida área de estudo.

Área de Estudo na Região das Raízes de Pedra e das Propostas de Geoparque Quarta Colônia e Caçapava do Sul na Região Central do Rio Grande do Sul - Brasil

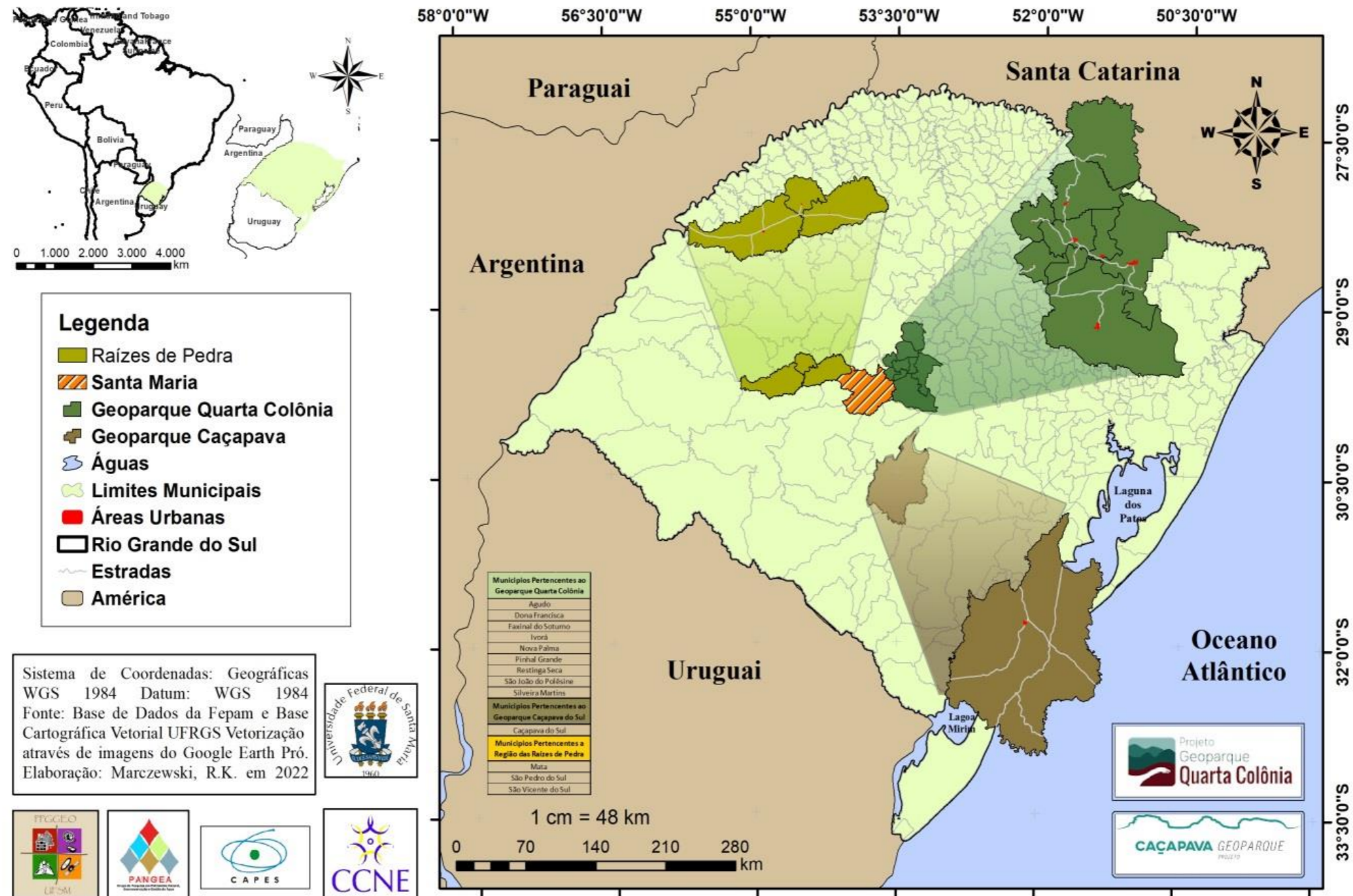


Figura 1: Mapa de Localização da Área de Estudo na Região Central do Rio Grande do Sul – Brasil.

Fonte: Autor, 2022

Como algumas medidas para desenvolvimento territorial devem ser administradas por órgãos públicos como o Estado, e propostas pelo mesmo, este trabalho buscará algumas maneiras alternativas para que não dependa somente desta entidade para solucionar este tipo de carência. Assim terá também como objeto de estudo secundário a temática de centros de desenvolvimento, para que se possa verificar se é ou não viável tal maneira de se planejar e administrar um território.

1.1 Problema e Justificativa

O trabalho terá foco nas atividades turísticas de três territórios distintos que têm em comum suas propostas de Geoparque, no qual pode ser considerado o termo “Geoparque” (sensu UNESCO 2010) o qual constitui um conceito apoiado pela UNESCO. Usualmente, “Geoparque” é uma palavra empregada no Brasil para a designação de sítios de amplo interesse geológico e paleontológico. Porém para um território ser considerado como um Geoparque para a Unesco, esta fornece um selo, o qual garante que o território tem as características de padrões mundiais.

O selo de Geoparque depende de uma série de critérios estabelecidos por diretrizes específicas, sujeita à avaliação e consentimento da UNESCO (Eder 2004, McKeever et al. 2010, UNESCO 2010). Alguns desses critérios tem respectiva relação com o turismo e a geoconservação, criando uma problemática para os meios de desenvolver tais atividades sem impacto ambiental, procurando por alternativas de um turismo não de massas, mas alternativo, justificando assim as propostas para trabalho do geoturismo no território. O geoturismo pode ser definido como uma forma de turismo sustentável, que objetiva a valorização e a conservação da geodiversidade. Ele busca, a partir da educação e interpretação ambiental, sensibilizar os turistas sobre a importância da conservação dos elementos da geodiversidade, assim como busca beneficiar as populações locais.

Atualmente no Brasil temos um crescente aumento no número de turistas que chegam em nosso país para desenvolver atividades voltadas ao tema. Segundo dados do Ministério do Turismo publicados em Janeiro de 2019 referentes ao ano base de 2018 temos que houve uma constância no crescimento nos últimos dez anos do número de turistas vindos ao Brasil, tendo apenas o ano de 2009 e de 2015 uma pequena queda nos números, referente ao seu ano anterior. Esses comportamentos possivelmente estejam associados a momentos de crise mundial, 2008 e 2014, porém não se pode afirmar sem um estudo mais refinado e detalhado. A figura 02 mostra um gráfico da chegada dos turistas ao Brasil nos anos de 2008 – 2018, ilustrando assim o explanado.

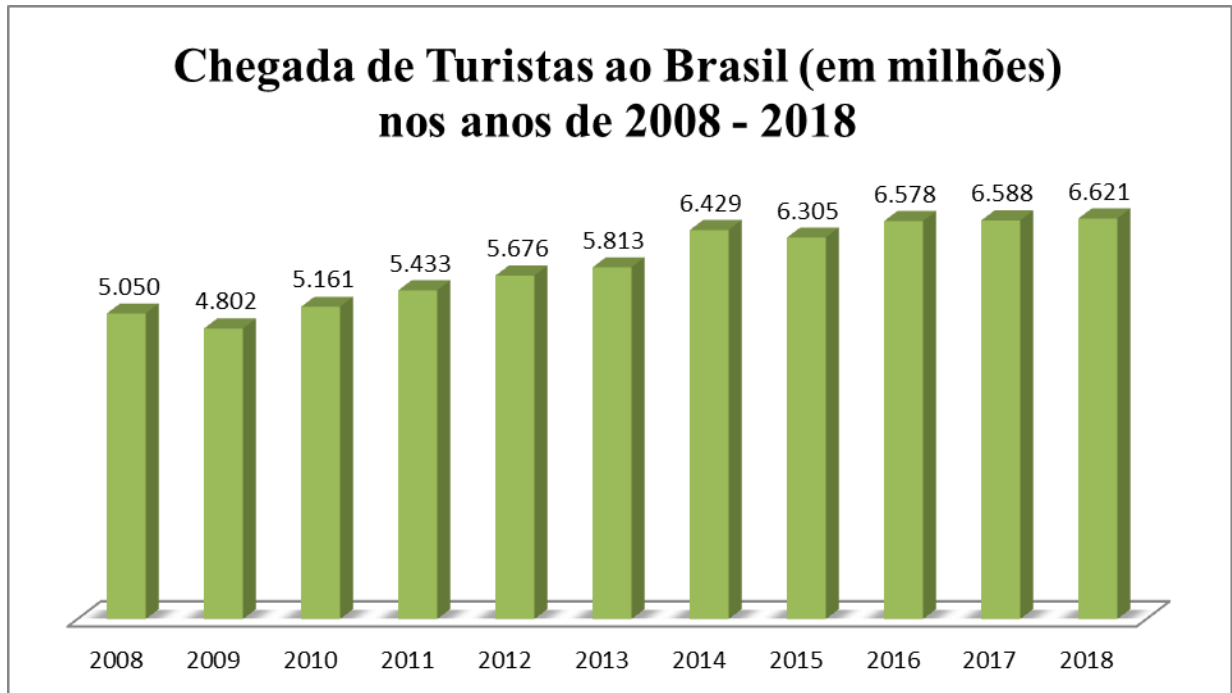


Figura 2: Gráfico da chegada de turistas ao Brasil nos anos de 2008 – 2018.

Fonte: Ministério do Turismo – Brasil 2019

Elaboração: Autor, 2019.

Com estes dados podemos justificar que o país possui um interesse gradual nas atividades de turismo e que ao longo dos últimos anos está tendo um aumento no número de turistas, assim podendo expandir também suas áreas de atrativos. Com isso buscando entender se a demanda de turistas é atendida pelas agências que recebem os mesmos no país, encontramos os seguintes dados expressos na figura 03.

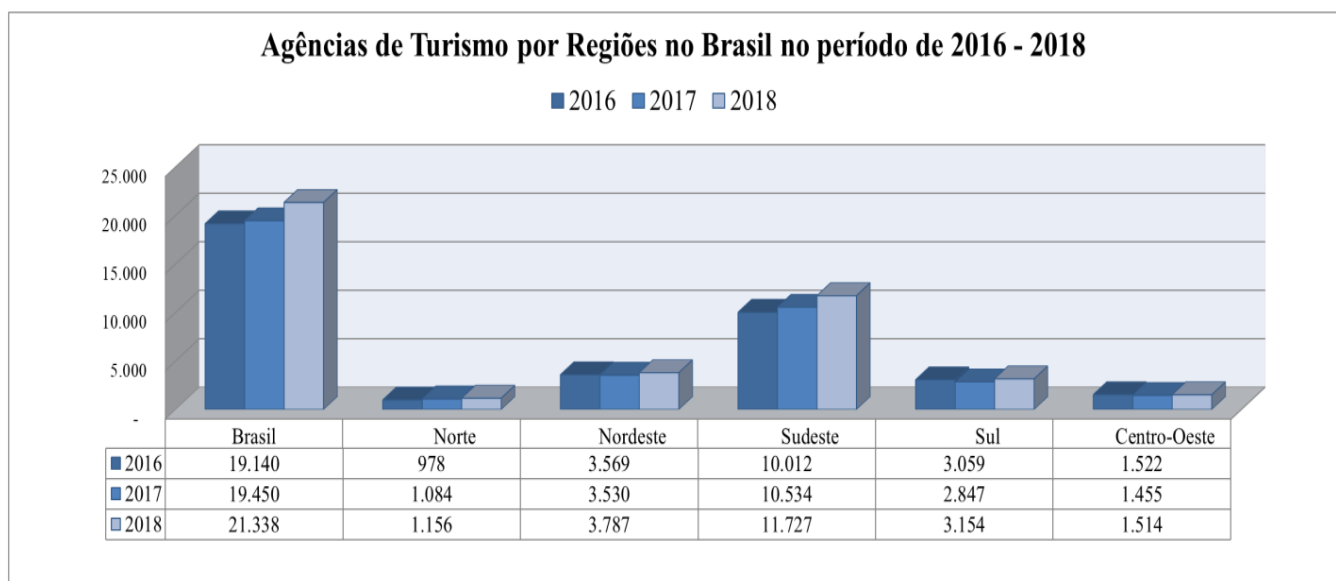


Figura 3: Gráfico de Agências de Turismo por Regiões no Brasil no período de 2016 - 2018.

Fonte: Ministério do Turismo – Brasil 2019.

Elaboração: Autor, 2019.

A figura 03 traz os dados das agências de turismo em relação a cada região do Brasil nos últimos três anos, assim conseguimos constatar que gradativamente o país está buscando se estruturar para receber o público de turistas que chegam ao país. Analisando os dados se constatou que o ano de 2017 houve um crescimento de 1,61% ao seu ano anterior e que no ano seguinte, 2018, esse crescimento foi de 9,70% em relação ao ano anterior no número de agências de turismo.

Somente na região sul o ano de 2017 foi marcado por um declínio neste número de agências, resultando em uma perda de 6,93% ao seu ano anterior. Porém o ano de 2018 houve um crescimento de 10,78% em relação ao ano anterior, assim possuindo um aumento superior a perda daquele ano, o Rio Grande do Sul seguiu a mesma linha entre uma diminuição no ano de 2017 e um aumento que superou essa perda no ano seguinte. A figura 04 mostra esses dados das agências de turismo na região sul do Brasil.

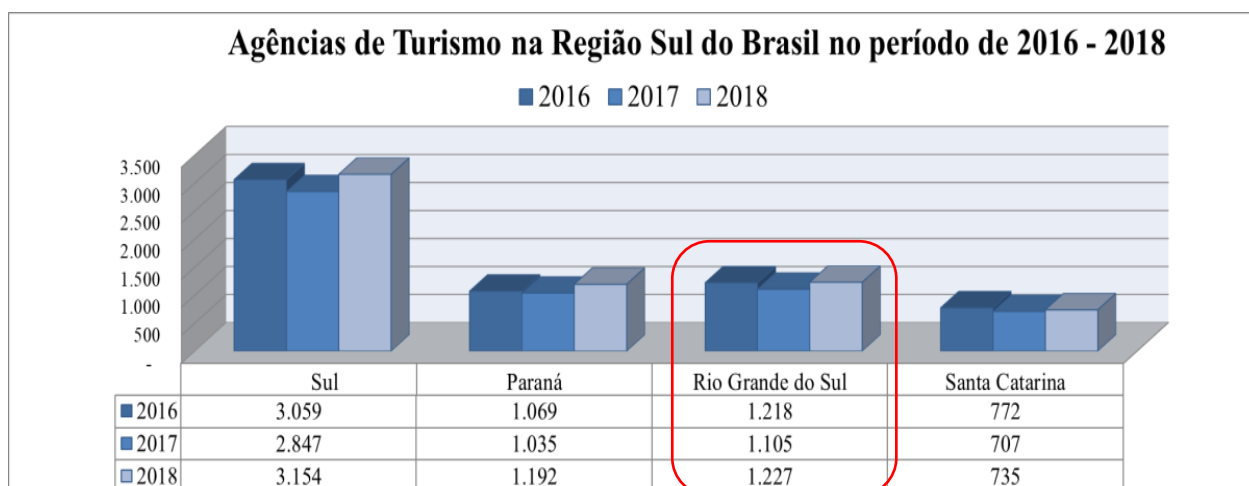


Figura 4: Agências de Turismo na Região Sul do Brasil no período de 2016 - 2018.

Fonte: Ministério do Turismo – Brasil 2019.

Elaboração: Autor, 2019.

Estes são alguns dados que justificam o interesse pelos turistas em relação ao Brasil, se comprovando através de medidas de recepção e de organização de agências especializadas em receber esse público e direcionar o mesmo para locais de seu interesse. Também segundo o Atlas Socioeconômico do Rio Grande do Sul podemos constatar que o Estado está localizado estrategicamente em uma posição geográfica que favorece a entrada de turistas oriundos do Mercosul, somente em 2019 o Estado recebeu 772.686 turistas internacionais o que representou 12,16% da chegada de turistas no país ficando assim em quarto lugar entre

todos os estados. E 92,42% desses turistas são divididos entre Argentinos e Uruguaios sendo o período de dezembro a março o que possui maior fluxo de entrada, época da alta temporada das praias gaúchas, sendo 84,85% por vias terrestres.

Um problema que se encontra é para localizar os mesmos nas regiões do estado do Rio Grande do Sul e assim poder afirmar se esse público também está vindo para estes locais, ou se é concentrado em destinos turísticos já consolidados. Através do atlas socioeconômico do Rio Grande do Sul de 2021 podemos fazer uma associação dos destinos turísticos procurados pelos turistas com o número de meios de hospedagem e leitos oferecidos por regiões, assim podendo associar essa localização. Os dados que este atlas aponta é que o Estado possui cerca de 1597 meios de hospedagem sendo 64,6% hotéis, 33,2% pousadas, 1,3% hostels, 0,8% flats e 0,1% resorts, o destaque se dá para o fato que 82% destes são de pequeno porte enquanto 16% correspondem a médio porte e apenas 2% grande porte. O que demonstra a importância dos pequenos estabelecimentos para economia do turismo, ampliando a oferta de serviços para os visitantes que valorizam um atendimento mais personalizado. No mapa a seguir, figura 5 e 6 podemos ver a espacialidade do número de meios de hospedagem e leitos no Rio Grande do Sul.

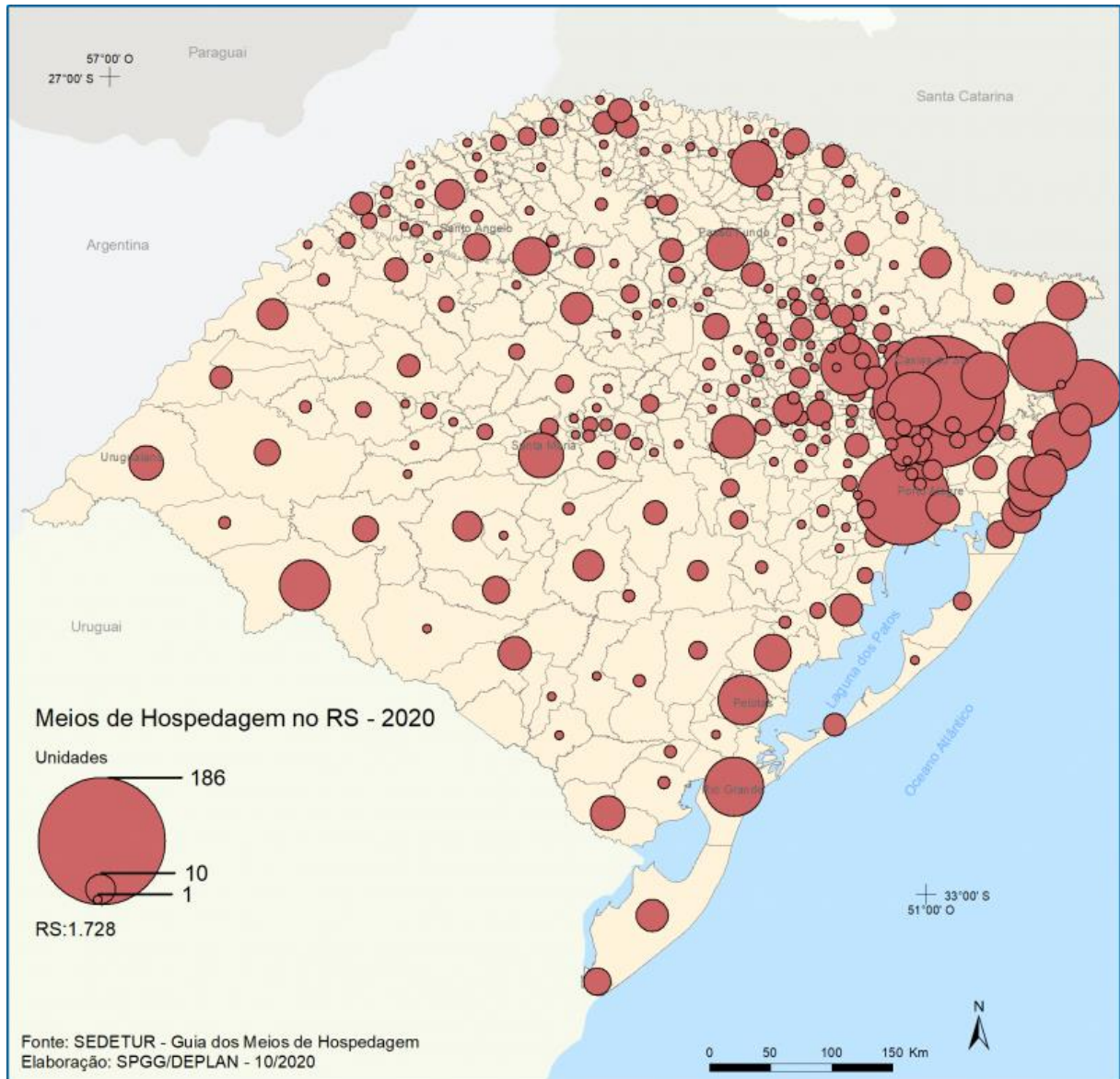


Figura 5: Meios de Hospedagem no RS - 2020

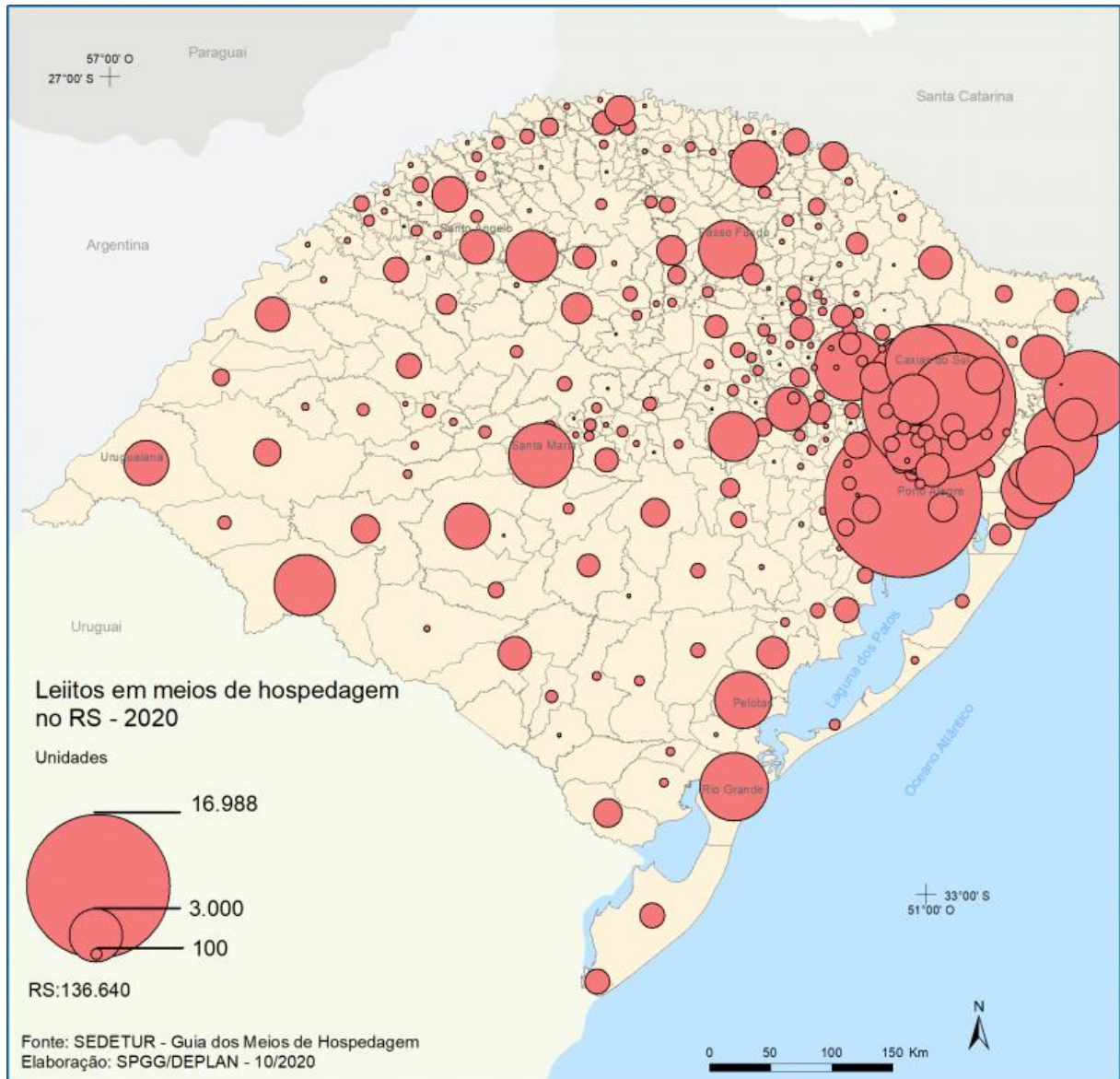


Figura 6: Leitos em Meios de Hospedagem no RS - 2020

A figura 5 nos traz a espacialidade dos meios de hospedagem e conseguimos constatar uma proporcionalidade no número destes comparados as cidades do interior. Já para as regiões da serra, litoral norte e metropolitana consta-se um maior número dos meios de hospedagem, regiões estas sendo as mais turísticas do Estado. Em proporcionalidade a estes meios de hospedagem temos na figura 6 que os maiores números de leitos também se encontram nestas regiões, assim podemos consolidar que são regiões as quais recebem mais turistas e possuem um número maior de fluxo já que estão melhor preparadas quanto a hospedagem deste público.

O que nos faz levantar outro ponto importante que seria relacionado aos locais a serem desenvolvidos para uma temática de recepção deste público e o planejamento que poderiam

ser adotados conforme o interesse local referente a esta demanda. Assim, medidas de planejamento e desenvolvimento local poderiam vir a ser adotadas, focando em um turismo não de massa e sim local, para que possa ter um desenvolvimento sustentável. Uma justificativa para conseguir solucionar essa problemática está vinculado aos projetos dos Geoparques Quarta Colônia, Caçapava e Raízes de Pedra, assim como já explicado anteriormente.

Outra problemática que temos que levantar é referente à pandemia de covid 19, já que ficamos mais de dois anos em isolamento, assim não movimentando atividades voltadas ao turismo. Neste caso temos que rever alguns dados para poder saber se este intervalo ocasionado globalmente afetou ao ponto de termos que desconsiderar tais informações, ou se é apenas uma pausa e seguirá a partir de 2022. Para tal iniciativa teremos que aplicar questionários e levantar dados locais das agências de turismo e comparar com dados estaduais e federais para saber se existe relação.

Para este trabalho o foco será na região central do Rio Grande do Sul, então podemos considerar apenas agências locais desta região, mais precisamente de Santa Maria por levantarmos o potencial geoturístico que a região tem sendo esta cidade a porta de entrada para tal. A justificativa para tal estudo estaria vinculada as iniciativas dos Geoparques desta região que já proporcionam atrativos turísticos suficientes para a criação de uma demanda turística. A problemática estaria em um elo de ligação entre os turistas e os atrativos. A cidade de Santa Maria poderá ser esse elo.

1.2 Objetivos

1.2.1 Objetivo Geral

Avaliar a cidade de Santa Maria como cidade-porta para um polo de geoturismo no centro do Rio Grande do Sul, contemplando sua conectividade aos Geoparques da região.

1.2.2 Objetivos Específicos

* Compreender o atual panorama do geoturismo e dos Geoparques na região central do Estado;

* Mapear as características de Santa Maria como cidade-porta para toda a região, segundo critérios geográficos e turísticos;

* Propor uma estratégia de centros geoturísticos para toda a região central do RS, contemplando Santa Maria como cidade-porta.

2. CARACTERIZAÇÃO GEOGRÁFICA

Neste item será abordado os quatro diferentes territórios que serão estudados dando se ênfase para Santa Maria sendo o mais desenvolvido socioeconomicamente e por isso a porta de entrada para os demais territórios, sendo eles os, aspirante Geoparque quarta colônia, aspirante Geoparque Caçapava e projeto Geoparque Raízes de Pedra. Estes três últimos possuem características semelhantes no que diz respeito aos atrativos estar ligada a sua geodiversidade, geopatrimônio, geoconservação proporcionando assim um geoturismo. Cabe ressaltar que são territórios distintos com marcas culturais e naturais diferentes, mas que ambos possuem particularidades que caracterizam um Geoparque, outro ponto a ser ressaltando é que todos estão nas imediações de Santa Maria tornando assim esta cidade como um polo emissor do fluxo turístico potencial de cada território.

2.1 Santa Maria

. O município se constitui em um polo regional que abrange outros 32 municípios, sendo atualmente a 5ª cidade mais populosa do Estado e conhecida como um centro de formação cultural, educacional e técnico-científica (Lorenci, 2013). Está localizada no centro do RS a -29,68° Latitude Sul e -53,8° Longitude Oeste, abrangendo uma área de 1.788 km² e uma população estimada em 284 mil habitantes para 2020, sendo assim uma estimativa de densidade demográfica de 158,27 hab/km² para 2020. A altitude média varia de 41 a 113 metros acima do nível do mar, e o clima é subtropical úmido (IBGE cidades, 2020). Considerada o centro geográfico do RS, tem seu marco geodésico no Distrito do Passo do Verde - distante 500m a sudoeste da rodovia BR 392 (SM/São Sepé), Long. 53° 46'02,01"W e Lat. 29° 51'02,48". O município limita-se ao norte com Itaara e Júlio de Castilhos, ao sul com São Sepé e São Gabriel; ao leste com os municípios da Quarta Colônia e Formigueiro e ao oeste com São Pedro do Sul e São Martinho da Serra.

Santa Maria está interligada pelas rodovias federais BR-287 e BR-158, sendo estas as interconexões Leste – Oeste e Norte – Sul do município, também a BR-392 corta o município no sentido Norte – Sul tendo assim uma interconexão com todo o estado do Rio Grande do Sul e os principais centros regionais. Possui um aeroporto juntamente à ALA 4 (Base Aérea de Santa Maria) com voos para a capital do Estado e para os principais centros urbanos do Brasil, como por exemplo São Paulo. Mesmo que desativado para o trânsito de passageiros, o sistema ferroviário que interconecta o município a diversas regiões possui uma utilização no escoamento de produções e cargas em grãos. Atualmente a empresa American Latina Logística S/A (ALL) é a responsável pelas operações e manutenções.

Por possuir um grande público considerado como transitório no município por ser caracterizado pelas suas atividades acadêmicas ou militares, Santa Maria sempre foi conhecida como uma cidade de “passagem”, por muitos de seus moradores serem temporários por um determinado período. Exemplos são os estudantes, que vêm cursar sua graduação ou pós graduação na UFSM ou outra de suas universidades, bem como aqueles militares que foram transferidos por um período limitado.

Dessa maneira a cidade desenvolveu uma consolidada rede de hotéis e pousadas, restaurantes e espaços de alimentação para aquele público que não fixava moradia permanente. Uma característica que pode ser muito bem explorada no turismo para a atração de novos públicos a região por já possuir as condicionantes básicas de transporte, conexões, estadias, alimentação. Tendo que desenvolver suas agências turísticas para também levar um público já presente a conhecer a região.

Por sua localização geográfica estratégica, inclusive denominada como o coração do Rio Grande, a mesma possui, além dos itens citados para a recepção e estadia de turistas, o fácil deslocamento para regiões periféricas com um maior potencial turístico por seus atrativos. Em alguns casos, porém, esses destinos não possuem as condicionantes básicas de permanência deste público ou uma recepção e estadia para um maior público. Assim, Santa Maria tem a condicionante de se tornar uma cidade-porta para região central do Rio Grande do Sul e desenvolver os seus territórios periféricos, como o Geoparque Aspirante Caçapava, o Geoparque Aspirante Quarta Colônia e o Projeto Geoparque Raízes de Pedra.

2.2 Quarta Colônia

A Quarta Colônia de Imigração Italiana no Rio Grande do Sul (antiga Colônia Silveira Martins) é marcada pela relação da sociedade modificando o ambiente e o transformando para atender suas necessidades. Conforme Reis (1998), a Quarta Colônia foi criada pelo Governo Imperial, na região centro-oeste do Estado, entre Santa Maria e Cachoeira do Sul, para receber imigrantes vindos do norte da Itália, sobretudo das regiões italianas de Udine, Gemona, Veneza e Polêsine. Atualmente está composta por nove municípios: Agudo, Silveira Martins, São João do Polêsine, Dona Francisca, Faxinal do Soturno, Ivorá, Nova Palma, Restinga Seca e Pinhal Grande.

Os primeiros imigrantes chegaram à região em 1877. A partir deste processo, as marcas da colonização começaram a surgir através da sua arquitetura, costumes, culinária e religiosidade, ou seja, aspectos materiais e imateriais da cultura. Assim, Nardi (2006) salienta

que, com o tempo, o espaço foi sendo humanizado pela ação do trabalho do imigrante, que interferia no meio ambiente, organizando e adaptando este meio a seu modo de vida, através das práticas agrícolas e da construção da casa, foi anexando e impregnando o espaço com as marcas e formas de seu processo civilizatório.

O relevo é caracterizado pela transição entre a Depressão Central (ou Periférica) Sul-rio-grandense e o Planalto Meridional Brasileiro (ou Planalto da Serra Geral, ou dos Campos Gerais). Na Depressão Central, ocorrem planícies aluviais com sedimentos recentes do Quaternário, e um relevo de colinas suavemente onduladas, características das rochas sedimentares do período Triássico, ricas em conteúdo fossilífero (e.g. Lorenci, 2013). Já o Planalto constitui uma área elevada e plana, separada da Depressão Central por uma encosta íngreme, denominada regionalmente de “rebordo do Planalto” (Figura 7). O substrato geológico da área do Planalto é resultado de derrame fissural ocorrido há cerca de 130 milhões de anos na bacia do Paraná, sendo formado por rochas basálticas e andesíticas nos topos e escarpas da encosta. Esse contraste geomorfológico também conforma um contraste de biomas: a Mata Atlântica predomina nas áreas altas e declivosas, e os campos nativos do Pampa predominam nas áreas baixas.



Figura 7: Transição do “Rebordo do Planalto” para a Depressão Central na região da Quarta Colônia.

Fonte: Acervo particular de André Borba

2.3 Caçapava do Sul

Caçapava do Sul está localizada na porção centro sul do estado do Rio Grande do Sul, a uma distância aproximada de 102 km de Santa Maria pela BR 392 e 260 km de Porto Alegre (Capital Gaúcha) pela BR 290. Possui uma área de 3047 km² e uma população estimada em

33.548 habitantes, sendo assim cerca de 11,01 habitantes por km². Dados estes do IBGE cidades de 2020.

A sua origem remonta ainda em meados do século XVIII com acampamentos militares na região, porém o status de vila viria em 25 de outubro de 1831 e a categoria de cidade em 09 de dezembro de 1885. A cidade viveu grandes momentos para a história do Rio Grande do Sul sendo inclusive conhecido por um curto período como a segunda capital farroupilha rio-grandense durante a revolução farroupilha. Por sua importante contribuição na história e por ser uma das mais antigas cidades do Estado possui alguns bens tombados pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado (IPHAE) e pelo IPHAN (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional).

A região de Caçapava do Sul possui distintas sucessões de rochas ígneas, metamórficas e sedimentares antigas, estas pertencentes ao contexto geológico do Escudo Sul-rio-grandense. Possuindo assim uma vasta geodiversidade bem como uma geomorfologia única onde encontramos diversos contextos com serras, planaltos, morros testemunhos, planícies entre outros. Também o município possui alguns sítios paleontológicos da megafauna do Pleistoceno, com destaque para três gêneros de preguiças-gigantes: *Megatherium*, *Eremotherium* e *Lestodon*.

A Figura 8 mostra a região das Guaritas localizadas em Caçapava do Sul, imagem que ilustra um pouco da geodiversidade do município bem como a Figura 9 mostra a Pedra do Segredo, feição localizada no Parque Natural Municipal da Pedro do Segredo em Caçapava do Sul. Estas duas figuras são importantes destaques cênicos do município para a valorização da sua geodiversidade e preservação do seu geopatrimônio, sendo os dois principais geossítios do território.



Figura 8: Região das Guaritas em Minas do Camaquã.

Fonte: www.Geoparquecacapava.com.br



Figura 9: Pedra do Segredo em Caçapava do Sul.

Fonte: www.Geoparquecacapava.com.br

2.4 Raízes de Pedra

O termo Raízes de Pedra surgiu em debates sobre a proposta de criação do Geoparque Raízes de Pedra que englobaria os municípios de São Pedro do Sul, Mata e São Vicente do Sul, juntamente com algumas áreas próximas. Entretanto, baseando-se em Souza (2021) onde o autor abre uma discussão junto aos recortes da regionalização do pampa, proposta por Sell (2017) que este cita os elementos da geodiversidade relacionados a uma floresta petrificada do arenito Mata, aos tetrápodes triássicos da Formação Sanga do Cabral e Santa Maria e os cerros testemunhos entremeados pelos campos nativos, e com relação direta com a borda meridional da Bacia Sedimentar do Paraná. Esse aprofundamento, certamente, revelaria um outro sub-recorte, no caso o Raízes de Pedra. Assim para o presente trabalho vamos adotar esta nomenclatura e limites geográficos propostos por Souza (2021) que seriam os dos municípios de São Pedro do Sul, Mata e São Vicente do Sul.

Os municípios de São Pedro do Sul, Mata e São Vicente do Sul estão situados na porção centro oeste do estado do Rio Grande do Sul. Predominam nos municípios as atividades econômicas relacionadas à agropecuária. Nos setores de relevo ondulado, relevo típico do pampa da Depressão Central do RS, destaca-se a criação de gado bovino e ovino, e as lavouras de soja. Nas áreas das várzeas dos rios Ibicuí-mirim, Ibicuí, Toropi e Jaguari (rios que drenam os três municípios) destaca-se o cultivo do arroz irrigado.

São Pedro do Sul – RS tem uma população estimada em 16.148 habitantes distribuídos em uma área territorial de 874 km², sendo assim uma densidade demográfica de 18,47 hab/km². Sua sede estando localizada sobre as coordenadas -29.62° Latitude Sul e -54,17° Longitude Oeste, com altitude de 176 m. (IBGE cidades, 2020). Limita-se ao norte com os municípios de Toropí e Quevedos, ao sul com Santa Maria e Dilermando de Aguiar, a leste com São Martinho da Serra e Toropi e a oeste com os municípios de Mata, São Vicente do Sul e Cacequi. Os rios Ibicuí-mirim, Toropi e Guassupi banham o município, formando parte da Bacia do Rio Uruguai. Sendo seu principal acesso pela BR 287, distante 39 km de Santa Maria – RS.

O município de Mata - RS é conhecido como a “cidade de madeira que virou pedra”, em decorrência do seu patrimônio paleobotânico, representativo de uma floresta de coníferas que existiu há mais de 200 milhões de anos (Lorenci, 2013). Está localizado a uma Latitude 29°33'56" Sul e Longitude 54°27'45" Oeste, estando a uma altitude de 127 metros. Sua hidrografia é representada pelo rio Toropi, o arroio Tororaipi e arroio Igaretá. Sua população estimada em 2020 era de 4.797 habitantes, em uma área de 312 km² e uma densidade demográfica de 15,375 hab/km² (IBGE cidades, 2020). Os municípios limítrofes de Mata –

RS são: a norte com Jari, ao sul com São Vicente do Sul, ao oeste com Jaguari e ao leste com São Pedro do Sul e Toropi. Distante 86 km de Santa Maria –RS.

E por fim o município de São Vicente do Sul, este que tem sua origem vinculada aos povos guaranis e as missões jesuíticas do estado do Rio Grande do Sul – Brasil, atualmente conta com uma população de 8.440 pessoas distribuídas em um território de 1.174,822 km², totalizando então 7,18 hab por km² segundo dados do IBGE cidades (2022). A sede administrativa do município esta localizada a uma latitude 29°41'30" Sul e a uma longitude 54°40'46" Oeste, estando a uma altitude de 129 metros. Os municípios limítrofes a São Vicente do Sul são: ao norte São Francisco de Assis e Jaguari, ao sul Cacequi, ao leste Mata e São Pedro do Sul e a Oeste com Alegrete. Sua hidrografia é composta prioritariamente pelos rios Jaguari e Ibicuí os quais além de delimitar os limites do município proporcionam uma área Inter fluvial. Seus principais acessos são pela BR 287 e a RS 241 distante aproximadamente 89 km de Santa Maria – RS.

Ambos os municípios estão localizados em uma área de transição de relevo, entre a Depressão Central (ou Periférica) Sul-rio-grandense e o Planalto da Serra Geral (ou dos Campos Gerais), caracterizada como Escarpa da Serra Geral, onde convivem dois importantes biomas: o Bioma Mata Atlântica e o Bioma Pampa. Este último ocorrendo apenas no estado do Rio Grande do Sul dentro dos limites políticos do Brasil. Representando o Bioma Mata Atlântica está a Cadeia da Serra Geral, que forma uma paisagem singular na região, sendo composta por escarpas basálticas, vales e morros testemunhos, onde também ocorrem arenitos eólicos da Formação Botucatu e os arenitos fluviais da Formação Caturrita.

Além de grande beleza cênica criada pelas formações geomorfológicas dos municípios, os seus remanescentes de mata atlântica, seus biomas, rios e uma fauna/flora endêmica deste território. Podemos destacar sua importante marca dentro da história geológica, pois estes possuem importantes afloramentos paleobiológicos de uma “floresta petrificada” e também alguns afloramentos paleontológicos. Bem como o Sítio Arqueológico da Pedra Grande, uma laje de arenito de 80 m de comprimento, considerado um dos maiores monumentos petroglíficos do RS, com inscrições rupestres de civilizações primitivas que por ali passaram. (Lorenci, 2013). A figura 10 ilustra parte do patrimônio arqueológico encontrado ne Pedra Grande.



Figura 10: Pinturas Rupestres na Pedra Grande em São Pedro do Sul – RS.

Fonte: mochileiros.com / acesso em 01 de Março de 2021

3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

3.1 Os cinco GEO's

3.1.1 Geodiversidade

A geodiversidade constitui a parcela abiótica da natureza, englobando formações rochosas, relevo, solos, fósseis, geomorfologia e geologia que envolve o ambiente. Geodiversidade pode ser definida simplesmente como “a faixa natural (diversidade) de características geológicas (rochas, minerais, fósseis), geomorfológicas (forma da terra, processos físicos) e do solo.” (Gray 2004: 8). Ou, de forma um pouco mais detalhada, como a variedade de ambientes geológicos, fenômenos e processos ativos que dão origem a paisagens, rochas, minerais, fósseis, solos e outros depósitos superficiais que são o suporte para a vida na Terra (Brilha 2005).

Uma relação possível seria com a biodiversidade, que então esta seria a parte biótica da natureza. Há uma relação de interdependência entre a diversidade biológica e a diversidade no mundo abiótico. Usar os termos “biodiversidade” e “geodiversidade” ajuda a indicar que a natureza consiste em dois componentes iguais, vivo e não vivo, e que juntos podem ajudar a

promover uma abordagem de conservação da natureza com mais e melhores argumentos do que com o foco tradicional.

Ao analisarmos as vastas classificações que são usadas atualmente no mundo para diferenciar os relevos, solos, processos geológicos e geomorfológicos, começou-se a entender o quão diversificada é a parte abiótica da natureza. Gray (2005) traz alguns exemplos que podemos compreender melhor a importância da geodiversidade, pois quando trabalhamos com as formas de relevo e topografia alguns nomes como voçorocas, morros e falésias, são amplamente utilizados, mas grande parte da forma de superfície da Terra não se enquadra perfeitamente em uma categoria denominada de relevo. Também existem muitos nomes comumente usados para processos físicos, por exemplo, erosão costeira, deslizamento de terra e abrasão glacial, mas, quando examinados em detalhes, esses processos se tornam cada vez mais complexos.

Dada a breve discussão acima, deve-se concluir que existe tanta geodiversidade no mundo quanto biodiversidade, Brilha (2002) cita que para uma efetiva conservação da natureza não se pode existir uma separação entre processos geológicos e biológicos. Ou seja, podemos sempre associar a geodiversidade com a biodiversidade porque ambas são uma natureza somatória e indissociável, a natureza biótica e abiótica apenas existe em conjunto devido uma ser condicionante para a existência da outra.

Quando entramos no mérito da classificação da geodiversidade autores como Stanley (2000) a classificam como a variedade de ambientes, fenômenos e processos geológicos que produzem paisagens, rochas, minerais, solos e outros depósitos superficiais formadores do arcabouço que sustenta a vida na Terra. Já Gray (2004) faz referência a variedade natural de feições ou elementos geológicos (rochas, minerais, fósseis), geomorfológicos (formas de relevo ou processos ativos) e de solo. Ambos neste caso tratam a geodiversidade como uma variedade natural que se associa à natureza abiótica do planeta, associando a sua grande diversidade.

Assim a geodiversidade deve ser preservada com tamanha relevância como a biodiversidade, por isso pode-se destacar dois motivos principais para sua conservação. Primeiro, a geodiversidade é valiosa e valorizada de várias maneiras e, segundo, é ameaçada por uma enorme variedade de atividades humanas. É uma medida para uma sociedade civilizada e sofisticada que deseja conservar os elementos do planeta que são valorizados e

ameaçados. (Gray 2004). Com isso, a sociedade como um todo atribui alguns valores para destacar e classificar a geodiversidade presente em dado território, valores estes como os intrínsecos ou de existência, culturais, religiosos, estéticos, funcionais, científico, educativos e econômicos.

Os valores intrínsecos ou valores de existência são aqueles associados às coisas simplesmente pelo que são e não pelo que podem ser usados pelos seres humanos (valores utilitários). Há uma grande discussão filosófica e ética sobre esse tópico a qual não será aprofundada neste trabalho, por o autor crer que este não é o objetivo do mesmo. Entretanto cabe a citação de autores como Attfeld (1999) e Beckerman e Pasek (2001), os quais aprofundam a discussão ressaltando o respeito que deve prevalecer pelo simples motivo da existência desta. Já os valores culturais envolvem questões de costumes, toponímia, religiosidade e apropriação cultural associadas à origem de formações rochosas ou formas de relevo. As Guaritas (Figura 11) receberam seu nome por serem associadas, no imaginário da população gaúcha tradicional, aos postos de observação e vigia em fortalezas. Por sua vez, a Pedra da Cruz, localizada no distrito de Minas do Camaquã em Caçapava do Sul, ilustrada na figura 12, foi durante muitos anos utilizada como referência cultural e de religiosidade, por ter uma cruz (hoje destruída) em seu topo. Os valores estéticos relacionam-se com o impacto cênico que a paisagem provoca no espectador, estes são de uma natureza mais subjetiva levando-se em conta que a beleza é relativa. Entretanto Sell (2017) trabalhando o valor da paisagem atribui variáveis como o valor estético para então se classificar esta, na qual a autora descreve algumas características que podem ser analisadas e então classificadas para se transformar em índices numéricos que possam retirar a subjetividade atribuída ao valor estético. Assim a mesma cita que:

“...as áreas visíveis são examinadas segundo a presença de estruturas como água, árvores, afloramentos de rochas, visadas (vistas), topografia, estruturas históricas, etc. As características da composição das paisagens podem ser avaliadas em termos de cor, linha, forma, unidade, textura, grau de conservação, amplitude visual, condições de visibilidade e irregularidade na topografia. A princípio, estes juízos são transformados em índices numéricos, valorados e somados para refletir o conjunto da qualidade cênica, ou seja, o valor estético, da área estudada.” SELL (2017.p142).

As figuras 13 e 14 são vistas do Rincão do Inferno localizado na divisa dos municípios de Bagé e Lavras do Sul. Nesta figura podemos notar algumas destas variáveis apontadas por Sell (2017), como as texturas, árvores, afloramentos de rochas, estruturas, bem como suas formas, cores, irregularidade na topografia entre outros tantos mais. É uma visada que melhor representa estes juízos apontados pela autora.



Figura 11: Pedras das Guaritas na RS-625.

Fonte: Acervo particular do autor.



Figura 12: Pedra da Cruz no distrito de Minas do Camaquã.

Fonte: Acervo particular do autor.

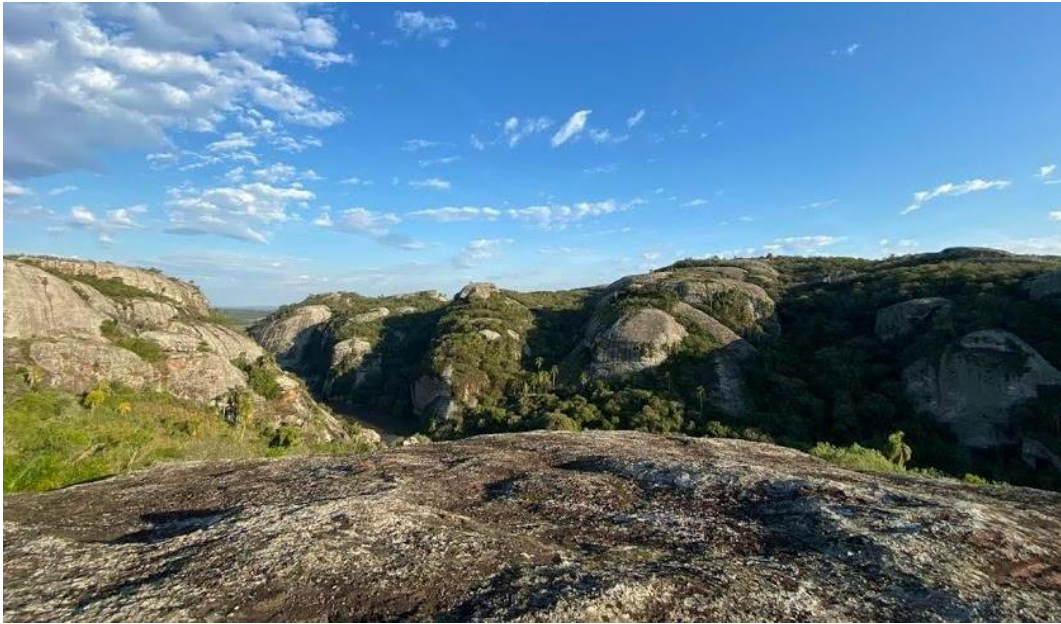


Figura 13: Rincão do Inferno visada do limite da divisa administrativa dos municípios de Bagé e Lavras do Sul.

Fonte: Acervo particular do autor.



Figura 14: Rincão do Inferno visada de parte do segmento pertencente ao município de Bagé.

Fonte: Acervo particular do autor.

Os valores funcionais consideram a utilidade que a geodiversidade pode prover, desde o viés humano como o natural. Por exemplo, no caso para os humanos servindo de reservas petrolíferas, águas subterrâneas, nutrientes do solo entre outros e para os naturais como desenvolvimento e manutenção de organismos ou ecossistemas endêmicos ou raros. Neste ponto podemos associar também aos valores científicos, que fazem referência aos impactos já verificados ou potenciais assim podendo prover conhecimento para se minimizar estes impactos. No qual os valores educativos serviriam para difundir este conhecimento aos mais diferentes públicos como mostra a figura 15 onde um grupo de turistas participa de uma visita guiada pelo Centro de Apoio à Pesquisa Paleontológica (CAPPA), situado na Quarta Colônia. Por fim os valores econômicos tem como objetivo principal a fonte de recursos minerais da geodiversidade como combustíveis fósseis, agregados da construção civil, metais, gemas e afins onde a figura 16 traz este exemplo com uma mina de extração de calcário no município de Caçapava do Sul. Porém em muitos casos desconsideram alternativas econômicas que gerariam menos impactos para a geodiversidade, tais como o turismo ou geoturismo.



Figura 15: Grupo de turistas participando de visita guiada pelo Centro de Apoio à Pesquisa Paleontológica (CAPPA).

Fonte: Acervo particular do autor.



Figura 16: Mineração de Calcário no município de Caçapava do Sul.

Fonte: Acervo particular do autor.

Assim a geodiversidade é a base e a primeira marca a se destacar em um território com marcas associadas, pois esta está envolta de distintos valores que fundamentam novas discussões e abrem novas oportunidades. Quando buscamos identificar os atores que compõem a geodiversidade encontramos que desde os minerais, as rochas, os processos formadores, os fósseis, as estruturas, a geomorfologia, os solos, a hidrografia, até as formações geológicas das paisagens podem ser os atores predominantes da geodiversidade. Porém todos estes fazem parte da geodiversidade e fazem dela tão importante quanto às demais áreas, são justamente a partir dela que se iniciam as discussões para o geopatrimônio, a geoconservação, o geoturismo e os Geoparques.

3.1.2 Geopatrimônio

Uma analogia na qual pode ser feita para melhor compreender o geopatrimônio ou patrimônio geológico seria com o patrimônio histórico ou patrimônio cultural edificado. Pois assim como existem edificações ou monumentos culturais históricos criados pelo ser humano no qual com o passar dos anos se sobressaem aos demais e associados a sua importância perante diversos valores cria-se a necessidade de destacar sua proteção. Principalmente quando estes são ameaçados por diversos fatores, sejam eles naturais ou antrópicos. Para o geopatrimônio seriam os valores científico, estético, educativo, cultural, funcional-ecológico e

funcional-utilitário que se destacam e que por isso merecem cuidado, atenção, proteção, principalmente se ameaçados. O qual então o termo associado ao geopatrimônio ou patrimônio geológico faria referência por ser a herança da geodiversidade, os legados mais raros associados aos minerais, rochas, fósseis, feições estruturais entre outros que a compõem Borba (2011).

Então o correto seria o termo Geopatrimônio ou o termo Patrimônio Geológico? Na realidade os dois estão corretos e podem ser considerados sinônimos. Para este trabalho se adotará o termo Geopatrimônio, por ser um termo de melhor e mais fácil compreensão para diversos públicos, sejam eles acadêmicos ou não. Segundo Borba (2011) para efeitos de divulgação à sociedade, o termo geopatrimônio parece mais adequado. Bem como para os meios científicos fica menos restritivo e mais abrangente para diversas áreas, pois o prefixo “geo” proporciona uma maior facilidade de assimilação pelo público em geral e não limita somente a ideia dos “Geólogos”. Os quais não teriam o mesmo resultado se o termo fosse Patrimônio Geológico.

Uma definição para geopatrimônio estabelecida por Eberhardt (1997 apud Sharples, 2002) foi a de ser constituído por “aqueles componentes da geodiversidade importantes para a humanidade por razões outras que não a extração de recursos, e cuja preservação é desejável para as atuais e futuras gerações”. No qual cada um destes componentes foi chamado de “geossítio” por Brilha (2005). Seria então geossítio a ocorrência de afloramentos naturais ou artificiais de um ou mais elementos da geodiversidade que estejam bem delimitados e que apresentem valores singulares para a geodiversidade. (Brilha, 2005). Assim, o geopatrimônio consiste no conjunto dos geossítios de um determinado território, ou seja, daqueles locais que melhor representam a geodiversidade de uma dada região. (Borba, 2011).

Assim o foco para o geopatrimônio é o seu destaque para a proteção das áreas de interesse da geodiversidade, que também podem ser chamados de geossítios. A nível internacional a Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura. (UNESCO) possui iniciativas de conservação da natureza e proporcionam a conservação deste geopatrimônio. Alguns destaques são o Convênio para a Proteção do Patrimônio Mundial Cultural e Natural, este criado em 1972, no sentido de incentivar a preservação dos bens culturais e naturais considerados significativos para a humanidade. Ou outros como as Reservas da Biosfera, Convênio Ramsar, Tratado Antártico e, com maior foco a este trabalho,

a Rede Global de Geoparques e o Programa Internacional de Geociências e Geoparques da UNESCO.

Em uma breve citação, Moreira (2014) traz que o Brasil é um dos 145 países do mundo que possuem patrimônio mundial reconhecido pela UNESCO. E de acordo com Telles (2002) esta organização enfatiza que a competência e responsabilidade na preservação dos bens cabem ao país onde se situam, assim sendo, a UNESCO participa apoiando as ações de proteção, divulgação e pesquisa com recursos técnicos e financeiros do Fundo do Patrimônio Mundial. Para que então um sítio seja incluído na lista do patrimônio mundial, este deve obedecer pelo menos um dos critérios elencados pelo comitê do patrimônio mundial. (UNESCO, 2006 UNESCO, 2007). Um sítio geológico ou geomorfológico, para integrar essa lista, deve atender ao critério VII, ou seja, “ser um exemplo excepcional representativo de diferentes estágios da história da Terra, incluindo o registro da vida e dos processos geológicos no desenvolvimento das formas terrestres ou de elementos geomórficos ou fisiográficos importantes”. (MOREIRA,2014).

Em uma análise mais profunda destes critérios, Dingwall; Weighell e Badman (2005) relacionaram os seguintes aspectos: (a) História da terra como os fenômenos que representam eventos importantes que registraram o passado do planeta, por exemplo, tectonismo ou processos dinâmicos da crosta; (b) Registro da vida, estes associados aos aspectos paleontológicos; (c) Processos geológicos no desenvolvimento de formas terrestres seriam os processos ativos que vem modelando a paisagem ou que já modelaram a superfície da Terra; e (d) por fim, elementos geomórficos ou fisiográficos importantes, estes representam os produtos ativos ou passados das paisagens, possuem valor científico e estético. Desta maneira enfatizando os principais aspectos dos critérios para uma proteção mais efetiva do geopatrimônio, devido ao seu reconhecimento perante organizações de renome internacional.

Essas proteções devem ser discutidas e aplicadas pois as ameaças ao geopatrimônio podem ser associadas a processos naturais ou induzidos por atividades humanas que venham a colocar em risco a existência, integridade, funcionalidade, acessibilidade ou a visualização da geodiversidade (Brilha, 2005). Borba (2011) trata que as diferentes ameaças podem ser associadas a minerais raros, assembleias fossilíferas, formas do relevo típicas de certos processos geomorfológicos entre outras. Bem como ameaças antrópicas podem ser associadas a mineração, barragens, grandes obras de infraestrutura no geral. As ameaças antrópicas estão associadas no geral aos processos sociais decorrentes do entorno, sejam eles econômicos ou

para o sustento de uma determinada comunidade, assim colocando em risco a geodiversidade e o seu patrimônio associado, o geopatrimônio. Cabe ressaltar que os principais danos associados são em sua maioria pela falta de conhecimento da importância que aquele ambiente proporciona, como por exemplo um alto impacto causado por um turismo de massa ou depredação pela falta de cuidados de responsáveis sejam eles públicos ou privados.

Ainda Borba (2011) destaca uma interessante abordagem para o geopatrimônio proposta por Pena dos Reis e Henriques (2009) na qual justificam que sua definição é uma questão social, na qual atuam diferentes públicos com diferentes habilidades, percepções e capacidades de compreensão dos conceitos geológicos. Assim deve-se buscar um equilíbrio entre a visão do meio acadêmico especializado e aquela de um público leigo, para que então se atinja uma conservação deste geopatrimônio. A relação de equilíbrio descrita pelos autores seria então o agente que proporciona a proteção do ambiente, encontrando modos onde a sociedade, governanças, pesquisadores e o próprio local teriam vantagens e ambas ganhariam com soluções em conjunto.

Alguns exemplos que podemos destacar para unificação destas soluções mistas são os parques naturais onde existem atividades sociais voltadas ao público local ou estrangeiro. Locais estes que se preocupam com a preservação do seu geopatrimônio mas não excluem o seu uso sustentável, mais futuramente iremos discutir alguns destes exemplos como sendo o geoturismo e os Geoparques, locais estes que tem como bases estas características. Logo a proteção do geopatrimônio é imprescindível como já discutido, entretanto quando trabalhando em conjunto com diferentes públicos se torna muito mais possível a sua real proteção e valorização. No próximo tópico será trabalhado justamente as medidas para a sua proteção e como podem ser trabalhadas.

3.1.3 Geoconservação

A geoconservação consiste em medidas de proteção para o geopatrimônio, desenvolvendo políticas públicas, ações privadas e educação ambiental para a sociedade leiga. Sharpes (2002) foi o primeiro a definir a geoconservação como “a conservação da geodiversidade por seus valores intrínsecos, ecológicos e geopatrimoniais”. Desta maneira ações voltadas a geoconservação envolvem efetivamente a preservação e proteção dos geossítios. Borba (2011) cita que medidas como a conscientização das autoridades e das populações locais bem como a “geoeducação” de crianças, jovens e adultos são estratégias

para alcançar resultados efetivos, bem como o estímulo ao turismo sustentável e a valorização dos costumes locais.

Os principais pontos a se destacar frente ao tema da geoconservação são as medidas para a proteção e o uso sustentável da sua geodiversidade, assim a interpretação dos elementos desta se torna essencial perante o público que se deseja alcançar, todavia é uma tarefa difícil se considerarmos sua vasta diversidade e grandiosidade. Moreira (2008) identificou alguns instrumentos que podem ser utilizados nesta interpretação, despertando e sensibilizando o público almejado quanto à importância da geoconservação, são eles: trilhas guiadas, excursões, passeios virtuais, palestras, trilhas auto-guiadas, material impresso (folders), guias de campo, vídeos, *websites*, jogos e atividades lúdicas, museus, exposições e painéis interpretativos. São alguns exemplos de medidas que apoiam e proporcionam o suporte desejado para uma efetiva geoconservação do território.

Em sua maioria os públicos que se buscam alcançar são aqueles de turistas que não possuem um determinado conhecimento do território, são atraídos a ele por valores estéticos, excepcionais, religiosos ou mesmo intrínsecos, não por seu valor científico. Então a importância da interpretação do local se torna uma prioridade para que não seja apenas uma apreciação dos componentes estáticos dos elementos da geodiversidade, como muitos turistas acabam interpretando. E sim a compreensão das formas e processos que atuam sobre a geodiversidade, retirando apenas o critério cênico da paisagem, assim os meios interpretativos são ferramentas utilizadas na busca desta compreensão. Moreira (2010) cita que “Tornar os atrativos visíveis e passíveis de interesse e entendimento é fundamental para despertar o turista e trazê-lo a esses locais” (MOREIRA, 2010, p.7). Assim, para gerar o interesse do turista e buscar que este venha a se deslocar até o território por mais de um motivo ou razão, fazê-lo compreender aquele local e a sua importância perante o todo.

Entretanto Borba e Sell (2018) salientam que “da mesma forma que não se devem oferecer aulas de geologia a turistas leigos, também não se pode considerar que alunos de disciplinas práticas de geologia e geomorfologia estejam fazendo “turismo geológico” em suas saídas a campo.” Pois são dois públicos completamente diferentes em um mesmo território, os primeiros sendo os turistas estão com um objetivo maior de desfrutar daquele ambiente, assim a conscientização para a interpretação se torna essencial. Já o segundo público possui um conhecimento prévio sobre o ambiente, assim o enfoque tem que ser voltado à ciência e à didática, pois estes estão em suas saídas de campo para cumprir

atividades acadêmicas obrigatórias referentes à suas origens de estudo. Naturalmente quando estes acadêmicos estão na posição de turistas desfrutando de férias, momentos de lazer e ócio os mesmos fogem a essas restrições.

A interpretação é uma das principais medidas para preservar o uso sustentável deste território bem como uma maneira de proteção. Tilden (1957 *apud* AZEVEDO, 2007, p. 24) define interpretação como “uma atividade educativa que objetiva revelar os significados e as relações existentes no ambiente, por meio de objetos e experiências, com a utilização de meios ilustrativos, em vez de comunicar informações e fatos.” e para a Asociación para la Interpretación del Patrimonio (AIP), interpretação é “a arte de revelar *in situ* o significado do legado natural e cultural ao público que visita estes lugares em seu tempo livre” (AIP, 2010). Essas medidas apoiam no sustento a geoconservação no âmbito de ressignificar as visões do público perante o ambiente, assim quando o mesmo busca atividades que poderiam vir a causar uma depredação do geopatrimônio causando um dano irreparável, com as devidas instruções e medidas educativas este poderá ter contato, interpretar e vivenciar a sua experiência sem riscos de degradação ao geopatrimônio.

O geopatrimônio é um bem não renovável; uma vez deteriorado ou destruído é parte da memória da terra que se perde, pois este não se regenera (Nascimento, 2008). Assim, medidas voltadas à geoconservação são importantes de serem difundidas e aplicadas, sejam elas administrativas ou punitivas, para que se promova uma compreensão do público perante seu geopatrimônio. Todavia iniciativas educativas (a chamada “geoeducação”) são medidas mais eficazes a médio e longo prazo, pois com o foco da geoconservação destes ambientes e da sua valorização e interpretação as medidas administrativas se tornam apenas suportes e o principal ponto é que as punitivas se tornam obsoletas.

Logo, medidas de conservação não são aquelas voltadas à proteção ou isolamento total e ao não uso, como no caso das medidas de preservação que visam a proteção através do isolamento, por exemplo, as áreas de preservação permanente (APP) as quais não se pode alterar. Assim consideramos que conservar consiste em usar de maneira sustentável, ou seja, aquela que cause o menor impacto, dano ou prejuízo ao ambiente. Para Barreto (1999, *apud* Nascimento 2008) a preservação, como forma de proteção, pode levar a destruição do patrimônio por falta de condições financeiras para obras de restauro ou de simples manutenção. Já a conservação compreende que os patrimônios possam passar por mudanças,

já que eles representam o testemunho de uma determinada época e se adaptam com o passar do tempo.

Assim dando aos bens naturais uma função flexível com soluções que impliquem no uso adequado das atrações naturais sendo elas pertencentes à geodiversidade ou não, evitando ou minimizando os prejuízos que poderia vir a ter. No qual resultaria em um processo de criação a uma medida de geoconservação possível e plausível de existir, o foco em um turismo local, receptivo, de pequeno impacto seria um exemplo, bem como o geoturismo. Para Brilha (2005) resume-se que a conservação é igual a soma da proteção mais o uso sustentável.

Brilha (2005) traz que a geoconservação pode ser entendida também de maneira a ser subdividida em dois tópicos: o primeiro, mais amplo, no qual englobaria todas as iniciativas relacionadas a conhecer, inventariar, até a proteção e uso sustentável dos elementos destacados da geodiversidade. Já o segundo sendo mais restritivo, focando apenas em algumas ferramentas de conservação em si, como isolamento e proteção. Porém este segundo gera uma nova questão, qual elemento deveria ser conservado e quais critérios devem ser tomados? Para isso seria necessário caracterizar, quantificar, classificar os elementos e também determinar a relevância e vulnerabilidade deles (Brilha, 2005). O mesmo autor ainda descreve que a menor necessidade sobre implementação da geoconservação irá gerar grandes discussões daqueles que visão conservar tudo contra aqueles que visam conservar os expoentes máximos da geodiversidade. Nascimento (2008) quando se refere a este tema cita que “a geoconservação não pretende proteger toda a geodiversidade, mas sim o patrimônio geológico, mantendo os geossítios de modo a permitir o seu uso, seja científico, educativo, turístico, entre outros”. Seria então uma relação de preservação dos expoentes máximos e conservação do todo, resultando no uso sustentável ideal.

Entretanto a geoconservação pode também ser entendida através de objetivos a serem trabalhados, por exemplo, Sharpes (2002) traz os principais objetivos para a geoconservação. Em primeiro ponto seria “conservar e assegurar a manutenção da geodiversidade”; em segundo “proteger e manter a integridade dos locais com relevância em termos de geoconservação”; em terceiro “minimizar os impactos adversos dos locais importantes em termos de geoconservação”; em quarto, “interpretar a geodiversidade para os visitantes de áreas protegidas”; e, por fim, em quinto, “contribuir para a manutenção da biodiversidade e

dos processos ecológicos dependentes da geodiversidade”. Com uma maior objetividade mais fácil é a compreensão e absorção pelos próximos.

Algumas iniciativas existentes para que a geoconservação seja aplicada e colocada em prática são, por exemplo, no Brasil, o Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC), o qual estabelece critérios e normas para a implantação e gestão das unidades de conservação no território brasileiro. O SNUC possui dois grupos com características específicas para a conservação, sendo o primeiro denominado de unidades de proteção integral e o segundo de unidades de uso sustentável. Onde se difere referente ao seu uso, sendo o primeiro mais restritivo e o segundo mais permissivo. Com a criação do órgão muitos geossítios acabaram sendo englobados por Unidades de Conservação (UC) e assim tiveram sua proteção ou conservação assegurada. Outra iniciativa é a comissão SIGEP (Sítios Geológicos e Paleobiológicos) que envolve toda a comunidade geológica do Brasil sendo composta por dez entidades públicas ou privadas. Que tem como principal atribuição a seleção dos sítios geológicos brasileiros indicados a “Geosites Database da IUGS”.

3.1.4 Geoparques

Segundo a definição da UNESCO (2006) Geoparque é um território de limites bem definidos, com uma área suficientemente grande para servir de apoio ao desenvolvimento socioeconômico local. Deve atingir um determinado número de sítios geológicos relevantes ou um mosaico de aspectos geológicos de especial importância científica, raridade e beleza, que seja representativo de uma região e sua história geológica. Além do significado geológico, deve também possuir significados complementares relacionados à ecologia, arqueologia, história e cultura.

Seu conceito está baseado no fornecimento de informações relacionadas à educação, turismo e pesquisa geocientífica, fornecendo um pacote completo de cultura e respeito com a história. Segundo Khoshraftar (2010), Geoparque é um novo conceito para educação, conservação, turismo e recreação, e essas áreas são os melhores laboratórios naturais para a educação e a propagação do conhecimento geocientífico. Paralelo a esses objetivos está o fato de que os geólogos podem mostrar ao público o valor e significado da importância da realização das pesquisas, usando para tanto os resultados dos estudos efetuados (FREY et al., 2006).

Os Geoparques são aqueles lugares expressivos na Terra que não só preservam o patrimônio geológico, mas também usam esse patrimônio para o desenvolvimento sustentável das comunidades locais. (MC KEEVER, 2010). Para o seu reconhecimento foram definidos seis princípios específicos, relacionados ao seu tamanho, composição, objetivos socioeconômicos, objetivos de conservação, objetivos de pesquisa, além da educação e os seus aspectos legais (DINGWALL; WEIGHELL; BADMAN, 2005). São áreas nas quais se procura incentivar a criação de atividades econômicas suportadas na geodiversidade da região, com o envolvimento empenhado das comunidades locais. Desse modo, sua criação pode constituir um importante instrumento na concretização do desenvolvimento sustentável. (BRILHA 2005).

Segundo Moreira (2014), em meados de 1991, em Digne, na França, foi realizado sob os auspícios da UNESCO o 1º Simpósio Internacional de Conservação do Patrimônio Geológico (*First International Symposium on the Conservation of the Geological Heritage*). Nesse evento foi instituída a Declaração Internacional dos Direitos da Memória da Terra.

Após esse evento, entre os anos de 1991 e 1997 ocorreu o desenvolvimento do conceito de integração entre o patrimônio geológico e sua conservação, valorização e o desenvolvimento sustentável, dentro de uma visão global de conexão entre esse patrimônio. Desse modo, em 1997, um importante programa europeu de financiamento (o Leader +) permitiu que quatro territórios europeus (localizados na França, Grécia, Alemanha e Espanha) pudessem desenvolver e “experimentar” o conceito de Geoparque, em cooperação com a UNESCO (MARTINI, 2010).

Para Ramos e Fernandes (2010 apud Zouros 2004, p. 1), a análise sobre a criação de Geoparques deu-se no decorrer do 30th International Geological Congress em 1996, que ocorreu em Pequim, muito devido à intervenção de Nickolas Zouros e de Guy Martini. A questão de base assumida naquela reflexão consistiu na dificuldade de gerir, simultaneamente, a necessidade de proteger e promover o patrimônio geológico (interesse científico) através de processos de desenvolvimento econômico sustentável dos territórios onde se localiza esse patrimônio (as necessidades da sociedade).

A partir dessa reflexão, a Reserva Natural Geológica de Haute-Provence (França), a Floresta Petrificada de Lesvos (Grécia), o Geoparque Gerolstein/Vulkanifel (Alemanha) e o Parque Cultural Maestrazgo (Espanha) iniciaram o processo de troca de experiências com o

intuito de proteger e promover o patrimônio geológico e desenvolver economicamente e sustentavelmente as comunidades. Outras razões aproximaram ainda mais as quatro regiões: todas eram áreas rurais, detentoras de patrimônio geológico relevante, beleza natural e potencial cultural elevado, mas com dificuldades de desenvolvimento econômico, desemprego e fluxos migratórios elevados (RAMOS; FERNANDES, 2010).

No ano 2000, as quatro áreas citadas fundaram, sob os auspícios da UNESCO, a Rede Europeia de Geoparques (European Geoparks Network – EGN). Em 2001, a UNESCO lançou a iniciativa dos Geoparks e, em 2004, durante a 1ª Conferência Internacional da Rede Global de Geoparques (Global Geopark Network – GGN) em Beijing (China) foi criada oficialmente a Rede (MARTINI, 2010).

Os territórios que integram essas redes podem se beneficiar de material promocional em comum, como o website e folders; encontrar novos parceiros de cooperação internacional e financiamento através do Fórum; e principalmente trocar experiências e técnicas. O principal objetivo da criação da Rede foi promover o desenvolvimento territorial sustentável baseado em áreas protegidas e patrimônio geológico, no intuito de construir uma forte estrutura europeia, apta a auxiliar os membros em suas atividades, encorajar a criação de novos Geoparques e assim desenvolver o geoturismo em nível europeu.

No caso da Rede Global de Geoparques (GGN), o “selo” e a participação na Rede são atribuídos pela UNESCO a áreas onde o patrimônio geológico é parte de um conceito holístico de proteção, educação e desenvolvimento sustentável. Finalmente, em novembro de 2015, os Geoparques se tornaram um programa próprio da UNESCO, fazendo parte do Programa Internacional de Geociências e Geoparques daquela entidade internacional. Dessa forma, ganham o mesmo destaque, aos olhos do mundo, que os Sítios do Patrimônio Mundial (*World Heritage Sites, WHS*) e que as Reservas da Biosfera (Programa *Man and Biosphere, MaB*).

Dowling e Newsome (2010) preveem que haverá turistas que viajarão pelo mundo para realizar geoturismo nos Geoparques, assim como hoje em dia há turistas que viajam somente para conhecer sítios do patrimônio mundial tombados pela UNESCO. Para Zouros e Mc Keever (2009) a iniciativa dos Geoparques adiciona a geoconservação e as áreas protegidas uma nova dimensão à Convenção de 1972 em relação à proteção do patrimônio

mundial natural e cultural, destacando o potencial de interação entre o desenvolvimento socioeconômico e cultural e a conservação do ambiente natural.

Dessa forma, a alternativa deve ser ainda mais reconhecida e promovida, pois como propicia o envolvimento das comunidades e o desenvolvimento dos recursos econômicos é inovadora no sentido de reconhecer o valor dos Geoparques como elemento de desenvolvimento social e econômico, além do seu papel na investigação científica e na educação (DINGWALL; WEIGHELL; BADMAN, 2005).

Hoje, são 176 Geoparques Mundiais UNESCO em 46 países, incluindo três territórios no Brasil (Araripe, no Ceará; Seridó, no Rio Grande do Norte; e Caminhos dos Cânions do Sul, com municípios do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina. Dentre os países, a China é o país que mais possui Geoparques. Ela possui um grande interesse em proteger e divulgar de uma forma expansionista o seu patrimônio geológico, que vem desde 1985, ocasião em que os geólogos chineses propuseram o estabelecimento de parques para proteger o patrimônio geológico chinês, sendo promulgado em 1995 o Regulamento de Proteção e Gestão do Patrimônio Geológico e, em 2000, o estabelecimento dos Geoparques nacionais. Uma rede de proteção do patrimônio geológico começou a ser estabelecida e os Geoparques passaram a se tornar locais onde o crescimento econômico foi visivelmente percebido, propiciando também a criação de novos postos de emprego. Na China, a implantação do Programa de Geoparques tem o forte apoio do governo e das comunidades locais. (JIANJUN; XUN; YOUFANG, 2006). Em 2007, visando um fortalecimento ainda maior entre os Geoparques da Ásia e Pacífico, foi criada uma rede de Geoparques integrando os participantes dessas duas regiões, a Rede Ásia-Pacífico de Geoparques (Asian-Pacific Geopark Network). Atualmente, ela engloba 39 Geoparques em seis países.

Grande parte dos países, apesar de possuírem potencial, ainda não a integram o Programa de Geoparques Mundiais da UNESCO. Esse é o caso dos Estados Unidos, onde muitas UCs possuem seus principais atrativos ligados aos aspectos geológicos e geomorfológicos, como os Parques Nacionais de Yellowstone, Yosemite, do Bryce Canyon, do Grand Canyon, entre outros. O estabelecimento de uma Rede nos Estados Unidos, como a Rede Europeia de Geoparques, é verdadeiramente o próximo passo para o desenvolvimento do geoturismo no país (GATES, 2006).

Para que uma região possa vir a ser considerada Geoparque e possua o privilégio de integrar a Rede Global de Geoparques, devem ser seguidas as recomendações do documento “Guidelines and Criteria for National Geoparks seeking UNESCO’S assistance to join the Global Geoparks Network”. (UNESCO, 2008). Entre essas recomendações destacam-se:

- O sucesso somente pode ser alcançado se a comunidade estiver fortemente envolvida, sendo que a iniciativa da criação de um Geoparque deve partir das comunidades e autoridades locais;

- Na fase preparatória é muito importante que os órgãos responsáveis pelas pesquisas geológicas, universidades, grupos de pesquisa, comunidade e órgãos oficiais de turismo componham um grupo para a realização do Projeto de Candidatura;

- O estabelecimento de um Geoparque deve estimular a criação de novas empresas locais, pequenos negócios, pequenas indústrias familiares, cursos de capacitação e a criação de novos postos de trabalho propiciados por novas fontes, como o geoturismo e geoprodutos;

- Um Geoparque deve fornecer e organizar as ferramentas e atividades para divulgar o conhecimento geocientífico e conceitos ambientais ao público (museus, trilhas, excursões guiadas, literatura, mapas, website, etc.). Deve também permitir e promover o conhecimento científico e a cooperação com universidades e entre os geocientistas e a comunidade local;

- O sucesso das atividades educativas de um Geoparque depende não somente do conteúdo turístico dos programas, equipe competente e suporte logístico aos visitantes, mas também do contato pessoal com a comunidade local e os meios interpretativos. A participação da comunidade, principalmente em cursos de capacitação de condutores e a transmissão do conhecimento científico para a comunidade, auxilia ainda mais na aceitação da filosofia dos Geoparques.

Entre outras vantagens, integrar a Rede Global de Geoparques e o Programa Internacional de Geociências e Geoparques da UNESCO é importante por proporcionar meios de cooperação e trocas de experiências entre especialistas das áreas pertinentes. Além disso, a parceria internacional com a UNESCO possibilita benefícios aos membros no sentido de que os mesmos fazem parte de uma Rede, comparando-se a iniciativas isoladas.

O escritório de Coordenação da Rede está localizado em Beijing, e a cada dois anos é realizada a Conferência Internacional sobre Geoparques, organizada pela UNESCO com a colaboração das demais Redes. Esse é o evento internacional de maior relevância que reúne Geoparques já reconhecidos, candidatos, Geoparques aspirantes e especialistas que debatem sobre a proteção do patrimônio geológico, geoturismo, desenvolvimento sustentável, manejo, entre outras pautas do evento. A Declaração de Langkawi é um dos resultados da 4ª Conferência Internacional sobre Geoparques, ocorrida em 2010, na Malásia.

Segundo Modica (2009), esse modelo de rede ativa e colaborativa é útil para que as ideias circulem e, nele, o papel de cada Geoparque constitui em atuar pela melhoria no desenvolvimento dos territórios. Desse modo, como na Rede Europeia, a colaboração entre os Geoparques é um componente importante da GGN, sendo que a UNESCO encoraja qualquer forma de cooperação entre os membros da Rede, especialmente nos domínios da educação, gestão, turismo, desenvolvimento sustentável e ordenamento territorial, estimulando também a formação das Redes regionais.

No Brasil, apesar do grande potencial em termos de extensão e riquezas referentes à geodiversidade, as ações relativas à criação de Geoparques ainda são incipientes, mas têm experimentado um novo fôlego nos últimos cinco anos, com as certificações dos territórios do Seridó e dos Caminhos dos Cânions do Sul, e com as candidaturas bem avaliadas de Caçapava e Quarta Colônia. O mais antigo Geoparque reconhecido pela UNESCO no Brasil foi criado em 2006 no Ceará, o Geoparque Araripe, localizado na porção cearense da Bacia do Araripe. Ele foi, aliás, o primeiro do Hemisfério Sul e das Américas, tendo um papel seminal nas estratégias nessa região do globo. A sua candidatura foi encaminhada em 2005 pelo governo do estado do Ceará e a URCA (Universidade Regional do Cariri), contando com apoio do governo alemão, por meio do intercâmbio de cooperação DAAD.

A região recebeu proposta para ser um Geoparque, pois é de grande interesse cultural para a humanidade, já que é considerada um dos principais sítios paleontológicos do Período Cretáceo existentes do mundo. Entre alguns de seus atrativos apresentam vestígios de vida que possuem entre 110 e 70 milhões de anos, muito bem preservados e com grande diversidade. Os fósseis encontrados no Geopark Araripe englobam desde microorganismos até plantas, vertebrados e invertebrados. Somente de pterossauros, encontraram-se mais de 20 espécies na Formação Santana.

Segundo Moreira (2014), foram inventariados 59 geossítios no Geoparque, que mostram não só a geodiversidade da região, mas também seu valor científico, pedagógico, cultural e turístico. Num primeiro momento, foram escolhidos nove geossítios situados em Santana do Cariri, Nova Olinda, Crato, Barbalha, Juazeiro do Norte e Missão Velha. Atualmente, mais um geossítio foi agregado devido à sua relevância.

Algumas atividades educativas vêm sendo desenvolvidas, como o Programa de Réplica de Fósseis, cursos de educação ambiental, colônia de férias, entre outros. O Museu de Paleontologia da URCA é um dos eixos principais do Geoparque nesse sentido, sendo um dos responsáveis pela difusão das geociências. O museu desenvolve ações científicas, pesquisas e ações educacionais como forma de potencializar sua ação e interação com a comunidade regional. (CARDOSO, 2007). O geoparque possui um escritório central na cidade de Crato, com o objetivo de realizar as atividades pertinentes ao geoparque, receber os visitantes e agendar as visitas. O escritório também possui uma loja, onde podem ser encontrados os geoprodutos da região, como sandálias de couro, carimbos com desenhos de fósseis, xilogravuras, artesanatos, etc. Assim, sua função está além da proteção e preservação dos registros científicos, ambientais e culturais. As visitas exploratórias originadas dessa ação e a infraestrutura de apoio (ainda em consolidação) proporcionam um processo natural e desejável de inclusão social, no qual a participação da sociedade se constitui em um pilar importante para o funcionamento pleno do Geoparque Araripe (GEOPARK ARARIPE, 2010).

Outra iniciativa tomada no sentido de valorizar ainda mais a geodiversidade brasileira e aproveitar esse potencial para o geoturismo foi a criação do Projeto Geoparques do Serviço Geológico do Brasil (CPRM). O Projeto, criado em 2006, tem o objetivo de identificar, descrever e divulgar propostas de Geoparques no Brasil.

O Serviço Geológico do Brasil (CPRM) reconhece a importância de diversas áreas brasileiras para o geoturismo, geoconservação, fins educativos e pesquisas científicas, e que podem vir a se tornar Geoparques futuramente. Para embasar cientificamente essas propostas, foram feitos estudos técnicos e diagnósticos, disponíveis na publicação “Geoparques do Brasil: Propostas”, lançado em 2012 e disponível na internet para download (http://www.cprm.gov.br/publique/media/GEOQUESdoBRASIL_propostas.pdf)PAR.

Para Moreira (2014), são diversas as atividades que necessitam ser realizadas visando a criação de um Geoparque. Levantamentos e análises de dados devem ser realizados por profissionais de diversas áreas, principalmente os ligados à geologia, incluindo também aqueles das áreas de biologia, história, direito, geografia, entre outros. Profissionais ligados ao turismo podem auxiliar na identificação de locais com potencial geoturístico e no planejamento de roteiros, meios interpretativos e atividades relacionadas ao geoturismo. É utilizando meios interpretativos planejados adequadamente que podemos difundir ainda mais o conhecimento geológico para a sociedade. Para a criação dos Geoparques, além da consulta à comunidade, deve ser feito um planejamento prévio. Esse planejamento deve incluir quais medidas precisam ser tomadas a curto, médio e longo prazo. Algumas delas podem ser fáceis de realizar, sem que haja necessidade de muitos recursos econômicos, mas apenas de planejamento, iniciativa, parceria e organização. O importante é ter a iniciativa e dar início a esse processo de planejamento.

3.1.5 Geoturismo

O geoturismo tem se manifestado como um fruto promissor da atividade turística que tem por vigência certas características específicas e primordiais à conservação do patrimônio geológico e ao desenvolvimento econômico local das comunidades tanto urbanas quanto rurais. A atividade está pautada em três princípios fundamentais: base no patrimônio geológico, sustentabilidade e na informação geológica.

O termo geoturismo passou a ser amplamente discutido após a década de 1990, com a publicação e divulgação de trabalhos do pesquisador inglês Thomas Hose em uma revista científica de interpretação ambiental. Aquele autor define geoturismo como “a provisão de serviços e instalações interpretativas que permitam aos turistas adquirirem conhecimento e entendimento sobre a geologia e geomorfologia de um sítio (incluindo sua contribuição para o desenvolvimento das Ciências da Terra), indo além da mera apreciação estética” (HOSE, 2008, p.221).

Em 2001, a National Geographic Society (NGS) e a Travel Industry Association (TIA) dos Estados Unidos, em um estudo denominado “The Geotourism Study”, definiram geoturismo como “o turismo que mantém e reforça as principais características geográficas de um lugar” (NASCIMENTO; AZEVEDO; MANTESSO-NETO, 2007, p.40).

Esta definição se diferencia das outras diretrizes por não considerar o geoturismo como uma atividade especialmente ligada aos aspectos geológicos e geomorfológicos. As críticas apontadas a esta definição se devem ao fato da NGS não ter levado em consideração trabalhos passados.

Segundo Dowling (2008), o prefixo "geo" é uma referência à geologia e geomorfologia assim como a todos os elementos que compõem a geodiversidade, agregando valor a todos os processos que em sua originalidade modelam estes elementos. Ainda segundo este autor, o geoturismo é considerado um sub segmento do ecoturismo.

A interpretação dos elementos da geodiversidade é uma tarefa complexa, quando levado em consideração a diversidade e riqueza destes elementos. Moreira (2008) identificou alguns instrumentos que podem ser utilizados na interpretação do patrimônio geológico despertando e sensibilizando os turistas quanto à importância da geoconservação. São eles: trilhas guiadas, excursões, passeios virtuais, palestras, trilhas auto-guiadas, material impresso (folders), guias de campo, vídeos, websites, jogos e atividades lúdicas, museus, exposições e painéis interpretativos.

No Brasil, segundo Lopes, Araújo e Castro (2011), já existem algumas iniciativas geoturísticas com o objetivo maior de divulgar a riqueza da geodiversidade do país. Além do Geopark Araripe, até aquela data o único Geoparque brasileiro com o selo da União das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (UNESCO), existem outros projetos, como: o Projeto Caminhos Geológicos do Rio de Janeiro, o Projeto Monumentos Geológicos do Rio Grande do Norte, o Projeto Monumentos Geológicos de São Paulo, Projeto Caminhos Geológico da Bahia, o Projeto de Sítios Geológico e Paleontológico do Estado do Paraná e as iniciativas de criação de novos Geoparques como o Geoparque Seridó e o Caminho dos Cânions do Sul e os aspirantes Quarta Colônia e Caçapava.

O Brasil possui um grande potencial para o desenvolvimento e ampliação do geoturismo, principalmente em virtude de sua grande extensão territorial e da diversidade geológica. Entre os atrativos mais procurados para realização do geoturismo estão os monumentos geológicos, Geoparques, afloramentos, cachoeiras, cavernas, sítios fossilíferos, minas desativadas ou abandonadas, fontes termais, entre outros (SILVA, 2008).

Segundo Lopes, Araújo e Castro (2011), alguns projetos e ações estão sendo sistematizados para fomentar a geoconservação e a prática do geoturismo no país, são eles:

Em 2001, foi criado o Projeto Caminhos Geológicos do Rio de Janeiro, pelo Serviço Geológico Estadual-RJ (DRM-RJ), em parceria com o Departamento de Estradas e Rodagens (DER), a Cia de Turismo do Rio de Janeiro (Turisrio), universidades, empresas públicas e privadas, Organizações Não-Governamentais (ONG's) e prefeituras (NASCIMENTO et. al, 2010). Foi uma iniciativa pioneira no Brasil e teve como objetivo traduzir a linguagem geológica ao cidadão comum, utilizando para este fim painéis interpretativos. Atualmente o projeto conta com 87 painéis espalhados por 31 municípios. Os resultados obtidos estão sendo positivos para as regiões onde os painéis foram implantados, contribuindo para o conhecimento, divulgação e conservação do patrimônio geológico do estado (www.caminhosgeologicos.rj.gov.br).

Em 2003, o Serviço Geológico do Paraná, em parceria com a Secretaria de Turismo, Meio Ambiente e Cultura e com o DER do Estado, criou o Projeto Sítios Geológicos e Paleontológicos do Paraná com o objetivo de inventariar e caracterizar geossítios do estado do Paraná; elaborar materiais educativos na área de geologia; fomentar a criação de políticas que valorizem o patrimônio geológico e incentivar o envolvimento das comunidades locais no desenvolvimento de atividades economicamente sustentáveis como o geoturismo. Atualmente conta com 38 painéis interpretativos em 13 municípios (MINEROPAR, 2010).

Em 2003, a partir de uma iniciativa de um grupo de geólogos do Serviço Geológico do Brasil (CPRM), com o apoio da Petrobrás, foi criado o Projeto Caminhos Geológicos da Bahia, que também contou com o apoio da Universidade Federal da Bahia (UFBA), Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), da Secretaria de Indústria, Comércio e Mineração (SICM) do Estado da Bahia além do Núcleo BA/SE da SBGeo. O objetivo do projeto foi a divulgação do conhecimento geológico em pontos turísticos do estado. Foram implantados 05 painéis e, segundo comunicação prestada pelo geólogo Augusto Pedreira (2010), o projeto foi desativado e todos os painéis já foram retirados devido à depredação por atos de vandalismo.

Em 2006 foi criado o Projeto Monumentos Geológicos do Rio Grande do Norte, uma iniciativa do Instituto de Desenvolvimento e Meio Ambiente (IDEMA) do Rio Grande do Norte e da Petrobrás, contando com apoio da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), do Instituto Federal do Rio Grande do Norte (IFRN) e da CPRM. Até o momento foram instalados 16 painéis interpretativos e o projeto continua em andamento (PEREIRA, 2010).

Outra importante iniciativa foi a criação do Projeto Monumentos Geológicos do Estado de São Paulo, em 2007, pelo Instituto Geológico, órgão da Secretaria de Estado do Meio Ambiente (SMA), com o objetivo de divulgar os geossítios do estado de modo a potencializar sua utilização educacional e turística (NASCIMENTO et al, 2010). Já foram lançados a logomarca do projeto, a ficha de candidatura de Monumento Geológico, uma série de marcadores de páginas e o inventário já conta com 05 monumentos e 14 geossítios (todos já aprovados pela SIGEP). Em 2009 foi criado o Conselho Estadual de Monumentos Geológicos (CoMGeo-SP), no âmbito da SMA com o objetivo de avaliar e aprovar as novas indicações ao inventário do projeto (RIBEIRO; GROLA, 2010).

O Programa Geoecoturismo foi criado pela CPRM, em parceria com entidades públicas e privadas, especialmente o Ministério do Turismo e Meio Ambiente. Os objetivos do projeto envolvem o fornecimento de subsídios para o planejamento e gestão de políticas públicas voltadas para o ecoturismo; subsídios para a criação de unidades de conservação e elaboração dos planos de manejo; divulgar as Geociências; sugerir novos circuitos geoturísticos; fornecer sugestões para o tombamento de monumentos naturais e gerar um bando de dados digital acerca do patrimônio natural de todo o território brasileiro. As atividades do projeto são a elaboração de mapas de trilhas e de pontos de interesse geoecoturístico; diagnosticar e criar novos roteiros geoturísticos e desenvolver excursões virtuais em locais de relevante interesse geológico (LIMA, 2008).

Temos ainda os Geoparques do Brasil sendo Araripe o pioneiro a desenvolver atividades de geoturismo e mais recentemente o Geoparque Seridó e o Caminhos dos Cânions do Sul com novas propostas de geoturismo. Ainda no Rio Grande do Sul temos duas iniciativas que estão no processo de aspirantes a Geoparques que são o Geoparque Quarta Colônia e o Caçapava Geoparque, bem como um projeto em andamento do Geoparque Raízes de Pedra.

3.2 Turismo

3.2.1 Turismo e Turistas

Uma breve retomada histórica dos processos e atividades relacionadas ao turismo aponta para registros desse tipo de dinâmica desde a Grécia antiga. Alguns autores (Mill e Morrison, 1992, p.2) afirmam que o turismo se iniciou no século VIII a.C., na Grécia, quando as pessoas viajavam para assistir aos Jogos Olímpicos. A expansão dessa atividade pode ser atribuída aos romanos, quando estes se deslocavam para as praias ou casas nos campos nos períodos de verão, também estes tinham na sua cultura a visitação aos templos, santuários, reuniões para festividades e banhos termais. Logo o início se deu na Grécia mas foi no império romano e na sua expansão que produziu a paz e a prosperidade, criação de rotas calçadas e tempo livre para a elite da época, que fortaleceram essas atividades as quais atualmente conhecemos como atividades turísticas.

Tanto pode ser constatado que estes povos tiveram uma importante contribuição para a evolução do turismo quando remetemos às suas grandes construções (pontes, viadutos e estradas) as quais permitiram deslocamentos rápidos, seguros e com número cada vez maior de viajantes. Já na idade média um grande impulsionador para esses deslocamentos era a fé, a qual movia uma grande massa de peregrinos que buscavam paz espiritual, Santiago de Compostela, Roma, Jerusalém, Meca e Medina são alguns destes exemplos, e que se perpetuaram até os dias atuais como destinos amplamente procurados pelos turistas religiosos.

Assim como essas atividades da época influenciaram para o nosso conhecimento atual do turismo, as bases que temos hoje se originaram dentro da época do renascimento a partir do século XVI até a primeira metade do século XIX, período este ao final da revolução industrial. No início desta época os jovens da nobreza e classe média inglesa, começaram a viajar para ampliar seus conhecimentos e experiências pessoais. A denominação usada para estas viagens era o Grand Tour, onde o jovem viajava por cerca de três anos pela Europa para adquirir conhecimentos e cultura, era o simbolismo de seu status social perante a comunidade e que validava um diploma acadêmico. Porém existem controvérsias que diziam ser mais uma viagem de desfrute e prazeres por diferentes atrativos, o que também não impede a aquisição de conhecimentos. Sobre o Grand Tour, Andrade (2000) escreve:

“sob o imponente e respeitável rótulo de viagem de estudo o Grand Tour assumia o valor de um diploma que lhes conferia significativo status social, embora - na realidade - a programação se fundamentasse em grandes passeios de excelente qualidade e repletos de atrativos prazerosos (...).Os ingleses, importantes e ricos,

consideravam detentores de cultura apenas quem tivesse sua educação ou formação profissional coroada por um Grand Tour através da Europa (...)” (Andrade, 2000, p.9).

Assim podemos constatar que o Grand Tour foi um marco para época, pois antes dele as viagens eram marcadas por peregrinação, aventura ou até mesmo exploração do desconhecido. E quando este surgiu trouxe uma nova característica às viagens, tendo estas como associação a pessoas capacitadas para levar o viajante, no caso os tutores e guias locais, uma cartografia fiel para orientação, determinada segurança econômica do viajante e os meios de transporte para este, os quais já se modernizavam e traziam mais segurança. Assim depois do marco trazido pelo Grand Tour temos o que conhecemos atualmente como turismo em geral.

Então o primeiro registro da palavra Turismo (em inglês, “*tourism*”) remonta a 1800, no pequeno dicionário Oxford (ENGLISH DICTIONARY, 1950), onde está registrado: “Turismo: a teoria e prática de viajar, deslocar-se para lazer. Uso, depredação”. Assim após a metade do século XIX iniciou um processo de modernização da atividade turística o qual teve como pioneiro Thomas Cook, a quem muitos reconhecem como o primeiro agente de viagens profissional. Pois este estabeleceu a base do turismo criando as agências de viagens, roteiros e destinos que visavam à atração de lazer por grupos. A decorrência desta possibilidade de levar tantas pessoas aos mais diversos destinos veio com o desenvolvimento das ferrovias e das hidrovias, isso se incrementou, fortemente, com o advento da Revolução Industrial.

Tem-se conhecimento de que esse momento representou um marco histórico no que diz respeito às significativas melhorias nos mais diversos setores da sociedade, possibilitando o crescimento do turismo global. Assim, a recém-surgida classe média (operários das fábricas que deixaram o campo e se estabeleceram nas cidades) e a melhoria das condições sociais, nesse período, possibilitaram o surgimento de um novo potencial consumidor das atividades de entretenimento. Logo aconteceram as grandes transformações advindas deste período, com a existência desta classe média e um aumento do tempo livre, ocasionando assim as grandes viagens turísticas da elite. Rejowski (2002,p.42) comenta que o fato mais marcante foi, sem dúvida, o desenvolvimento do transporte ferroviário e da navegação a vapor inserido no processo provocado pela Revolução Industrial. Estas grandes criações como a locomotiva, o trem e o navio, ajudaram muito no deslocamento de passageiros, encurtando distâncias e inventando um novo tipo de viajante.

Mas foi somente no início do século XX que o turismo iniciou o seu processo de objeto de estudo perante o meio acadêmico da época, sendo especialmente os economistas os precursores desses estudos. Já em 1911, o economista austríaco Hermann Von Schattenhofen (1974, p. 21) escrevia: “Turismo é o conceito que compreende todos os processos, especialmente os econômicos, que se manifestam na chegada, na permanência e na saída do turista de um determinado município, país ou estado”. Conceito este que mais tarde viria a ser repensado e melhorado ou adaptado, por novos autores e assim adotados mundialmente por organizações ligadas ao turismo. Foi no período entre a Primeira Guerra Mundial (1914-1918) e a Segunda Guerra Mundial (1939-1945), que uma série de economistas em países como Alemanha, Suíça, França e Inglaterra produziram estudos a respeito do turismo. E foi então nesta época que o turismo passou a ser entendido como “um vencimento do espaço por pessoas que vão para um local no qual não têm residência fixa” (FUSTER, 1974, p. 24).

Neste período Burmann, em 1930 (*apud* FUSTER, 2001, p. 23), introduz o conceito de viagem de prazer característico de toda a primeira metade do século XX: “Turismo é o conjunto das viagens, cujo objeto é o prazer ou por motivos comerciais, profissionais e outros análogos e durante os quais a ausência da residência habitual é temporária. Não são turísticas as viagens (...) ao lugar de trabalho” (FUSTER, 2001, p. 24). Walter e Kurt, da universidade de Berna na Suíça, publicaram uma obra em conjunto intitulada *Allgemeine Fremdenverkehrslehre*, que em uma tradução livre seria “Estudos Gerais de Turismo”, quase um resumo do Turismo de massas que se multiplicou depois da segunda grande guerra, no qual citam: “Turismo é o conjunto das relações e dos fenômenos produzidos pelo deslocamento e permanência de pessoas fora do seu local de domicílio, sempre que ditos deslocamentos e permanência não estejam motivados por uma atividade lucrativa” (*apud* FUSTER, 1974, p. 27). Assim os autores no seu livro trabalham um breve entendimento do que seria a nova fase do turismo na história, o qual seria conhecido como turismo de massas.

Este pode ter tido seu início considerado ainda no final da década de quarenta, no pós segunda guerra mundial, incentivado por diversos processos que em muito resultaram do final dos conflitos na Europa. Porém seus primeiros passos para estes resultados ainda remontam à Primeira Guerra Mundial (1914 a 1918), quando houve uma interrupção nas viagens tanto de longas distâncias como nas de curtas distâncias. Logo após a guerra, os aviões militares foram modificados para o uso comercial (1919- primeiro voo comercial de Paris a Londres), encurtando as distâncias e acelerando o desenvolvimento aéreo. Ainda no período Entre Guerras (1919 a 1939) o turismo voltou a crescer como já explanado, mas foi interrompido

pela depressão econômica de 1929. A Segunda Guerra Mundial (1939 a 1945) teve conflitos maiores, gerando um pós-guerra de quatro anos com dificuldades na retomada do turismo. A partir de 1949 o turismo renasce, então com características crescentes do “turismo de massa”. (Montejano, 2001).

Assim a atividade turística tomou novos rumos, surgiram novos caminhos, que aperfeiçoaram o seu desenvolvimento e apontaram riscos e oportunidades até então não percebidos. Os viajantes passaram a ser vistos em todo o mundo, em grande quantidade e pelas razões mais diversas. O turismo massivo teve diversos fatores que contribuíam para o seu crescimento, segundo Rejowski (2002, p.85) alguns destes foram gerados por: uma certa estabilidade política, consolidação do poder aquisitivo e aumento do tempo livre; maior interesse em conhecer novas culturas, desejos de recreação e desfrute do ócio; atividades junto a ambientes naturais, que afastam as pessoas dos processos gerados pela urbanização; redução de jornadas de trabalho e férias remuneradas; desenvolvimento dos meios de transporte e tecnológicos; e, ainda, a publicidade e as técnicas de marketing que incentivam ao lazer. Todos estes fatores impulsionaram o turismo de massa hoje existente. A cada dia, um número maior de pessoas utiliza suas férias para viajar. O turismo massivo se consolidou, atualmente, em virtude das viagens econômicas e dos pacotes turísticos organizados pelas agências e operadoras, que possibilitaram a visitação de novos destinos e a realização dos sonhos de muitas pessoas.

Então após essas condições serem criadas e estabelecidas no período pós Segunda Guerra Mundial, o turismo de massa teve seu desenvolvimento afluído entre as décadas de 1950 – 1970. Porém foi entre as décadas de 1970 e 1990 que teve um aumento nos investimentos públicos e privados para o desenvolvimento do turismo, marcas estas que podem ser notadas através de centros turísticos reconhecidos até a atualidade, estes com suas características associadas aos atrativos, restaurantes, hotéis, aeroportos, meios de transportes e o desenvolvimento de agências para receber o público, em muito relacionados às questões econômicas dos países. Neste período, mais precisamente em 1975, foi criada a Organização Mundial do Turismo (OMT), a qual conhecemos na atualidade.

Grandes marcas deste período foram a criação de centros turísticos planejados e em sua maioria financiados por organizações mundiais como o Banco Internacional de Desenvolvimento, um exemplo destes centros são Cancún e Ixtapa no México. Assim na América Latina se inicia o desenvolvimento de outros centros turísticos como Cartagena na

Colômbia, Rio de Janeiro no Brasil, Punta del Este no Uruguai, Bariloche na Argentina entre outros locais de importância para o turismo na América. Os centros turísticos tinham como objetivo a atração de um turismo receptivo frente ao mundo, assim focando no turismo de massa, o que na época deu certo, prova essa que temos são que permaneceram até a atualidade sendo conhecidos por seus atrativos. O que resultou em um aumento na geração de renda das localidades, aumento de empregos e serviços pois havia uma demanda, e começou então a sua relevância econômica para o mundo.

Na atualidade, o volume de negócios atraídos pelo turismo iguala ou supera o de exportações de petróleo e produtos agrícolas, por exemplo. O turismo se converteu em um fenômeno socioeconômico que representa ao mesmo tempo uma das principais fontes de renda de numerosos países em desenvolvimento. Moreira (2004) destaca que o turismo, por ser uma das atividades que mais se desenvolvem atualmente no mundo, vem adquirindo importância no crescimento da economia mundial, sendo uma alternativa que pode ser utilizada para envolver as comunidades. Silva e Araújo (1987) explicam que o turismo é uma atividade importante para as regiões subdesenvolvidas tanto quanto plantar, colher e manufaturar, pois quando se ampliam os fluxos turísticos a demanda por produtos agrícolas, industriais e pelos serviços também se amplia.

Então foi após a década de 1990 que começa o processo de importância do território e da comunidade local, receptora, a qual então inicia a discussão de novas modalidades para o turismo, para então minimizar os impactos que o turismo de massa proporciona. Tais modalidades envolvem o turismo comunitário, o turismo rural, o ecoturismo e uma “maturidade” do turismo de sol e praia. O turista então não é mais somente aquela pessoa querendo desfrutar de seu momento de ócio e lazer, este começa a ficar mais informado e ativo, assim procurando uma qualidade melhor para a sua viagem como um critério essencial. Com isso surge no meio acadêmico o curso de turismo, para capacitação profissional dos agentes de viagens. Porém o turismo está muito ligado e é sensível às ações causadas por agentes externos como o clima, doenças, conflitos geopolíticos o que podem afetar diretamente a atividade. Mas com o aumento e a diversificação dos destinos turísticos, existem novas maneiras para encontrar as soluções de problemas externos, também justifica a importância de um turismo sustentável atendendo à minimização dos impactos que esta atividade gera.

Atualmente o turismo pode ser entendido como um conjunto de fenômenos sociais de deslocamentos entre pessoas de um determinado local para outro diferente de sua origem. Os turistas podem permanecer por um período de tempo determinado desenvolvendo diferentes atividades que não gerem remuneração, apenas para desfrutar daquele ambiente. Um dos conceitos mais usados para designar o significado do turismo é oriundo de Oscar de La Torre (1992), autor que traz a seguinte explanação:

“Turismo é um fenômeno social que consiste no deslocamento voluntário e temporário de indivíduos ou grupos de pessoas que, fundamentalmente por motivos de recreação, descanso, cultura ou saúde, saem de seu local de residência habitual para outro, no qual não exercem nenhuma atividade lucrativa nem remunerada, gerando múltiplas inter-relações de importância social, econômica e cultural.”

Assim o autor evidenciou a importância sociocultural e econômica da atividade turística, atestando que essa, se bem desenvolvida, tem a capacidade de criar benefícios para todos os envolvidos, ou seja, pode vir a ser uma das ferramentas para o desenvolvimento de localidades com tal potencial. Seguindo a mesma linha de De La Torre na qual tem uma visão mais determinista para conceituar o turismo temos também Fuster (1974) como um autor contemporâneo que foi influenciado por esse crescimento vertiginoso do que é o turismo atualmente. O mesmo cita que:

Turismo é, de um lado, conjunto de turistas; do outro, os fenômenos e as relações que esta massa produz em consequência de suas viagens. Turismo é todo o equipamento receptivo de hotéis, agências de viagens, transportes, espetáculos, guias-intérpretes que o núcleo deve habilitar, para atender às correntes [...]. Turismo é o conjunto das organizações privadas ou públicas que surgem, para fomentar a infra-estrutura e a expansão do núcleo, as campanhas de propaganda [...]. Também, são os efeitos negativos ou positivos que se produzem nas populações receptoras (FUSTER, 1974, p. 29).

Logo para estes autores turismo pode ser entendido como processos de trocas entre dois ativos de interesses distintos, o primeiro com intenção de explorar algo que para este é desconhecido. E o segundo de orientar o que para ele é natural e assim explorar economicamente a sua região para que o primeiro possa conhecer e desfrutar daquele meio. Todos esses processos de trocas produzem consequências, estas que podem vir a ser positivas e incentivadas ao crescimento e desenvolvimento da região receptora ou negativas se os impactos forem maiores do que as ações de mitigação como por exemplo um fluxo maior de turistas aos quais dada região não possui capacidade de receber causando assim diversos problemas.

Cabe ressaltar que a Organização Mundial do Turismo, OMT (2003) considera o turismo como sendo a atividade de pessoas que viajam para lugares afastados de seu ambiente usual, ou que neles permaneçam por não mais que um ano consecutivo, a lazer, a negócios ou por outros motivos. Consideração essa baseada nos conceitos de Oscar de La Torre. Caracteriza-se por ser um fenômeno socioeconômico e cultural, pois envolve o contato com pessoas e culturas diferentes. Pode também ser considerada como a atividade do viajante que visita uma localidade fora de seu entorno habitual, por período inferior a um ano, e com propósito principal diferente do exercício de atividade remunerada por entidades do local visitado.

Já para Walker (2002), o turismo pode ser definido como a ciência, a arte e as atividades comerciais especializadas em atrair e transportar visitantes, acomodá-los, e atender, com cortesia, as suas necessidades e desejos. Já o conceito de Turista para a Organização das Nações Unidas (ONU), é o visitante que permanece mais de uma noite e menos de um ano. Viagens de negócios e convenções também se incluem nesta definição. Além disso, segundo a décima edição do dicionário Webster Collegiate (um dos mais reconhecidos no mundo) define o turista como “aquele que viaja em busca de lazer ou cultura”.

Boullón (2006) descreve essa relação para caracterizar o turismo, afirmando que “o turismo é a consequência de um fenômeno social cujo ponto de partida é a existência de tempo livre e o desenvolvimento de sistemas de transporte”. Assim, para a existência do tempo livre se tem implícito a existência de um tempo não livre, tempo obrigatório, quando o ser humano está sujeito a restrições. Assim, Boullón classifica esse tempo não livre de três maneiras sendo elas: obrigações primárias (trabalho, estudo, etc.), obrigações secundárias (deslocamentos, higienização, tarefas domésticas, etc.) e obrigações fisiológicas (dormir, comer, etc). Ainda pode se ressaltar que o tempo livre é o resultado do tempo obrigado menos o tempo total, sendo esse relacionado aos dias, semanas, anos.

Para a UNESCO, tempo livre é aquele do qual dispõe o indivíduo, fora de suas necessidades inevitáveis e obrigações profissionais, familiares e sociais. Alvarez Sousa (1994) destaca aspectos que indicam um aumento do tempo livre dos trabalhadores, sendo suas principais razões: os finais de semana; a redução da jornada de trabalho; as férias remuneradas; o fato de que as pessoas começam a trabalhar em idades mais avançadas; e as aposentadorias precoces confrontadas ao aumento da longevidade.

Logo, essas pessoas, podendo desfrutar melhor dos benefícios adquiridos pelos seus esforços e, tendo com o que poder usufruir do seu tempo não obrigatório, passam a aproveitá-lo, caracterizando o ócio. Dumazedier (1964) define ócio como o conjunto de atividades às que o indivíduo pode dedicar-se voluntariamente, seja para descansar, para se divertir ou para desenvolver sua conduta altruísta, sua participação social ou sua livre capacidade criativa, quando esteja livre de suas obrigações profissionais familiares e sociais. Logo, ócio é a forma de ocupar o tempo livre, é a atividade de ações voluntárias que geram prazer, assim o resto do tempo livre seria o tempo de saída ou tempo desperdiçado.

Boullón (2009) caracteriza o ócio como descanso, entretenimento, distração. Seria a parte do tempo livre em que voluntariamente se usaria para tarefas que não repitam as do trabalho habitual. Ele ainda destaca que devemos diferenciar ócio de ociosidade, pois ser ocioso é um aspecto negativo, porém estar ocioso é um direito. Pode-se caracterizar o ócio como uma experiência subjetiva, que ainda pode ser dividida em três aspectos: a primeira seria a experiência pessoal, essa relacionada com os gostos e atividades de cada indivíduo; a segunda, com a influência social ou a situação, que seria dinâmico e influenciado pelo contexto social e que vai mudando segundo o ciclo da vida; e, por último, o tempo disponível. Nesse contexto, podemos relacionar que o tempo livre de cada indivíduo varia conforme a sua maneira de utilizá-lo, este podendo ser um tempo parado, desperdiçado, ou ainda utilizado, no caso de estar ocioso, que irá se dividir em um ócio de domicílio ou de exterior no qual poderá ser vinculado ao turístico ou recreativo. O que poderia então gerar um desenvolvimento do turismo em si, no âmbito econômico, social, cultural e natural.

Assim, as pessoas que decidem dedicar seu estado ocioso com atividades voltadas ao turismo passam a ser conhecidas como turistas. Norwal, em 1936, descreve como: “Turista é a pessoa que entra em um país estrangeiro sem a intenção de fixar residência nele, ou de nele trabalhar regularmente, e que gasta naquele país de residência temporária, o dinheiro que ganhou em outro lugar” (NORWAL, apud FUSTER, 1974, p. 17). O conceito de turista está ligado diretamente ao do turismo, sendo o turismo o objeto e o turista o sujeito. Podemos acrescentar que a existência do turista será dependente da condição de ócio do sujeito, em que este dedicará o seu interesse às atividades propostas pelo turismo em um determinado território, gerando então as movimentações para um desenvolvimento sustentável do turismo. Assim, Fuster (2001, p. 26) conclui: "Turistas são todos aqueles que se deslocam fora de seu domicílio habitual com a intenção de regressar. Etimologicamente, a palavra tour é tão explícita como para implicar a volta, e só ela.”.

No que se refere às questões econômicas, o turismo é também uma atividade que demanda pouco investimento para a geração de empregos. Segundo a OMT, a atividade é responsável por um em cada dez empregos gerados no mundo. Se bem gerida, possibilita a efetiva descentralização do desenvolvimento do país, contribuindo para a redução das desigualdades sociais, para a geração e distribuição de renda, para a criação de postos de trabalhos, ocupação e também para a entrada de divisas no país. Podemos constatar que o fenômeno turismo não é somente uma mera ação humana, mas sim uma atividade que resulta em diferentes consequências no espaço, relacionando diferentes fatores e os atrelando para um resultado de satisfação mútua, seja ela do turista ou do agente. Porém, essa condição só é possível de existir quando se tem um meio para locomoção do turista que o transite entre seu ambiente usual ao seu destino, associado ao agente, e dependente ao fator de tempo livre do mesmo, para se tomar uma ação então efetiva.

Para que estes processos ocorram de maneira satisfatória para o turista e o agente receptor, deve então existir um planejamento turístico, Moreira (2004) ressalta que a atividade necessita de planejamento adequado para que seus impactos positivos (econômicos, sociais, ambientais e culturais) sejam ainda maiores e os impactos negativos minimizados. Ruschmann (1999) destaca que é imprescindível estimular o desenvolvimento harmonioso e coordenado do turismo, pois se não houver equilíbrio com o meio ambiente a atividade turística comprometerá sua própria sobrevivência. É importante que sejam adotadas medidas eficientes no sentido de planejar e utilizar racionalmente os recursos naturais, respeitando-se o equilíbrio do meio ambiente.

3.2.2 Fluxos Turísticos

Seguindo uma linha de raciocínio muito usada dentro da literatura geográfica, o conceito de fixos e fluxos de Milton Santos pode ser definido dentro da linha de pesquisa turística.

Milton Santos, em diversas de suas obras (“A natureza do espaço”, “Técnica, Espaço, Tempo – Globalização e Meio Técnico Científico Informacional”, “O espaço do Cidadão”, e “O espaço dividido”, “Metamorfoses do Espaço Habitado”), traz o conceito de fixos e fluxos para compreender de que maneira estes elementos podem ser agentes transformadores do espaço, e de que forma refletem os “avanços” e “retrocessos” das técnicas ao longo do tempo. De acordo com Santos (1994), os fixos são objetos materiais, isto é, aquilo que é concreto, material, que sofreu um processo de transformação ou criação humana e passou a adquirir uma função, um sentido. Por exemplo, a madeira em si é apenas um recurso presente na

natureza, porém, ao ser transformada pelo ser humano, por meio da técnica, passa a adquirir um sentido, torna-se um objeto que desempenha determinada função. De tal maneira, o espaço é construído por estes fixos, que são as casas, portos, armazéns, plantações, fábricas, dentre outros.

Estudar fixos e fluxos separadamente é uma tarefa extremamente difícil, assim como o fluxo turístico e seus elementos, fatores de desenvolvimento, características e movimento, estão completamente interligados e atuam em completa sinergia. É possível notar, portanto, que fixos e fluxos turísticos estão interligados, apesar de cumprirem papéis diferentes e de dependerem da ação de fatores culturais e sociais. Neste contexto, pode-se entender como fluxos aquilo que dá movimento aos fixos, que não é propriamente concreto, mas que depende deste para existir; está presente no campo das comunicações, das ações que fazem com que os fixos se comuniquem com outros fixos, e também estabeleça relações com outros fluxos.

Como citado anteriormente, Norwal (1936) descreveu o turista como a pessoa sem a intenção de fixar residência no seu destino turístico, sendo apenas temporário o período permanecido neste, zona receptiva. Entretanto, durante sua permanência nesta zona receptiva, o mesmo poderá desenvolver atividades pelo entorno, gerando assim um fluxo de turistas nesta zona. E que ao final deste período, o turista terá então retornado para seu local de origem, sua zona emissora.

O elemento básico para a existência do fluxo turístico seria o turista, sem o qual não é possível conceituar o mesmo. Pois este é o responsável por gerar o desenvolvimento e fornecer as condições de deslocamento entre as áreas emissoras e as áreas receptoras, gerando assim o fluxo. Alguns autores como Wahab (1988) destacam a importância dos fluxos de pessoas e fazem relação ao turismo sendo composto por três elementos. Sendo estes: o ser humano (elemento humano como autor do ato de turismo), o espaço (elemento físico, necessariamente coberto pelo próprio ato) e o tempo (elemento temporal que é consumido pela própria viagem e pela estadia no local de destino). Fazendo relação assim ao elemento básico, ao seu local de destino e seu período de permanência neste, para caracterizar um fenômeno do fluxo de pessoas.

Dois dos principais fatores para a origem e o desenvolvimento destes fluxos são as áreas emissoras e receptoras, sendo a primeira associada a um alto nível de desenvolvimento econômico e a segunda aos atrativos e sua acessibilidade. Estes processos acarretam na geração de renda local e movimentação econômica entre ambas as zonas, pois o dinheiro

gasto neste período com o local de destino foi adquirido no local de origem do turista. O que pode ser caracterizado como um fluxo econômico proveniente das atividades turísticas que ocorreram nestes processos. Existem também duas escalas para os fluxos, as internacionais e as nacionais, a primeira acontece quando o turista parte do seu país de origem com destino a outro país. Neste trabalho focaremos nos fluxos nacionais, que são os que acontecem dentro do mesmo país, sendo sua origem, zona emissora, uma região, estado ou cidade deste, com o destino, zona receptiva, para uma região, estado ou cidade diferente do mesmo país.

O melhor exemplo que podemos ter para este trabalho é baseado em sua área de estudo, onde Santa Maria faria o papel de zona emissora e os Geoparques zonas receptoras. Porém Santa Maria também pode ser considerado uma zona receptora, já que irá ser a porta de entrada para a região turística. Neste exemplo ela terá duas funções a receptora para o público externo da região central do Rio Grande do Sul, e emissora para os territórios dos Geoparques.

Os fluxos turísticos podem ser caracterizados também como aqueles movimentos de turistas que se deslocam de um lugar para outro, em que o movimento turístico representa a ligação entre destinos e regiões, onde a demanda é gerada. A Escola Polonesa, tendo como representante Lesczyck, propõe um conceito que: “o movimento turístico é aquele no qual participam os que durante um certo tempo residem num certo lugar, como estrangeiros ou forasteiros e sem caráter lucrativo, oficial (de serviço) ou militar” (LESCZYCK apud FUSTER, 1974, p. 25). Conceitos estes muito semelhantes aos usados para caracterizar o turismo, podendo ser entendido este como uma ação do conceito sobre turismo.

Assim o fluxo turístico é amplamente abrangente para diferentes áreas que envolvem estes processos de trocas e tráfegos. Portanto, o espaço onde ocorre o "tráfego de turistas" é formado pelos mercados turísticos de circulação e tráfego dos núcleos receptores, divididos em zonas emissoras e receptoras, bem como correntes turísticas tradicionais ou renovadas, espaços demarcados por limites, fronteiras nacionais, tempo de viagem que distinguem os estrangeiros como visitantes temporários, os quais necessitam de serviços, recreação e entretenimento.

Através de aspectos quantitativos dos fluxos turísticos se é possível entender a movimentação destes, das suas zonas emissoras para as suas zonas receptoras, assim medindo sua magnitude. Alguns dos aspectos observados são os volumes de turistas, com esse dado se

é possível mensurar o número de indivíduos em um determinado tempo, assim sendo possível ter conhecimento do tráfego turístico. Outro aspecto são as características destes, o que dizem respeito às informações de cada (sexo, idade, grupo socioeconômico...) e os seus hábitos de comportamento durante a viagem. A OMT elabora anualmente relatórios com estas estatísticas, as informações são oriundas de agências governamentais responsáveis pela atividade turística em cada país.

3.2.3 Cidades-Porta

Cidade-Porta é um termo criado para nomear certas cidades em uma determinada região turística que servem de “portas de entrada” para os turistas. Esse termo pode-se dizer ter origem na Argentina juntamente aos planos de desenvolvimento turísticos sustentáveis elaborados a partir de 2005 e com reformulações em 2012, 2016 e em 2020. Porém esse trabalho não busca a validação histórica da origem deste termo, mas sim, o uso do conceito por ele apresentado.

Os PFETS (*Plan Federal Estrategico de Turismo Sustentable*) da Argentina são o equivalente aos planos de desenvolvimento do Ministério do Turismo do Brasil. Ou seja, programas elaborados para desenvolver o território nacional com propostas focado as atividades turísticas. Para os PFETS o conceito de *Puertas*, utilizado neste trabalho como cidades-portas, são acessos simbólicos e funcionais a todos os componentes do espaço turístico regional e federal, núcleos urbanos provedores de serviços turísticos devidamente equipados com meios de comunicação. Entendemos assim que são as principais cidades que oferecem os meios básicos de interconexão rodoviária e aérea, meios de hospedagem e alimentação, infraestrutura de logística e comunicação, com os maiores centros urbanos daquela região.

Cabe ressaltar que os PFETS não trazem nenhuma fonte bibliográfica do porquê da escolha destes critérios para caracterizar uma cidade-porta, entretanto o autor acredita que deve ser oriundo dos conceitos de Boullon (1985), onde este trata as tipologias dos centros turísticos as quais o autor divide em quatro tipos, centros turísticos de distribuição, de estadia, de escala e de excursão. Para este autor os centros de distribuição são os conglomerados urbanos que servem de base para turistas visitarem os atrativos turísticos do seu raio de influência, bem como para regressarem para pernoitar no mesmo de uma a três noites. Ou seja, fazendo um elo de ligação entre o atrativo e as estruturas essenciais para o turismo. Já os centros de estadia têm um enfoque maior no atrativo único onde o turista vai pernoitar mais de três noites focados em um determinado atrativo como motivação principal. Os centros de

traslados são aqueles que interconectam dois lugares servindo como referência de rotas rodoviárias, aéreas ou ferroviárias. E por fim os centros de excursões, os quais são caracterizados por o público permanecer nestes menos de um dia, ser apenas de visitação (“bate-e-volta”).

Assim uma aglutinação das tipologias de Boullon (1985) vieram a formar a nomenclatura de cidade-porta, levando em conta que uma cidade pode ser caracterizada como um centro de turismo por ele tratado. De certa maneira essa aglutinação se fez necessária para melhor explicar os centros que tinham todas as características das tipologias propostas pelo autor. Outro autor que se acredita ter colaborado foi Miossec (1977) por ter trabalhado com centros de desenvolvimento turístico. O referido autor fala sobre a evolução do espaço turístico e tem quatro elementos básicos, sendo eles: os núcleos turísticos, os transportes, a conduta dos turistas e a posição de órgãos públicos, privados e locais. Quatro elementos que juntos podem ajudar a caracterizar o conceito de cidades-portas dos PFETS, entretanto não podemos afirmar que foram usados para tal. Cabe ressaltar que voltaremos a trabalhar com os conceitos de Miossec (1977) no próximo item.

3.2.4 Centros de Desenvolvimento Turístico

Frente à totalidade em movimento que compõe o espaço geográfico enquanto mundo, cada lugar é específico, singular, podendo ser definido “[...] tanto por sua existência corpórea, quanto por sua existência relacional. É assim que os subespaços existem e se diferenciam uns dos outros” (SANTOS, 2012b, p. 159). Com a fala de Santos é possível constatar que cada lugar possui a sua singularidade e também ocorre em função de suas características emergenciais, suas qualidades e propriedades, podendo, a partir dos eventos, resultar na especialização do lugar em determinada função.

O conjunto de variáveis que viabiliza uma determinada produção, como por exemplo, a produção de cana, implica na noção de uso do território. A combinação específica para esse uso é o lugar. A grosso modo poderíamos dizer que a produção de cana é o uso do território e a especificidade de cada produção é dada pelo lugar. O Território é uso, o Lugar é a combinação para esse uso (DANTAS, 2016, p. 198). Com isso podemos dizer que, o território é o turismo e o lugar é o combo de possibilidades a serem exploradas de acordo com as especificidades de cada lugar, seja ela geológica, geomorfológica, ou sob a ótica da história antropológica.

Cada lugar é composto por inúmeras variáveis, e a produção do seu espaço geográfico pode ter sido realizada, ou impulsionada, a partir de uma ou pelo conjunto dessas variáveis que se materializam de modo singular no território. De acordo com esse pensamento, é possível que certos territórios tornem-se centros específicos, de acordo com uma determinada característica encontrada no local, ou também uma potencialidade como a questão turística em áreas de colonização imigrante, religiosa ou descoberta de fósseis, como na Quarta Colônia de Imigração Italiana, ou pela sua biodiversidade e belezas naturais como na região de Caçapava do Sul, que possuem perante os limites do estado dois possíveis centros de desenvolvimento turístico.

O fenômeno do turismo, na perspectiva de Milton Santos, pode ser analisado a partir de sua configuração territorial, a sua totalidade existente em um dado lugar, ou enquanto processo que está transformando ou funcionalizando-o lugar para receber a atividade econômica do turismo.

Para Almada, (2018) o turismo enquanto fenômeno que produz ou reproduz o espaço interessa à geografia a partir do momento em que ele passa a existir no espaço, no qual transforma a configuração territorial precedente para atender aos novos usos do território da atividade turística. O lugar turístico é resultado de um amálgama entre a configuração territorial e o território usado, onde convivem as formas e funções socioespaciais para atender a atividade do turismo e as formas e funções para atender às necessidades cotidianas do lugar. Além disso, “os lugares [...] se definem pela sua densidade técnica, pela sua densidade informacional, pela sua densidade comunicacional, cuja fusão os caracteriza e distingue”. (SANTOS, 2012, p.160).

Na categoria Economia, os conceitos introduzem análises macroeconômicas e microeconômicas de determinadas zonas, enfatizando os resultados entre oferta e demanda, a chamada teoria do consumo, bem como a difusão das riquezas turísticas, o comércio internacional e a balança do Turismo, a redistribuição de impostos, a rentabilidade da empresa turística, o desenvolvimento econômico das regiões e dos países, em síntese, análise das manifestações do *Homo economicus*, tendo como base os efeitos das viagens, conforme Fuster (1974). O Turismo como atividade econômica é exaustivamente analisado na esfera macro, a da sua produção, mas pouco visto em sua esfera micro, a dos sujeitos consumidores.

No entanto, o turismo não é somente uma prática econômica, é também uma prática cultural e espacial, pois, “[...] o turista é sempre alguém que não pertence ao lugar visitado, toda prática de turismo envolve lugares emissores de turistas, espaços de deslocamento e lugares receptores” (CRUZ, 2012, p. 6), colocando em contato diferentes formas de perceber o mundo, entre turistas e residentes, podendo ocorrer de modo amistoso ou não.

Temos como exemplo o plano de desenvolvimento turístico sustentável da Argentina (PDTSA), o qual tem como objetivo o ano de 2025 e futuramente. Este plano tem como objetivo desenvolver diferentes regiões e áreas potenciais ao turismo dentro da unidade territorial do país, colocar o turismo como uma política de estado, o turismo como um direito do cidadão, criando condições de competitividade turística. O mesmo não se utiliza de conceitos sobre Geoparques, porém utiliza conceitos e termos das unidades de conservação e preservação, assim podemos fazer comparação ao trabalho aqui descrito.

Criou-se então um modelo de desenvolvimento turístico com inclusão social baseado na responsabilidade política, respeito mútuo, compromisso com o país, consciência nacional, solidariedade, participação, criatividade e a solidariedade. Onde na sequência se aplicavam ferramentas para um desenvolvimento econômico com inclusão social e conservação do patrimônio turístico nacional, ou seja, um desenvolvimento sustentável. Que através do PDTSA focado em quatro áreas centrais sendo elas a consolidação institucional do turismo, turismo como um direito do cidadão, consolidação para as condições de competitividade e o desenvolvimento equilibrado do espaço turístico nacional que estipulou a meta de alcançar a consagração destas áreas centrais até o ano 2025. Como o próprio PDTSA justifica que "a Argentina é um país turístico com forte identidade marcada pelo respeito a seu patrimônio natural e cultural, a diversidade da sua oferta e a excelência dos seus serviços, onde o turismo é integrado como um setor produtivo a partir da cooperação entre aqueles que contribuem significativamente para o desenvolvimento nacional” (pag48 – *Plan Federal Estratégico de Turismo Sustentable*, 2014).

3.2.5 Turismo e Covid – 19

A pandemia de Covid-19 arrasou todo o mundo nos últimos dois anos. Esta teve seu início ainda no final do ano de 2019 na Ásia, sendo os primeiros casos a serem registrados no Brasil ainda em março de 2020. Por ser um vírus altamente transmissível e que ataca gravemente os sistemas respiratórios causando altos índices de morte por todo o mundo foi logo caracterizado como uma pandemia global.

O turismo foi logo um dos principais afetados pela crise causada por esta pandemia, já que viagens foram canceladas no mundo inteiro, destinos consolidados foram isolados e muitos colocados em *lockdown* para contenção da disseminação deste. Não somente destinos e atrativos globais para o turismo, como também aqueles destinos locais e regionais foram obrigados a se colocar em isolamento pela crise da saúde mundial, sendo que houve então um grande impacto no mercado financeiro, muitas empresas fecharam suas portas e encerraram as atividades, enquanto algumas conseguiram manter se ativas mesmo não executando nenhuma viagem ou atividade turística.

Um grande impacto foi sentido no turismo então conhecido como turismo de massa, onde grandes quantidades de pessoas se deslocavam para um mesmo destino. Um exemplo é a cidade de Balneário Camboriú em Santa Catarina, a qual recebe turistas de todas as regiões do sul do Brasil, e também de outros países da América e Europa. As áreas do turismo que sentiram menos este impacto foram as que trabalham com um turismo local e sustentável, com um baixo impacto local e grupos pequenos. Alguns autores sugerem que esta será a nova era do turismo, pois será o meio inicial da retomada as atividades, já que o controle de distanciamento e condições de higiene são mais fáceis de existir e manter, assim, podendo haver uma retomada gradual das atividades e a consolidação de um novo estilo para as viagens e excursões.

4. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

4.1 Introdução

Este trabalho foi desenvolvido sobre diferentes procedimentos metodológicos para as diferentes situações e objetos de estudos e organizados conforme procedimento criado pelo autor para resultar neste trabalho de pesquisa. Os próximos itens subdividem cada procedimento adotado e a sua maneira de ser trabalhado.

4.2 Procedimentos Técnicos

Compreender algum lugar turístico pela geografia é realizar uma análise situacional de um determinado momento no tempo e no espaço, tendo como premissa que um lugar turístico é aquele que possui uma função turística, ou seja, um território usado pelo turismo, que está diretamente relacionado com as formas, indissociáveis de suas funções, que completam o seu sentido existencial do espaço geográfico, pois, o território usado são as formas e funções em

ato, em outras palavras, o espaço geográfico no eterno movimento de realizar-se como tal. A primeira etapa do estudo geográfico do turismo é avaliar a cidade de Santa Maria como cidade porta para um polo de geoturismo no centro do estado do Rio Grande do Sul.

4.3 Objetivo

O presente trabalho foi desenvolvido através de um estudo bibliográfico relacionado assuntos abordados ao longo do trabalho como geopatrimônio, Geoparques, geoconservação, geoturismo, turismo, turistas, fluxos, fixos, centros de desenvolvimento turístico e cidades porta, embasando esses temas e trazendo para uma perspectiva geográfica e ao mesmo tempo turística. Posteriormente, seguindo a ordem dos objetivos específicos do trabalho, o primeiro trata-se de compreender a importância e caracterizar os Geoparques para o desenvolvimento sustentável local e geoturístico da região. Para o desenvolvimento procurou-se o embasamento científico dos conceitos sobre o que é Geoparque seguindo duas bases de ideias norteadoras, a definição da UNESCO e da Rede Mundial de Geoparques.

Na sequência, será realizado um mapeamento das características de Santa Maria como cidade porta para toda a região central do Rio Grande do Sul, principalmente favorecendo os Geoparques. Para tal se adotou uma série de critérios geográficos que deveriam ser levados em consideração devido a sua localização estratégica, também critérios turísticos que evidenciam a importância social e humana. As ideias para este tópico foram oriundas de critérios e planos desenvolvidos pelo governo Argentino para desenvolvimento do turismo no país, assim possibilitando a reprodução das mesmas ideias neste trabalho.

Um dos pontos altos da metodologia a ser utilizada é a realização de uma pesquisa de opinião, via plataforma GoogleDocs, com as agências de viagem e profissionais ligados aos turismo de Santa Maria, no sentido de verificar o seu conhecimento sobre aspectos dos Geoparques, bem como para captar suas impressões sobre o próprio potencial de Santa Maria como cidade-porta para o turismo nessas regiões. O questionário montado para este fim está em anexo a esta monografia de qualificação. Também serão realizadas entrevistas pré-estruturadas com os atores responsáveis pelo atual projeto de um polo de geoturismo, especialmente o professor Flavi Lisboa, pró-reitor de extensão da UFSM, e idealizador da estratégia, bem como com as pessoas responsáveis pela área de turismo, cultura e meio ambiente no município de Santa Maria e nos territórios candidatos ao selo de Geoparque Mundial UNESCO da região.

Posteriormente, a ideia é propor maneiras de fomentar práticas de desenvolvimento sustentável para o período pós pandemia, onde haverá uma conscientização com relação a novas maneiras de tratamento dos turistas, será ainda mais necessário fomentar um turismo de “não” impacto, focado na preservação do ambiente e dos geossítios. A pandemia foi um marco muito grande na forma de se pensar o turismo, sobretudo repensar a validade do turismo de massa. Assim se torna limitado em relação às outras formas de turismo, já se estimula uma visão em que devemos pensar no ambiente, e na sociedade ao nosso entorno, uma projeção por exemplo seria diminuir o número de indivíduos e aumentar o número de grupos.

Um ponto de incentivo ao desenvolvimento sustentável local dos Geoparques seria a criação de uma rota geoturística, onde haveria certas parcerias entre agências de viagens, prefeituras, universidades para baratear e incentivar alunos de escolas, municipais, e da região a conhecerem os Geossítios da região.

Outro ponto seria a criação de pequenos eventos semanais, mensais, ou anuais, como exemplo de eventos que já acontecem sendo o geodia ou paleodia, com o propósito de diversificar, divulgar as potencialidades da região para a sociedade que até então não tinham certos conhecimentos aprofundados cientificamente que não fossem de cunho empírico. Estes atrativos também proporcionam um espaço para comerciantes locais, e regionais venderem seus produtos, sejam eles artesanais ou agroprodutos com selo de produção local.

Por último, a criação de uma rede de parcerias as quais será oferecido um passaporte com selos dos atrativos visitados, onde o turista é desafiado a tentar completar o passaporte visitando os demais lugares para preencher, conhecendo e aprendendo sobre lugares antes desconhecidos. O passaporte também consta com um combo de vantagens onde o turista ganha descontos, e concorre a sorteios de prêmios e brindes. Por exemplo, quem visitou a pedra do segredo ganha o selo de lá, quando for visitar o galpão de pedra ganha 20 % de desconto na entrada ou em um restaurante parceiro.

Há diversos tipos de praticantes, como grupos de trekking buscando um lazer em meio a natureza, um momento de conexão e desconexão do restante do mundo, com apreciação de trilhas e cachoeira, os quais podem ser praticados de forma individual ou em grupo seguidos por guias, como os clubes de trekking que praticam na Quarta Colônia, por exemplo. Para praticantes de um turismo mais elitizado, possibilitando uma experiência com o local como na

Pousada/Olival Vila do Segredo em Caçapava do Sul. Execução de certos procedimentos, manejos, dia-a-dia, hotéis, fazendas, tudo isso através de características e vivências que são desenvolvidas no território, possibilitando uma troca de prazer e conhecimento.

Experiências voltadas para a geoeducação, e educação ambiental com visitas das escolas, universidades, grupos de pesquisa, desenvolver atrativos que a sociedade possa ter uma valorização pelo local, contemplando experiências com as características endógenas daquele território.

Pensando nessas novas adaptações e atratividades relacionando foi elaborado uma proposta de desenvolvimento sustentável a partir da elaboração de Geoparques, atraindo o interesse coletivo da população ao patrimônio geológico e geomorfológico, existente na região da Quarta Colônia, Caçapava do Sul e Raízes de Pedra, promovendo uma estratégia de desenvolvimento local que fomente tanto no eixo, educacional, social e ambiental. Promover uma conscientização, uma geoeducação nas pessoas e compreenderem o seu geopatrimônio e utilizar, de forma sustentável, levando para escolar conhecimentos sobre a origem a formação e a continuação natural dessas áreas. promovendo o desenvolvimento local das comunidades diminuindo o êxodo desses territórios, iniciando um movimento de retorno com base na promoção do geopatrimônio, fomentando o desenvolvimento local.

4.4 Caracterização dos territórios Quarta Colônia, Caçapava e Raízes de Pedra

4.4.1 Quarta Colônia

A paisagem da Quarta Colônia integra com muita sintonia a riqueza biótica dos últimos remanescentes de floresta estacional caducifólia da região com a grande variação geomorfológica dos vales encaixados e escarpas rochosas da Formação Serra Geral e a imensa diversidade cultural associada ao intenso calendário de festividades e eventos religiosos, como romarias, procissões e festas em homenagem aos padroeiros. A gastronomia traz às casas e às festividades, mesas fartas com sopa de agnoline, risoto, queijo, pães,ucas, vinho colonial, chope, salame, geléias (schmier do alemão) e diversas outras iguarias tradicionais (LORO; COELHO, 2010 e SANTOS et al. 2015) que representam um insumo fundamental ao fomento da atividade turística.

Do ponto de vista geológico, esta área compreende uma parte da Bacia do Paraná, que evoluiu no Rio Grande do Sul desde o Período Permiano ao Cretáceo. As rochas, nas porções mais baixas do território (área da Depressão Central), são arenitos, siltitos e argilitos

fossilíferos, representativos do Período Triássico (Formações Santa Maria e Caturrita); estratigraficamente acima, estão os arenitos eólicos (Formação Botucatu) e, compondo a porção mais alta e recobrimdo todo o Planalto, os basaltos da Formação Serra Geral, registro de um dos mais volumosos eventos ígneos da história do planeta (ZERFASS, 2007). Em se tratando da história da vida na Terra, a região guarda fósseis triássicos de importância internacional, representados por belos exemplares de vertebrados, que compreendem desde pequenos esfenodontes e procolofonídeos, dinossauros basais, delicados registros de flores, troncos e ramos de coníferas, além de rastros de vários icnogêneros (LANGER et al., 2007).

As proeminentes potencialidades deste território ainda não são exploradas do ponto de vista geoturístico, o que levou o Consórcio de Desenvolvimento Sustentável da Quarta Colônia (CONDESUS), em 2008, a solicitar ao Serviço Geológico do Brasil – Companhia de Pesquisas em Revista do Departamento de Geografia, V. 34 (2017) 137-149 139 Recursos Minerais (CPRM), a realização de um inventário geopatrimonial do território para qualificar a atividade turística então existente. Realizou-se pelo Serviço Geológico do Brasil, com apoio de universidades do estado, um relatório técnico do patrimônio geológico identificado a fim de utilizá-lo, posteriormente, como base para a elaboração de um dossiê de candidatura para a criação de um futuro Geoparque. Contudo, o inventário realizado pautou-se somente nos valores científicos do patrimônio e em um número reduzido de locais, anteriormente conhecidos em estudos geológicos/paleontológicos, negligenciando aspectos culturais e geoturísticos significativos que se apresentam naquele território, o que acabou por reduzir os potenciais de desenvolvimento que poderiam ser agregados à proposta de um futuro Geoparque, cujo objetivo, segundo a UNESCO, além de principalmente garantir a conservação patrimonial, é o de promover o desenvolvimento local das comunidades com base na promoção do geopatrimônio (FARSANI et al., 2011).

4.4.2 Caçapava

A região de Caçapava do Sul, no centro-sul do Estado do Rio Grande do Sul, possui uma série de características de geodiversidade, geopatrimônio e evolução geológica e geomorfológica que a transformaram, ao longo do século XX, em um centro de produção de conhecimento e de aprendizado em geociências: ao mesmo tempo, um laboratório e uma sala de aula ao ar livre. (BORBA, 2017)

Um dos critérios fundamentais para a certificação de um território como geopark segundo as atuais regras da UNESCO (UNESCO, 2016) refere-se à de um patrimônio

geológico ou geomorfológico singular, de valor internacional, aferido por uma comissão de avaliação, com base nas publicações disponíveis sobre os geossítios ou geomonumentos presentes naquele território. Assim, torna-se relevante aqui revisar o geopatrimônio daquela região. É importante salientar, desde já, a abrangência do termo geopatrimônio, conforme utilizado neste trabalho: da mesma forma que “geodiversidade” é uma contração de “diversidade geológica e geomorfológica”, também a palavra “geopatrimônio” é, aqui, uma contração de “patrimônio geológico e geomorfológico”, entendido como a herança outorgada às atuais gerações por toda a evolução da natureza abiótica ao longo dos 4,6 bilhões de anos de história do planeta Terra. Sendo as características geológicas e geomorfológicas produtos de uma sucessão indissociável de processos naturais abióticos, o termo “geopatrimônio” parece mais adequado a este trabalho do que seus equivalentes parciais (patrimônio geológico, patrimônio geomorfológico, patrimônio paleontológico, etc.) . (BORBA, 2017)

A região de Caçapava do Sul contempla sucessões de rochas ígneas, metamórficas e sedimentares antigas (idade superior a 500 milhões de anos), pertencentes ao contexto geológico do Escudo Sul-rio-grandense (CHEMALE Jr., 2000), com áreas cratônicas do continente La Plata (2,5 Ga, HARTMANN et al., 2000) e de coberturas supracrustais de diversas bacias do Ciclo Brasileiro (900 a 550 Ma), com idades e níveis de deformação variados. Por reunir alguns dos mais relevantes e didáticos exemplos de todas essas unidades de rocha, e ainda por servir de base logística de pesquisa para todo esse contexto, o município de Caçapava do Sul foi merecidamente reconhecido por lei como “capital gaúcha da geodiversidade”, como estratégia de valorização interna e externa (BORBA et al., 2015b). Entretanto, o contexto geológico do Escudo Sul-rio-grandense estende-se a muitos outros municípios da região: São Sepé, Vila Nova do Sul, Santa Margarida do Sul, São Gabriel, Lavras do Sul, Dom Pedrito, Bagé, Pinheiro Machado, Piratini, Canguçu, Encruzilhada do Sul e Santana da Boa Vista, entre outros.

Altos índices de geodiversidade são importantes e, do ponto de vista científico e educativo, devem ser valorizados; mas não são suficientes para se atribuir a uma região um valor geopatrimonial internacional. Muitas outras regiões do sudeste e nordeste do Brasil possuem registros pertencentes ao Ciclo Brasileiro ou a áreas cratônicas, com uma geodiversidade compatível com a de Caçapava do Sul, a qual se destaca realmente apenas em nível estadual. A região, contudo, encerra um contexto geológico verdadeiramente singular: a chamada Bacia do Camaquã (PAIM et al., 2000; BORBA, 2006), uma sucessão de quatro espessos pacotes de rochas vulcânicas e sedimentares do intervalo Ediacarano-Ordoviciano

(630 a 470 Ma), não metamorfozadas em escala regional, e que constituem o registro mais completo, mais contínuo, melhor preservado e de melhores exposições do chamado “estágio de transição da Plataforma Sul-americana” (ALMEIDA, 1969), uma fase intermediária entre a tectônica orogênica ativa do Ciclo Brasileiro e a tafrogênese na sinéclise (bacia intracratônica) do Paraná. Esse é, definitivamente, um contexto tectônico e sedimentar de relevância continental e, portanto, internacional.

Outra constatação importante é a de que os agentes do clima e do intemperismo desenvolveram, sobre os arenitos e conglomerados das duas sucessões sedimentares mais jovens da Bacia do Camaquã, as unidades Santa Bárbara e Guaritas, um relevo uniforme também singular, materializado em patamares estruturais, morros-testemunho e vales encaixados em lineamentos tectônicos os quais compõem as chamadas “Pedras das Guaritas” (BORBA et al., 2016a), geossítio inscrito na lista SIGEP sob a designação de “Guaritas do Camaquã” (PAIM et al., 2010). Esse geossítio de grande extensão contínua, conforme os limites propostos por Paim et al. (2010) e recentemente confirmados por Santos (2016), possui cerca de 230 km² de área, sendo composto por porções da região sul dos municípios de Caçapava do Sul e Santana da Boa Vista, nas áreas de nascentes de afluentes da margem esquerda do rio Camaquã. Sua porção caçapavana, no setor oeste, foi o geossítio que obteve os mais altos valores turístico e educativo da avaliação quantitativa apresentada por Borba et al. (2013a), autores que estudaram apenas geossítios localizados dentro dos limites municipais de Caçapava do Sul. Ainda que essa área seja realmente a mais relevante, o mesmo contexto geológico de nível internacional e grande destaque geomorfológico estende-se aos geossítios Rincão da Tigra (Caçapava do Sul), Rincão do Inferno (limite entre Lavras do Sul e Bagé), Casa de Pedra (Bagé) e Pedras das Torrinhas (Pinheiro Machado), além da Serra do Segredo, mais isolada, na porção centro-oeste do município de Caçapava do Sul.

4.4.3 Raízes de Pedra

Para a caracterização geográfica do Raízes de Pedra foi usado como base a limitação geográfica proposta por Souza (2021) onde o mesmo define os municípios de São Pedro do Sul, Mata e São Vicente do Sul como Raízes de Pedra. O nome é originário de conversas em assembleias sobre a proposta de um Geoparque na região englobando além destes municípios outros mais. Em termos geomorfológicos, São Pedro do Sul e Mata estão em área de transição entre o rebordo do Planalto da Serra Geral e a Depressão Central gaúcha e São Vicente do Sul situado inteiramente na Depressão Central (DANTAS et al., 2010; ROBAINA E TRENTIN, 2021) em tais municípios ocorrem, majoritariamente, rochas sedimentares (arenitos e

conglomerados) com origem no Paleozoico e Mesozoico (ROBAINA et al., 2010). Nesses municípios é possível encontrar resquícios de fósseis considerados como os mais antigos do mundo, destacando afloramentos paleobiológicos e paleontológicos. A área de estudo também tem significativa importância arqueológica já que possui um dos maiores sítios petroglíficos do Rio Grande do Sul.

Outro ponto que se destacada são os um conjunto de morros testemunhos (cerros com topos tabulares e agudos) relacionados a retração da escarpa do Planalto criando assim uma relevante beleza cênica que pode ser usada para fins turísticos. Através do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) e IBGE cidades foi levantado dados demográficos destes municípios para uma caracterização socioeconômica da área de estudo para melhor entender suas dinâmicas e processos culturais, sociais e econômicos para então também poder propor melhorias ou novas iniciativas, como a turística.

4.5 Pontos de Interesse

Para os pontos de interesse Geoturístico do trabalho será abordado o uso dos geossítios de cada Geoparque, caracterizando seu uso sustentável e focando no melhor uso para o turismo neste. Sendo assim em um turismo de contemplação, turismo de aventura, turismo acadêmico ou de estudos, turismo rural. Como exemplo temos o geossítio de Minas do Camaquã no qual pode ser abordado um turismo de estudo como de contemplação, ou na Quarta Colônia o geossítio da Cascata Raddatz que também pode ser usado com o mesmo fim, porém com uma ênfase maior para o lazer.

Para os pontos de interesse turístico será feito um levantamento através de questionário sobre as percepção dos agentes turísticos da região de estudo. Também um breve levantamento dos números de restaurantes, hotéis e sistemas que possam vir a oferecer suporte a ajuda ao turista.

4.6 Centros de Desenvolvimento

Para a aplicação dos centros de desenvolvimento será seguido os critérios desenvolvidos por Miossec 1977 que propõe o desenvolvimento de regiões turísticas através da periferia de um território. Juntamente com a metodologia de Milton Santos sobre os fixos e fluxos, na qual os fixos serão os atrativos turísticos, geossítios, e os fluxos os turistas.

Assim na metodologia sugerida por Miossec que prevê o incentivo de fluxos turísticos em regiões até então desconhecidas serviria para embasar um novo método a desenvolver as propostas de Geoparques para os turistas locais e principalmente para aqueles oriundos de

outras regiões, fortalecendo um turismo receptivo. A figura 17 ilustra o esquema proposto por Miossec e a figura 18 ilustra como Milton Santos aborda sua metodologia.

Onde cada Geoparque, Caçapava do Sul e Quarta Colônia, seriam um centro pioneiro em um primeiro momento. Posteriormente desenvolveriam outros centros dentro de seus territórios para o desenvolvimento local, tendo assim uma hierarquia e uma especialidade, podendo ser voltada ao interesse de cada geossítio, contemplação, acadêmica, rural, entre outros. A região das Raízes de Pedra por ter uma grande relevância no turismo paleontológico, paleobiológico, arqueológico e histórico poderia vir a ser um potencial centro pioneiro para aquele território em um segundo ou terceiro momento, após os demais já estarem consolidados.

Também vir a desenvolver um conceito de cidade porta, na qual seria a referência para a região na qual cada território esta inserido. Esta seria para os turistas de outras regiões a referencia maior do centro turístico, pois seria a cidade com maior conexões rodoviárias, ferroviárias, aéreas para a ligação com as demais. Bem como a com maior capacidade de receber e hospedar estes turistas sem um aumento no impacto de uma possível massa de turistas, tendo assim leitos e restaurantes suficientes para atender a todos.



Figura 17: Esquema da Metodologia de Miossec 1977

Fonte: adaptação pelo autor.

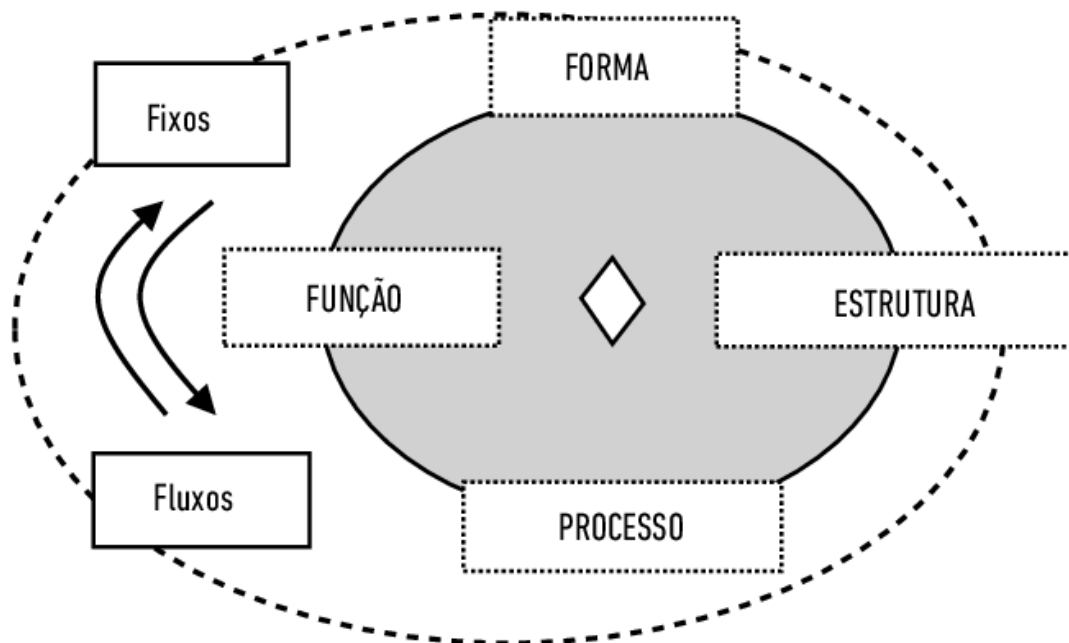


Figura 18: Esquema da Metodologia de Milton Santos sobre Fixos e Fluxos

4.7 Cidade Porta

Para a criação deste conceito será feito um levantamento de hotéis, pousadas, restaurantes, acessos e agências de turismo na cidade de Santa Maria RS. Também abordado um questionário para a percepção de cada agencia de turismo sobre os possíveis pontos de interesse geoturístico, se cada agencia teria já algum roteiro ou conhecimento bem como interesse em trabalhar com estes atrativos.

Na questão dos hotéis e pousadas qual seriam as classes em estrelas e valores de acomodação de cada um bem como o número total de leitos para hospedar um possível novo público. E no âmbito dos restaurantes qual o número de estabelecimentos e principais dias de funcionamento, diurno ou noturno para tal público.

Para os acessos quais são as principais rotas e rodovias que interligam cada centro pioneiro a Santa Maria, se estas são pavimentadas ou não e a quilometragem. Quais as formas de acesso para grandes centros urbanos como, por exemplo, aérea, rodoviária que interligam a outras regiões do Estado e do País, bem como quais são essas outras regiões.

Nas demais questões será avaliada quais os principais meios de comunicação de Santa Maria para divulgação dos seus atrativos e para a recepção de seus turistas. Qual é a disposição urbana para o turismo, como a cidade funciona para o público externo e como é a organização geográfica desse espaço.

4.8 Centro Geoturístico

Assim como o centro de desenvolvimento possui uma proposta para desenvolver o turismo em um âmbito geral, com foco de descentralizar os atrativos e dissolver eles entre as periferias de um determinado território ou região. Então a ideia da proposta de centro geoturístico seria focada em desenvolver e focar em um geoturismo dentro destes territórios de uma determinada região.

Focando assim em um público alvo, seja este, acadêmico, contemplação ou aventura. Para que possa endossar e embasar um turismo sustentável dentro do conceito dos Geoparques desenvolvido a nível mundial pela UNESCO e a Rede Mundial de Geoparques.

5. RESULTADOS

5.1 Cidade Porta

Concluiu-se que Santa Maria é a cidade porta para a região central do Rio Grande do Sul, pois possui as características de desenvolver tanto aspectos turísticos como aspectos geoturísticos. A cidade possui como ligação a BR 158 que conecta o Estado entre Norte e Sul e a BR 287 que conecta entre Leste e Oeste sendo também a principal conexão com a capital Porto Alegre.

Outro importante ponto é o seu aeroporto que iniciou rotas entre Santa Maria e São Paulo, assim conectando ao maior aeroporto do Brasil e por consequência tendo a capacidade de receber públicos do mundo inteiro. Os voos também partem para Porto Alegre na capital gaúcha, tendo mais de um destino aos usuários.

Cabe ressaltar que Santa Maria além de ser a quinta maior cidade do estado está estrategicamente em seu centro e também entre as propostas de Geoparques Quarta Colônia e Caçapava bem como um território atualmente em fase de projeto, o Raízes de Pedra. Essa posição geográfica proporciona uma vantagem para deslocamentos de fluxos turísticos para as regiões periféricas, facilitando um turismo mais sustentável.

Após levantamento em diferentes sites de hospedagem encontrou-se uma média de 25 hotéis na cidade de Santa Maria, distribuídos principalmente entre as regiões leste e central. Estes meios de hospedagem são na sua maioria de classificação três estrelas, segundo padrões do ramo. Cabe ressaltar que não se chegou a um número definitivo e exato, pois havia sempre uma divergência de informações de um site para outro, assim procurando um número médio entre estes para considerar neste trabalho.

A pesquisa utilizou-se de métodos que os próprios turistas poderiam usar para encontrar um meio de hospedagem visando à facilidade que estes estão para o acesso a ser considerado de uma cidade porta. Outro ponto importante para essa opção é que dentro dos órgãos públicos existe poucas informações ou nenhuma que detalhe os meios de hospedagem por municípios.

Foi constatada uma rede hoteleira consolidada em Santa Maria, com diferentes tipos de acomodações e padrões de estrelas distintos podendo abranger vários públicos. O número exato de leitos não foi encontrado pelos mesmos motivos dos problemas encontrados para numerar os hotéis, entretanto estima-se que há mais de mil leitos em Santa Maria.

Na parte dos restaurantes Santa Maria possui uma enorme variedade de estabelecimentos dos mais variados tipos e cardápios. Foi encontrado variável de comidas típicas da região central, como por exemplo, restaurantes da culinária italiana e churrascarias com o típico churrasco gaúcho. Ainda na cidade encontram-se restaurantes da culinária oriental, mexicana, peruana, árabe, de outras regiões do Brasil, entre outros e bem como diversas lancherias e trailers de lanches de rua.

O público local da cidade consome muito um lanche chamado “Xis” que seria um sanduíche com hambúrguer prensado, possui também algumas variedades com outros tipos de carnes e é facilmente encontrado em qualquer região da cidade, principalmente nos trailers de lanches de rua. Outro destaque para a cidade é as plataformas e aplicativos de delivery como o Ifood e a Delivery Much, onde o cliente tem acesso a uma vasta rede de restaurantes e pode fazer sua encomenda para tele entrega ou buscar no estabelecimento.

Estes meios favorecem muito os turistas que buscam economias e fazer suas refeições junto de onde estão hospedados. Entretanto a cidade possui um site que se chama Primeira Mesa onde o cliente faz uma reserva e desfruta do estabelecimento pagando apenas metade do valor consumido em alimentação e assim também indo até o local.

Desta maneira a cidade possui diversas formas de receber seus turistas no que diz respeito aos restaurantes, pois além de funcionarem em vários turnos para melhor atender a todos existem ainda aqueles que ficam 24 horas abertos. Também o fato de terem para diferentes paladares e experiências, desde aqueles temáticos até aos clássicos restaurantes, o que também inclui as questões financeiras podendo receber públicos de várias rendas.

Outro ponto que colabora para esta conclusão são os resultados obtidos no questionário aplicado nesta dissertação. Onde 100% dos entrevistados afirmou concluir que Santa Maria tem potencial para ser uma cidade porta, conforme figura a seguir.

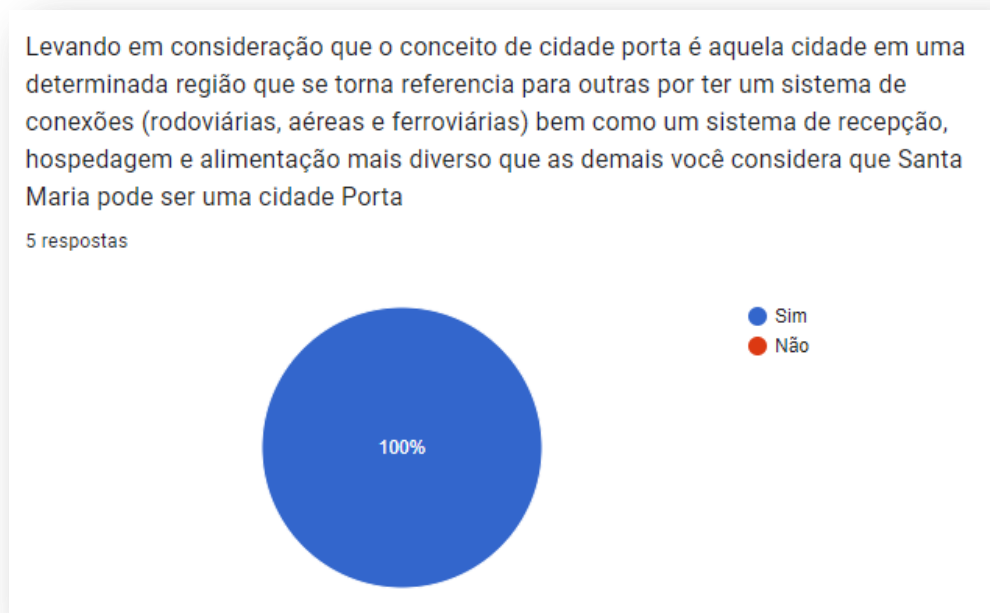


Figura 19: Resposta do Questionário, cidade porta.

Dentre as perguntas elaboradas uma pedia para classificar cada característica citada do município de Santa Maria entre positivo (cor azul), neutro (vermelho) ou negativo (laranja), em referencia a recepção de visitantes para as regiões do entorno. O resultado obtido pode ser analisado na figura a seguir.

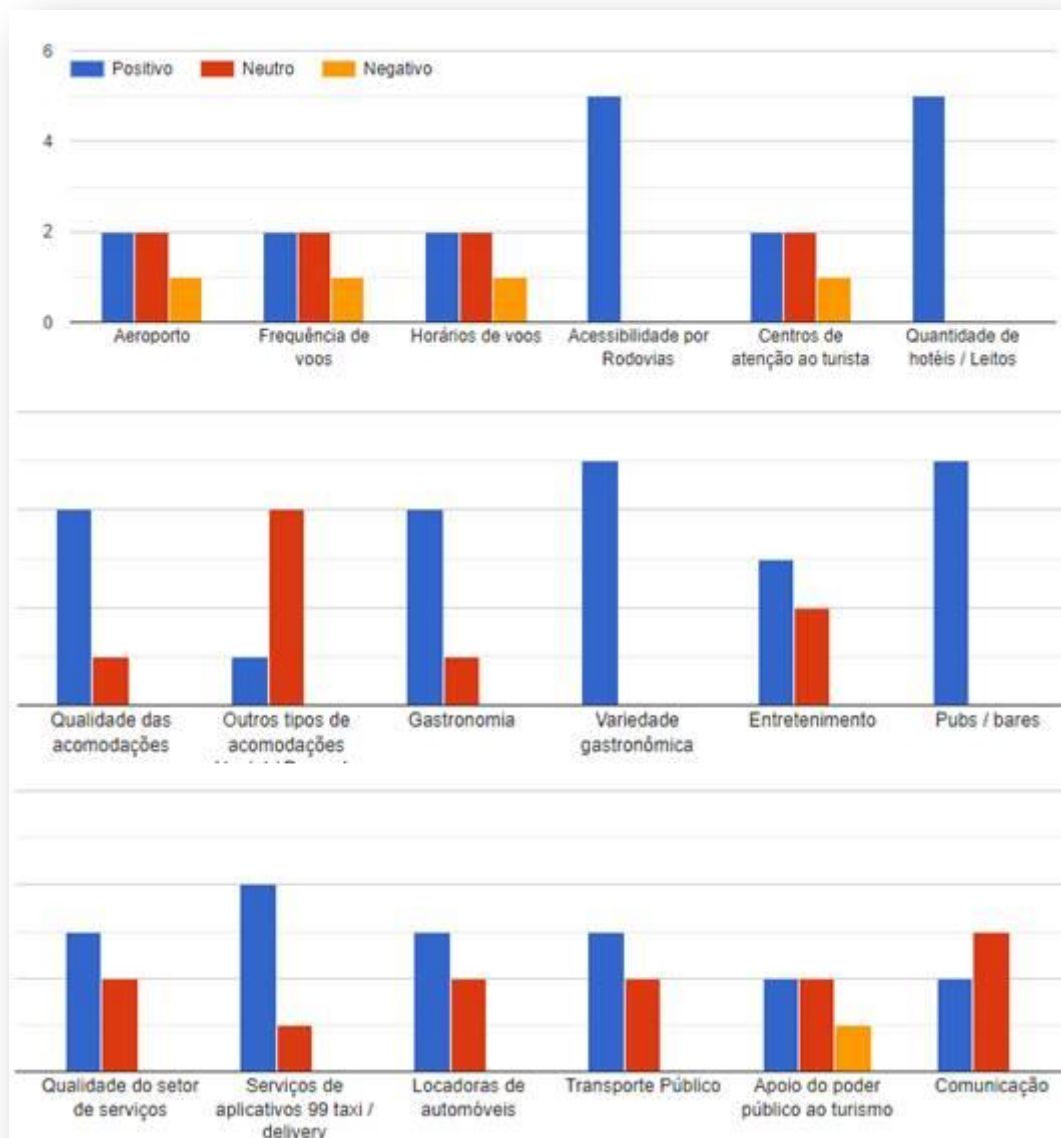


Figura 20: Resposta do Questionário, gráficos cidade porta.

Com base nas respostas obtidas no questionário concluímos que as análises feitas por este tópico de resultados são condizentes com os resultados. Podemos analisar em diferentes aspectos, mas esmiuçando as respostas iremos encontrar os seguintes dados.

Nos itens que dizem respeito ao aeroporto, frequência de voos e horários de voos 40% dos resultados analisam como positivo, 40% são neutros e apenas 20% analisam como negativos as percepções. Já nos acessos por rodovias atingiu-se 100% como positivo, assim enfatizando ainda mais a característica no que diz respeito a acessos.

Quando o tema são acomodações e hotéis temos que 100% analisa como positivo a percepção dos números de leitos e hotéis na cidade. Também que 80% analisa como positivo

a quantidade de acomodações e apenas 20% analisa como neutro este tema, quando diz respeito a outros tipos de acomodações que não hotéis 80% se vê como neutro e 20% como positivo.

Já quando as percepções são sobre variedade gastronômica e pubs e bares, foi atingido unanimidade entre os entrevistados e todos avaliaram como positivo. A gastronomia teve 80% avaliado como positivo e apenas 20% como neutro, já o item entretenimento teve 60% avaliado como positivo e 40% como neutro.

Até esta parte a maior parte avaliou como positivo ou neutro, já nos itens de serviços a percepção como neutra se fez mais presente e tivemos em duas avaliações os itens negativos também. Nos itens de apoio do poder público ao turista e centros de atenção ao turista 40% dos resultados analisam como positivo, 40% são neutros e apenas 20% analisam como negativos as percepções.

Das avaliações que foram constatadas maior neutralidade podemos destacar, locadoras de automóveis, transporte público, comunicações e quantidade de serviços, apenas o item serviço por aplicativo se destacou como positivo. Assim ressaltando qualidades já citadas para as conclusões da cidade porta, tanto destes itens como os demais citados, a pesquisa acabou validando estas informações.

5.2 Centros de Desenvolvimento Turístico

Segundo a metodologia proposta por Miossec (1977) a qual aplicamos na região central do Rio Grande do Sul encontramos os seguintes parâmetros. Como centro pioneiro para essa região temos a cidade de Santa Maria, pois como mencionado no tópico anterior a cidade é a porta de entrada para os fluxos turísticos na região.

É constatado isso por ela possuir uma ampla rede de hotéis e restaurantes onde os turistas podem usufruir destes serviços para conhecer mais a região. Outro importante ponto é as ligações rodoviárias com todas as demais regiões do estado que além de permitir o recebimento dos turistas fornece o fluxo para os atrativos dos demais centros. Por fim o seu aeroporto que possui voos que ligam a cidade e a região com o principal aeroporto do Brasil e assim podendo conectar com qualquer lugar do mundo. A imagem a seguir traz a vista de Santa Maria a partir dos seus morros do entorno.



Figura 21: Vista de Santa Maria - RS

Essa seria considerada a primeira fase da metodologia de Miossec, onde apenas um centro pioneiro se desenvolve. Já na segunda fase iniciam-se uma multiplicação destes centros e assim começa uma especialização e hierarquização dos demais centros pioneiros da região. O que começa iniciar uma percepção dos lugares e itinerários bem como políticas públicas de infraestrutura para estes locais, assim com estes parâmetros encontramos outros centros pioneiros de menor hierarquia, mas de grande potencial na região.

Caçapava do Sul é um destes centros pioneiros que possui grande potencialidade para a região, distante aproximadamente 100 km de Santa Maria por via rodoviária asfaltada, além de ser a sede do Geoparque Caçapava a cidade possui vários atrativos culturais e históricos, sendo também o ponto base para se conhecer os atrativos do Geoparque. Esta localizada no ponto central do Geoparque, possui infraestrutura básica de hospedagem e alimentação podendo fornecer serviços aos turistas que desejarem se manter no território. A imagem 22 ilustra parte do forte Dom Pedro II e parte da Igreja histórica de Caçapava do Sul.



Figura 22: Vista de Caçapava do Sul

Ainda dentro do município de Caçapava do Sul temos o distrito de Minas do Camaquã que fica localizado na porção sudeste deste e distante 164 km de Santa Maria por via rodoviária, sendo 139 km asfaltada e 25 km estrada de chão batido, sendo este outro potencial centro, em um nível de hierarquia teria uma categoria mais baixa. Entretanto o mesmo possui restaurantes e meios de hospedagem para atender aos turistas bem como esta localizado nos principais atrativos e geossítios do Geoparque, como mostra a figura a seguir de um dos seus atrativos.



Figura 23: Lago da mineração em Minas do Camaquã

Já no território do Geoparque Quarta Colônia temos como centro pioneiro o município de Agudo, este está distante de Santa Maria aproximadamente 65 km por via rodoviária asfaltada. O município possui importantes geossítios e atrativos, além de ter meios de hospedagem e alimentação consolidados, também é o primeiro acesso para turistas que chegam da capital gaúcha. Outro ponto importante que destaca para ser um centro pioneiro secundário é o seu melhor desenvolvimento sócio econômico em comparação a demais municípios do território. A imagem a seguir ilustra um de seus geossítios e atrativos do município, a cascata Raddatz.



Figura 24: Geossítio Casca Raddatz em Agudo – RS

Para os centros pioneiros de uma hierarquia menor no território da Quarta Colônia temos o distrito do Recanto Maestro que fica localizado entre os municípios de Silveira Martins, São João do Polêsine e Restinga Seca, distante aproximadamente 34 km de Santa Maria por via rodoviária asfaltada. No local podemos encontrar além de hotéis de diferentes classificações, restaurantes típicos, um museu de arte e ontopsicologia, vinícola, mirante entre outros mas tendo seu principal atrativo as Termas Romanas como ilustrado na imagem a seguir.



Figura 25: Termas Romanas no Recanto Maestro

Por fim temos o município de Silveira Martins que fica localizado na porção centro-oeste do território da Quarta Colônia e distante aproximadamente 30 km de Santa Maria, por via rodoviária asfaltada. As principais características que destacam para este centro pioneiro é o fator histórico, já que o município é o berço da imigração italiana no território. Também por o mesmo possuir atrativos turísticos e geoturísticos de relevância para o território e meios de hospedagem e alimentação variados. A imagem a seguir ilustra o monumento ao imigrante, que foi uma forma de homenagear os primeiros colonos Italianos a chegar na região.



Figura 26: Monumento ao Imigrante em Silveira Martins – RS

Então para os centros de desenvolvimento turístico encontramos estas informações, se formos classificar conforme grau de importância poderíamos classificar da seguinte maneira. Santa Maria como centro pioneiro, Agudo e Caçapava do Sul como centros secundários, Recanto Maestro, Silveira Martins e Minas do Camaquã como centros terciários. Cabe ressaltar a importância da distância de cada centro para o pioneiro que será o principal emissor de turistas. Conforme figura 27 fica ilustrado em um quadro as hierarquias e distâncias.

Hierarquia do Centro	Local do Centro	Distância do Centro Primário
Primário	Santa Maria	0 km
Secundário	Agudo	65 km
	Caçapava do Sul	100 km
Terciário	Recanto Maestro	34 km
	Silveira Martins	30 km
	Minas do Camaquã	164 km

Figura 27: Quadro ilustrativo das hierarquias e distâncias

5.3 Centros Geoturísticos

Os centros geoturísticos vão ser focados nas regiões com atrativos de interesse não somente cênico, mas também de interesse acadêmico ou aventura. Assim como os centros de desenvolvimento turístico alguns serão também conhecidos por seus atrativos geoturísticos, serão eles, Minas do Camaquã, Caçapava do Sul e Agudo. Outros que virão a fazer parte serão Mata e São João do Polêsine.

Os atrativos geoturísticos associados aos centros de Minas do Camaquã e Caçapava do Sul serão focados mais nas questões geológicas, geomorfológicas e paleontológicas devido as suas características de rochas e relevo. Nesta região predomina rochas oriundas do escudo sul rio-grandense que são metamórficas também são encontrados diferentes tipos de arenitos que proporcionam alguns esportes de aventura como escalada e rapel. Com destaque para fosseis da megafauna.

Já para a região de São João do Polêsine e Agudo os principais atrativos geoturísticos são associados aos fosseis mais antigos do planeta, tendo vários sítios fósseis bem como o CAPP, centro de apoio a pesquisa paleontológica. Nestes territórios também é possível a pratica de trekking e salto de asa delta como esportes de aventura.

Em Mata na região da proposta do Geoparque Raízes de Pedra pode vir a ser considerada um centro geoturístico principalmente pela formação rochosa do arenito mata. Que além de possuir diversos exemplares de fosseis dos dinossauros mais antigos do planeta constitui também uma floresta petrificada de grande valor geológico.

5.4 Questionário

O questionário aplicado visava entender a percepção das empresas de turismo junto a área de estudo desenvolvida nesta dissertação, conforme anexo 1, o qual traz o questionário aplicado. Na aplicação deste encontraram-se algumas dificuldades de contato junto às empresas de turismo por diversos motivos.

Em primeiro momento constatou se a falta de interesse de envolvimento de muitas empresas com pesquisas acadêmicas, pois nem responderam as tentativas de contato. Também algumas retornaram o contato e/ou ficaram de responder a pesquisa, mas na realidade não responderam.

No total foram contatadas vinte e duas empresas de Santa Maria e região, apenas 25% destas responderam o questionário. Esse baixo retorno pode ser associado a uma falta de organização de cada empresa em quem seria o melhor apto a responder, como também uma falta de interesse em ajudar em uma pesquisa.

Das respostas que foram obtidas constatou-se que as empresas eram 60% de Santa Maria, 20% de Caçapava do Sul e 20% de Porto Alegre, esta última atuando principalmente na região de Caçapava do Sul. Estas tem conhecimento da área de estudo em sua maioria, com exceção de uma que não conhecia a região do Raízes de Pedra conforme figura 28.



Figura 28: Respostas do Questionário, conhecimento da área de estudo.

Também conforme respostas obtidas foram constatadas que 60% das empresas já comercializaram ou comercializam roteiros para a Quarta Colônia. Para Caçapava do Sul 80% das empresas comercializam ou comercializaram roteiros. Já para o Raízes de Pedra apenas 40% comercializou ou comercializa, conforme figura 29.

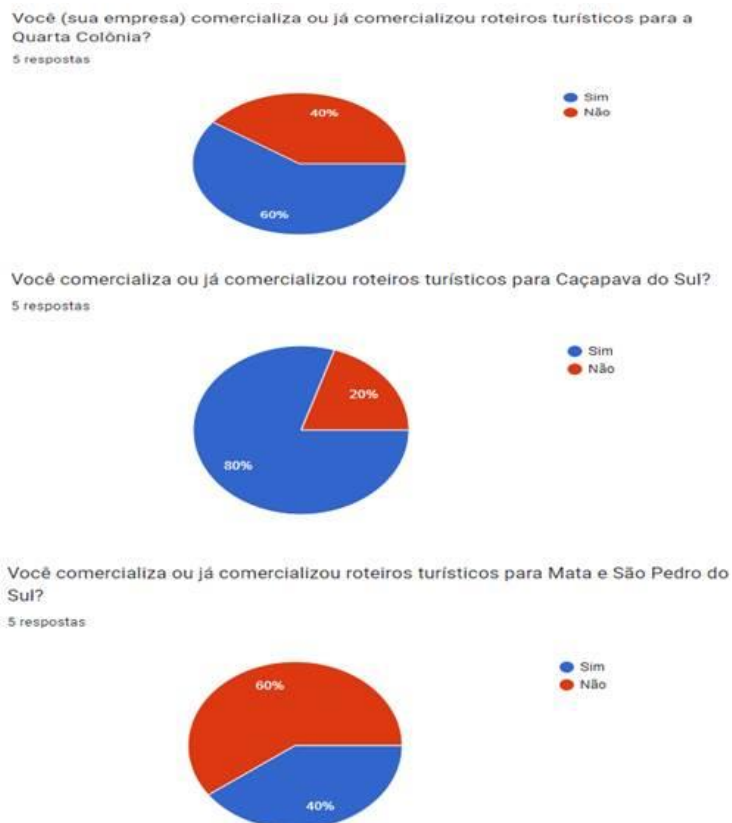


Figura 29: Respostas do Questionário, roteiros por regiões.

O questionário foi também dividido em três focos como já mostrado nas áreas de interesse, para poder analisar a percepção de cada empresa quanto a essa área. Iniciaremos com a Quarta Colônia onde as empresas mostraram ter um conhecimento prévio da área com alguns atrativos e rotas turísticas. Conforme a figura a seguir podemos verificar a percepção dos principais atrativos oferecidos pela quarta colônia conforme o questionário.

Nela podemos perceber que 80% dos entrevistados consideram o território da Quarta Colônia como um potencial turístico gastronômico, outro item que se destaca é que 60% enfatiza seu potencial paleontológico. Somente nestes itens já ressaltamos as importâncias que o Geoparque Quarta Colônia pode oferecer.

Para você, quais são os principais atrativos ou potenciais turísticos da Quarta Colônia? Marque três opções entre os potenciais listados abaixo:

5 respostas

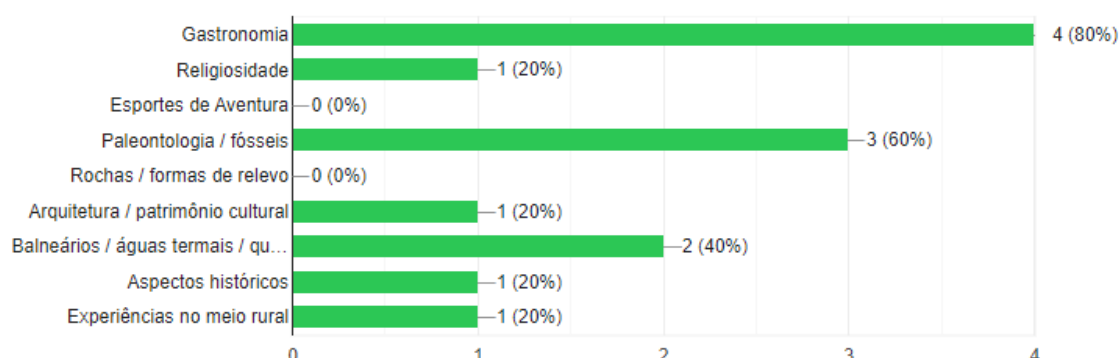


Figura 30: Percepção dos atrativos da Quarta Colônia

Destas considerações de atrativos 60% das empresas opera roteiros focados em algum dos tópicos acima citados, sendo as termas romanas o atrativo mais citado quanto a roteiros para a região. Na sequência temos turismo de experiência focado então na gastronomia e atrativos históricos. Em uma pergunta analisamos os principais pontos fortes do território e as respostas foram às mesmas.

Já na avaliação dos pontos negativos as empresas citaram principalmente os acessos, ressaltando os não pavimentados. Também a falta de estruturas e profissionais habilitados ao turismo, tornando assim muito precários alguns atendimentos e serviços. Entretanto ressaltaram que a exceção era o Recanto Maestro.

Na sequência analisaremos as percepções resultantes quanto a Caçapava do Sul, que tivemos no questionário. Os principais itens a ser destacados foi um turismo diferente do oferecido no território da Quarta Colônia como, por exemplo, em um a gastronomia e religiosidade é muito forte, já em Caçapava não tivemos esse destaque.

A figura a seguir ilustra os principais atrativos segundo as percepções dos entrevistados, nela podemos constatar que as formas do relevo e as rochas são os principais atrativos, somando 80% na percepção destes. Temos também com 40% da percepção que Caçapava do Sul possui destaque em esportes de aventura, aspectos históricos e experiência em meio rural.

Para você, quais são os principais atrativos ou potenciais turísticos de Caçapava do Sul? Marque três opções entre os potenciais listados abaixo:

5 respostas

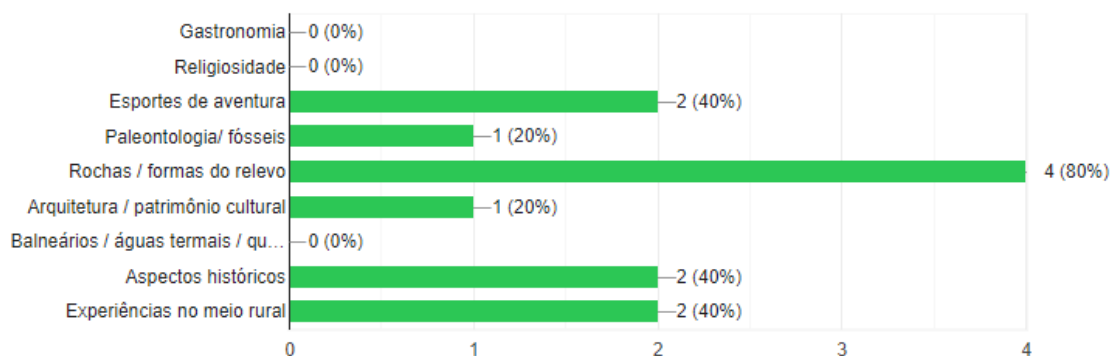


Figura 31: Percepção dos Atrativos de Caçapava do Sul

Das empresas que participaram da pesquisa, 80% comercializam roteiros para Caçapava do Sul focadas nestes atrativos. Pedra do Segredo e Minas do Camaquã são os principais atrativos citados nestes roteiros, na sequência foram roteiros culturais e focados nas oliveiras. Dos pontos negativos os mais citados foram às estradas e acessos, entretanto a oferta gastronômica em feriados e domingos ficou praticamente no mesmo nível. Também a capacitação de guias e rede hoteleira é um ponto negativo citado.

Quanto a percepção da região de São Pedro do Sul e Mata foi destacado os seus atrativos fósseis, paleontológicos com 80% e suas rochas e formas do relevo com 60%. Sua gastronomia, arquitetura e aspectos históricos também foram citados.

Para você, quais são os principais atrativos ou potenciais turísticos de Mata e São Pedro do Sul? Marque três opções entre os potenciais listados abaixo:

5 respostas

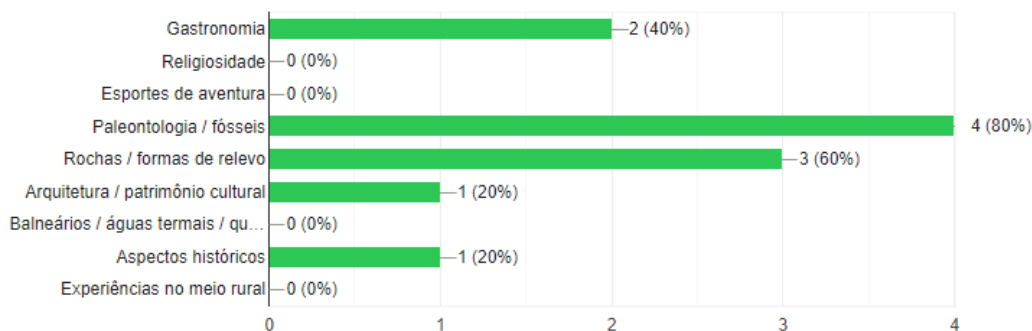


Figura 32: Percepção dos Atrativos de São Pedro do Sul e Mata

Dentre as empresas que responderam este questionário apenas 40% operam roteiros para a região do Raízes de Pedra, sendo que o maior destaque para os atrativos são focados nas áreas paleontológicas e rochas, formas do relevo. Esse destaque se dá pelas árvores petrificadas encontradas na região, outro destaque é a gastronomia, arquitetura e aspectos históricos como já citado.

Dos roteiros desta região um destaca-se por ter sido lançado em bilíngue em 2014 para a copa do mundo, ele se chama conhecendo os fósseis do triássico. Esse roteiro evidencia um destaque do questionário que foram os fósseis, onde a maioria citou esse sendo o principal atrativo da região. Já como pontos negativos foi citado a falta de estrutura local, principalmente focada em atender os turistas, pouco envolvimento da comunidade e pouca capacitação de guias locais.

Desta maneira fica evidenciada qual a percepção dos atrativos conforme as empresas, assim podem destacar que cada território tem suas particularidades e destaques maiores para diferentes áreas turísticas. Entretanto possuem também atrativos em comum como, por exemplo, os fósseis, sejam eles de animais pré-históricos, da megafauna ou ainda de árvores. Também atrativos como as formas do relevo, aspectos históricos e culturais fazem parte deste meio comum entre os territórios.

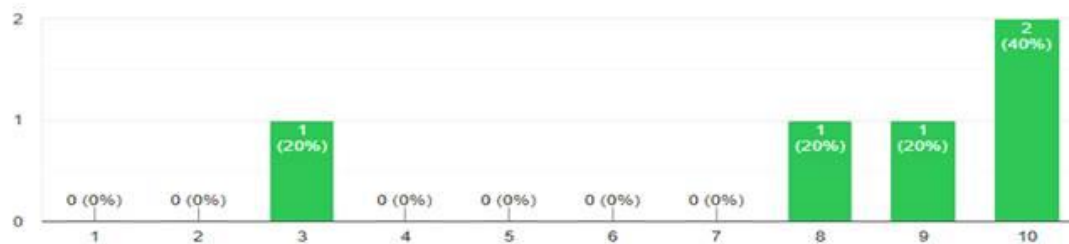
No questionário aplicado também foi tratado sobre as percepções quanto a pandemia de Covid-19 e o turismo pós pandemia. Dentre as empresas avaliadas todas tiveram um alto impacto econômico, algumas chegando a não ter faturamento nos meses iniciais da pandemia, porém com uma retomada gradativa foram se adaptando e voltando as atividades, principalmente com turismo interno.

Das perspectivas para o turismo pós-pandemia são relatadas como as melhores, voltar com força, aumento de vendas e com foco no turismo de curta distância. Com isso as empresas imaginam que as viagens serão mais caras, que terá maior procura e cuidados com a saúde, ainda com turistas mais exigentes com a qualidade dos serviços, dos destinos e em busca de conhecimento, um aumento de viagens com grupos menores e para destinos mais abertos como lugares em meio à natureza e meio rural.

Junto ao questionário foi elaborado oito perguntas para classificar a percepção dos entrevistados quanto aos questionamentos. A classificação variava entre zero e dez, onde o dez significava afirmação, ou seja, concordava com a pergunta e zero negação, no caso discordava desta. As figuras a seguir são uma síntese das perguntas e da porcentagem das respostas para cada uma.

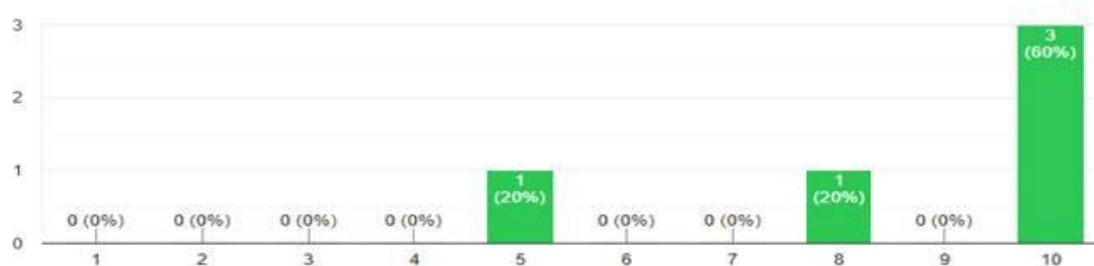
As pessoas irão escolher destinos turísticos menos conhecidos, com ênfase no rural, para se afastar do turismo de massa?

5 respostas



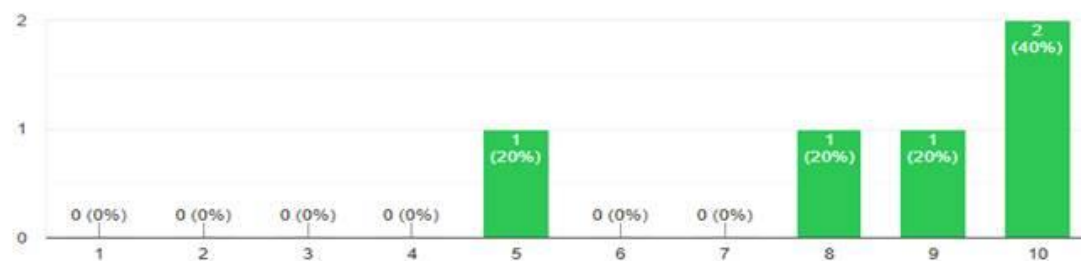
Com a vacinação, as pessoas irão retomar seus antigos hábitos e haverá uma retomada do turismo de massa?

5 respostas



Com a vacinação, as pessoas irão retomar seus antigos hábitos e haverá uma retomada do turismo de massa?

5 respostas



As viagens em grandes grupos irão ser retomadas assim que houver vacinação na maior parte da população ?

5 respostas

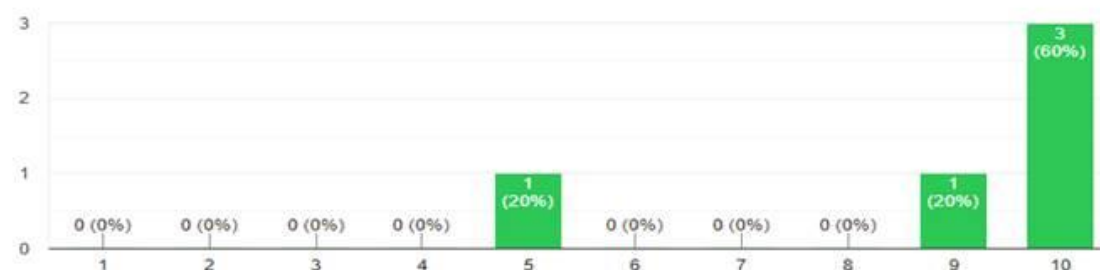
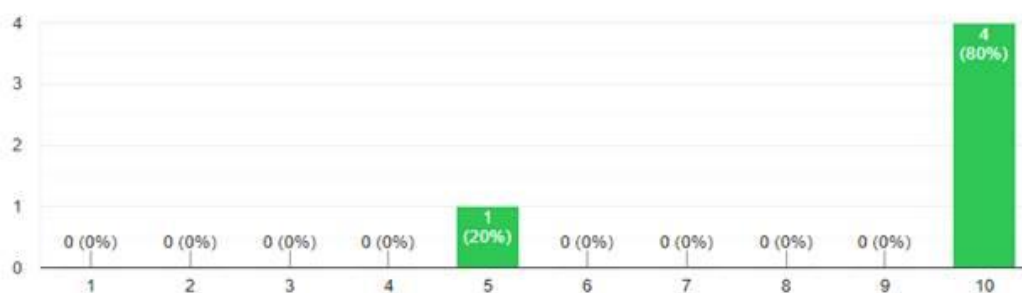


Figura 33: Síntese das perguntas e gráficos das respostas – parte 1

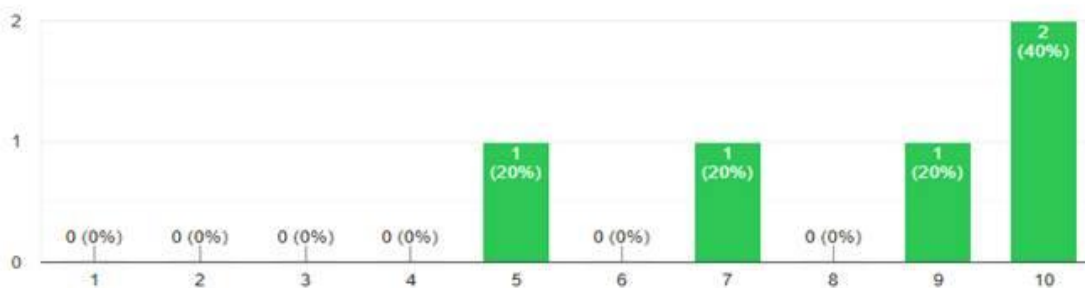
Os turistas se tornarão mais exigentes em relação às condições de higiene e limpeza nos diferentes equipamentos turísticos?

5 respostas



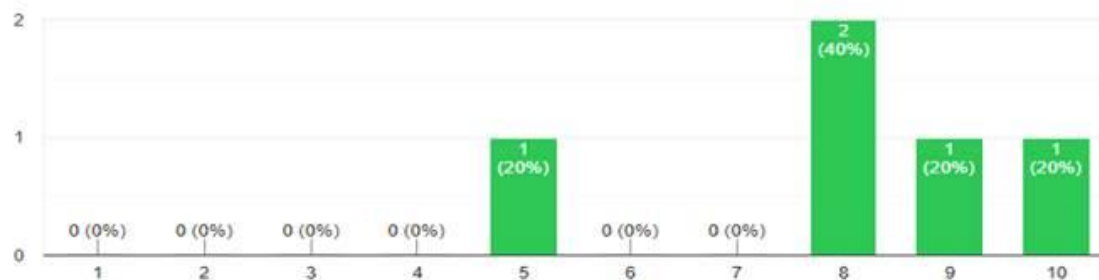
Haverá, entre os turistas, maior consciência ambiental e um crescimento do turismo ecológico, sustentável, verde?

5 respostas



Haverá preferência por viagens em baixa temporada, evitando assim as aglomerações e os preços mais altos?

5 respostas



Haverá uma tendência de que o turista busque, de forma prévia à viagem, informações claras, acessíveis e atualizadas sobre o destino turístico?

5 respostas

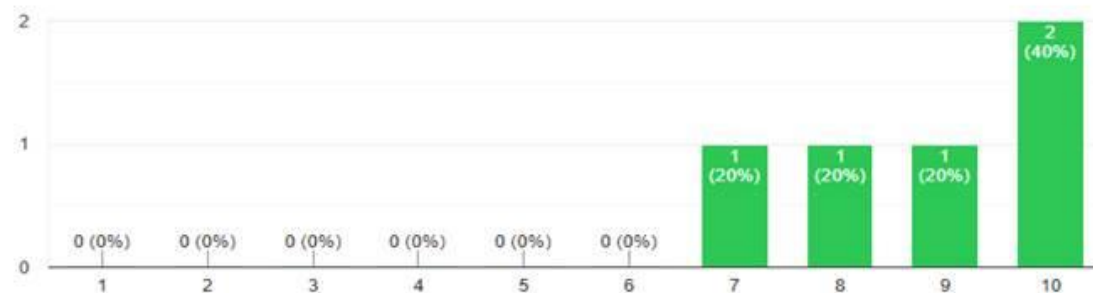


Figura 34: Síntese das perguntas e gráfico das respostas - parte 2

5.5 Entrevista com Flavi Ferreira Lisboa Filho

Flavi Lisboa atualmente é o Pró-Reitor de Extensão da Universidade Federal de Santa Maria, ele é Doutor em Ciências da Comunicação e atua como professor dos programas de pós graduação em patrimônio cultural e pós graduação em comunicação também do departamento de comunicação da UFSM. Além de sua vasta experiência acadêmica e curricular o seu destaque atual se dá por ser o responsável pelo polo de geoturismo em Santa Maria e pelos Geoparques Quarta Colônia e Caçapava.

A entrevista tinha como objetivo entender os atuais processos das relações que a Universidade Federal de Santa Maria estava envolvida com os aspirantes Geoparques e o projeto Geoparque da região, bem como o projeto para um polo de geoturismo na região central. Desta forma foi elaborado quatorze perguntas com foco nestes temas para buscar o entendimento de Flavi Lisboa quanto ao tema.

Quando questionado quanto aos acessos de Santa Maria este descreveu a cidade como sendo um *hub*, ponto central de conexões. Ressalta que o município está em uma região estratégica do Estado onde um raio próximo a 300 km consegue se conectar com diferentes fronteiras ou até mesmo a capital. E citou também as obras das travessias urbanas, que mesmo ainda não concluídas vão vir a facilitar esse processo de deslocamento e fluidez bem como os avanços com os voos de Santa Maria para São Paulo que nos conectam não somente com todo o Brasil, mas também com o mundo.

Já nas questões sobre serviços de Santa Maria ele pontua que a cidade ainda é muito carente quanto a este tema e tem muito a avançar, mas ao mesmo tempo tem uma boa cobertura para barzinhos e *pubs*. Na parte de hotelaria a maior parte dos estabelecimentos são “datados”, pois tiveram um grande destaque na sua época de fundação, mas que atualmente suas estruturas ainda deixam a desejar. Ficam, ainda assim, dentro de uma boa relação custo-benefício e tem algumas redes de hotéis que conseguem atender diferentes públicos, a exemplo da rede Dom Rafael, que possui diferentes instalações para diferentes públicos

Uma das perguntas se referia à ideia do polo de geoturismo na região. Flavi Lisboa responde que a ideia principal é conectar os municípios da região e enxergar que coletivamente o ganho pode ser de todos. Os municípios tentando avançar individualmente, além de ser mais difícil, pode demorar muito mais. Atualmente a ideia está em *stand-by*, pois como estávamos em um ano eleitoral e isso dificulta os processos juntos as prefeituras, havia também os dossiês e visitas da UNESCO para os Geoparques, os esforços foram remanejados.

Entretanto os planos são para no próximo ano voltar a se trabalhar com este projeto, já que o mesmo relata ter apoio de secretários do estado, senadores, figuras públicas que

poderiam ajudar o projeto. Mas que o mesmo ainda esbarra em dificuldades básicas como, por exemplo, definir qual instância de governança seria a mais apta a atuar na região, e também a questão de empresas de turismo receptivo.

Para a criação do polo de geoturismo, o entrevistado cita que tem parcerias instituídas para o polo de geoturismo que são a UFSM, UNIPAMPA, IFFar, Prefeitura de Santa Maria, Condesus, Prefeitura de Caçapava do Sul e que, na sequência, se juntam diferentes prefeituras que tem interesse. Através destas que se terá um caminho para consolidar o polo, pois atualmente este existe apenas de forma teórica, sustentado por instituições sólidas, mas que levarão ao caminho prático.

Ainda destaca que Santa Maria, além dos seus acessos e serviços para ser uma cidade porta, tem a capacidade de atrair por seus próprios atrativos culturais. Desde a década de 1990 quando ganhou o título de “cidade cultura”, e atualmente por possuir um teatro ainda do século 19 e outro que é considerado o maior teatro do interior do Estado, podendo assim receber diversas atrações e se criarem roteiros geoturísticos focados na cultura. Também destaca a importância dos geossítios encontrados de fósseis no município, que ainda não são explorados, mas que possuem grande importância.

Na sequência, foi questionado sobre as potencialidades turísticas da Quarta Colônia e os pontos a serem melhorados no território. Como resposta, a maior ênfase se deu ao patrimônio paleontológico do território, pois esse tem um grande valor científico para o mundo e pode vir a ter um grande valor turístico também. Um ponto a ser melhorado é a maneira de explorar esse patrimônio e as potencialidades do território, onde uma visão colaborativa seria a melhor solução. Como exemplo trouxe a da cooperativa que iniciou a fabricação de uma bolacha de mel em formato de dinossauro, o que acabou aumentando as vendas desse produto. Também do aumento de restaurantes em Vale Vêneto, o que ao invés de dividir os turistas possibilitou um aumento no número de visitantes, por haver mais opções.

Neste mesmo âmbito de questionamento das potencialidades e pontos a serem melhorados, porém agora sobre Caçapava do Sul, Flavi respondeu da seguinte maneira: que o território possui uma beleza única, toda sua geodiversidade e os geossítios trazem mais que uma beleza contemplativa, mas um sentimento além, algo inexplicável. Entretanto, a falta de estrutura para se contemplar esses espaços é muito grande, faltam mirantes, acessos, espaços contemplativos. Por outro lado, existem alguns locais com uma boa estrutura como, por exemplo, a Pousada Vila do Segredo, que além de ter excelentes acomodações, tem um valor agregado a isso, que é a imersão no mundo da olivicultura.

Ainda nestas características, porém agora sobre as potencialidades e pontos a serem melhorados do território Raízes de Pedra. Flavi inicia respondendo que não possui tanto conhecimento como os outros territórios, porém que o mesmo vê vários atrativos diversos neste território, entretanto que muitos aparentam serem mais iniciativas locais, de um município em específico, do que para um todo maior. Mas que possuem um relevo diferenciado e uma imigração Italiana muito forte, vários atrativos locais desde diferentes tipos de geopatrimônio até culturais, históricos. Entretanto que precisam trabalhar melhor as conexões entre si para um crescimento regional.

A questão seguinte foi quanto as missões UNESCO nos territórios da Quarta Colônia e Caçapava, nela Flavi responde sintetizando, “foi única e transformadora”. Segundo ele, se viveu uma tensão por estar em uma avaliação, mas que as pessoas envolvidas nos roteiros fizeram toda a diferença por seu comprometimento e entrega com o projeto. As pessoas estavam muito envolvidas em dar o seu melhor, com a receptividade demonstrada, produtos, apresentações e isso tudo impactou muito, pois mostrou como as comunidades querem que o Geoparque aconteça, em ambos os territórios.

Quando questionado sobre a maneira como a pandemia de COVID-19 pode ter implicado um favorecimento de atividades geoturísticas, Flavi foi certo ao afirmar que esta favoreceu o desenvolvimento e aumento do geoturismo, pois em um primeiro momento de retorno do isolamento este acredita que as pessoas começaram a procurar ambientes mais abertos, fazer atividades mais próximas dos seus locais de residência, inovar se permitindo conhecer novos tipos de atividades turísticas e isso favoreceu a conhecerem o geopatrimônio que temos na região, fortalecendo assim o geoturismo.

Para finalizar a entrevista foi questionado sobre Santa Maria ser um polo de turismo de massa, se existia essa potencialidade. Flavi então respondeu que é contrário ao turismo massivo, que muitos lugares não estão preparados para este e seria um começo do fim. Entretanto, um turismo de base comunitária que estiver sempre com um público lotado não se tornará massivo no seu impacto, mas trará bons resultados e seria a melhor saída para Santa Maria e região. Porém ressaltou a importância de grandes empreendimentos, como as Termas Romanas e o Recanto Maestro, que atraem um outro público, semelhante inclusive a um turismo de massa, mas que se bem trabalhado pode-se evitar o impacto negativo e atrair bons resultados na região.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Primeiramente o objetivo deste trabalho era a avaliação de Santa Maria como cidade porta para um polo de geoturismo no centro do Rio Grande do Sul, contemplando as conectividades entre os Geoparques da região. Com este trabalho conseguimos concluir esta avaliação e afirmar que existe a potencialidade de Santa Maria ser cidade porta principalmente pela sua conectividade com as demais regiões do Estado e os territórios de interesse sendo os Geoparques.

Posteriormente compreendemos que o atual panorama do geoturismo na região esta em pleno desenvolvimento e avanço. Principalmente pelas iniciativas dos Geoparques e do apoio das instituições sólidas da região como exemplo a UFSM, prefeituras municipais, CONDESUS, IFFar. O que também gerou grande avanço e consolidou os Geoparques Quarta Colônia e Caçapava, onde após a avaliação da UNESCO no final do ano de 2022 foram aprovados e irão integrar a rede mundial de Geoparques.

Com o mapeamento das características de Santa Maria através do questionário aplicado junto às empresas, também ao levantamento estrutural do município quanto aos acessos, rede hoteleira, restaurantes, serviços e atrativos bem como uma entrevista com o pró-reitor de extensão da UFSM. Conseguimos mensurar de forma pratica as condições geográficas e turísticas que o município de Santa Maria se encontra para ser a porta de entrada da atual região central. E também projetos que estão em andamento para um polo de geoturismo com Santa Maria sendo a sede e a responsável por ramificar para os atrativos da região.

Assim a proposta final para os centros de desenvolvimento turístico na região central do Rio Grande do Sul ficaria disposta primeiramente em dois setores. O primeiro sendo o da Quarta Colônia tendo como centro pioneiro o município de Agudo por sua localização junto aos principais acessos bem como a importância para o território. Já este setor possuiria dois centros terciários que seria a cidade de Silveira Martins por sua importância histórica e o Recanto Maestro por sua importância turística. No outro setor temos a região de Caçapava onde o centro pioneiro seria a própria sede do município, sendo assim em Caçapava do Sul, e o centro terciário ficaria no distrito de Minas do Camaquã por seus atrativos geoturísticos e sua importância histórica.

A cidade de Santa Maria seria a porta de entrada destes centros de desenvolvimento turístico. Ela atuaria tanto como uma zona receptora de turistas de outras regiões como uma

zona emissora de turistas para os demais centros e atrativos. Ela teria essa importância devido aos itens mapeados dos seus acessos, serviços e localização.

Este trabalho cumpriu com seus objetivos propostos e conseguiu responder os questionamentos sobre a avaliação de Santa Maria como cidade porta, o atual panorama dos Geoparques e atividades geoturísticas, mapeando e propondo estratégias. Porém os resultados ainda foram muito superficiais e cabe ressaltar a importância de novos estudos que possam dar continuidade a este trabalho, para que assim possa se consagrar estas propostas.

Já se tem trabalhos acadêmicos focados neste território, a UFSM possui um curso de pós-graduação em patrimônio, temos projetos estaduais em andamento para desenvolvimento do turismo local, a título de exemplo as mega-trilhas junto do corredor ecológico da quarta colônia. Existe ainda a proposta de um polo de geoturismo envolvendo diversas prefeituras da região central do Rio Grande do Sul com sede em Santa Maria.

Podemos então constatar que já existem diversos projetos e estudos em andamento para o desenvolvimento da região central. Os Geoparques virão a somar ainda mais, já que estão consolidados a partir de 2023, este trabalho então poderá somar as atividades que estão em andamento, bem como as propostas futuras para desenvolvimento ou ainda servir como ideia base para desenvolver os resultados obtidos com os centros de desenvolvimento e cidade porta.

7. REFERÊNCIAS

ALMADA, J. ,A. , B., Lugar Turístico e Território Usado: contribuições teóricas ao estudo do Turismo a partir da Geografia de Milton Santos. Interespaço: **Revista de Geografia e Interdisciplinaridade**. Grajaú/MA v. 4, n. 15 p. 197-221 set./dez. 2018.

ÁLVAREZ SOUSA, A. **El ocio turístico en las sociedades industriales avanzadas**. Ed. Bosch. Barcelona. 1994. Planificación territorial del turismo. UOC.

ANDRADE, José Vicente de. Turismo, fundamentos e dimensões. 7 ed. São Paulo: Ed. Ática, 2000.

ATTFIELD, R. 1999. *The Ethics of the Global Environment*. Edinburgh: Edinburgh University Press.

ATTFIELD, R. 1999. A ética do ambiente global. Edimburgo: Universidade de Edimburgo

AZEVEDO, Úrsula Ruchkys de. **Patrimônio geológico e geoconservação no Quadrilátero Ferrífero, Minas Gerais: potencial para a criação de um Geoparque da UNESCO.** 2007. 235f. Tese de Doutorado em Geologia. Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte: 2007.

BECKERMAN, W., and J. Pasek. 2001. *Justice, Posterity and the Environment.* Oxford: Oxford University Press.

BECKERMAN, W. e J. Pasek. 2001. *Justiça, posteridade e meio ambiente.* Oxford: Oxford.

BESSA, A.S.M. **A construção das paisagens turísticas nos descaminhos da estrada Real.** Tese de Doutorado em Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo. São Paulo, 2011.

BORBA, André Weissheimer de. Geodiversidade e geopatrimônio como bases para estratégias de geoconservação: conceitos, abordagens, métodos de avaliação e aplicabilidade no contexto do Estado do Rio Grande do Sul. **Pesquisas em Geociências**, 38(1): 3-13, 2011.

BORBA, A.W; FERREIRA, P.F; GUADAGNIN, F; MATTÉ, V; GREGORY, T.R. **Geoparque Aspirante Caçapava Dossiê de Candidatura.** 1st ed. – Santa Maria, RS : UFSM, Pró-Reitoria de Extensão, 2022.

BOULLON, R. Planificación del espacio turístico. 4º edición. Ed. Trillas México. 2006.

_____ Las actividades turísticas y recreacionales. 4º Edición. Ed. Trillas. México. 2009.

BRILHA, J; DIAS, G; MENDES, A; HENRIQUES, R; AZEVEDO, I; PEREIRA, R. The Geological Heritage of the Peneda-Geres National Park (NW Portugal) and its electronic divulgation. In: BARRETINO, D; VALLEJO, M; GALLEGO, E (Eds.). **Towards the balanced management and Conservation of the geological heritage in the new millenium.** Madrid: Sociedad Geológica de España. 1999.

BUTLER, R. W. **Alternative tourism: Pious hope or Trojan horse?** World Tourism and Leisure, 31(4), 9–17. 1989.

CARDOSO, A. L. H; NETO, D. C. S; SALES, A. M. F; HILLMER, G. **Dossiê do Geopark Araripe para concorrer ao Prêmio Rodrigo Melo Franco de Andrade, na Categoria**

Proteção do Patrimônio Natural e Arqueológico. Ceará: Governo do Estado do Ceará e URCA, 2007. 89p.

CHADEFAUD, M. **Methodes d'analyse d'un flux touristique au niveau local et Regional.** Lês cahiers du tourisme. Paris. Serie C, n. 17. 1987.

CRUZ, Rita de Cássia Ariza da. **Políticas de Turismo e (re)ordenamento de territórios no litoral do Nordeste do Brasil.** 1999. Tese (Doutorado em Geografia) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 1999.

DANTAS, Aldo. **Geografia e epistemologia do sul na obra de Milton Santos.** Mercator, Fortaleza, v. 13, n. 3, p. 49-61, set./dez. 2014.

DE LA TORRE, P.O. **EL TURISMO: FENÓMENO SOCIAL.** 2ed. México. Fondo de Cultura, 1997, 160p.

DINGWALL, P; WEIGHELL, T; BADMAN, T. **Geological world heritage: a global framework.** IUCN, Protected Area Programme, 2005. 52 p.

DOWLING, R. K. Geotourism's contribution to local and regional development. In: CARVALHO, C. N. de; RODRIGUES, J; JACINTO, A. In: JORNADAS SOBRE A FUNDAÇÃO SOCIAL MUSEU XVIII. Portugal. **Geoturismo e desenvolvimento local.** Portugal: 2008, p. 15-37.

DOWLING, R. NEWSOME, D. Geotourism's issues and challenges. In: _____. **Geotourism.** Oxford: Elsevier Butterworth Heinemann, 2006. cap. 13. p. 242- 254.

FARSANI, N. T.; COELHO, C.; COSTA, C. Geotourism and Geoparks as Novel Strategies for Socioeconomic Development in Rural Areas. **International Journal of Tourism Research.** (13): 68-81,2011.

FIGUEIRÓ, A.S; PRETTO, F.A; LISBOA, F.F; PADOIN, M. M; SELL, J.C.V; CERRETA, C; MARCUZZO, S.B; CECCHIN, D; SIMON, A; SILVA, E.L.B; MORO, D; VESTENA, M.H. **Dossiê UNESCO Aspirante Geoparque Quarta Colônia.** 1st ed. – Santa Maria, RS : UFSM, Pró-Reitoria de Extensão, 2022.

FREY, M. L.; SCHAFER, K.; BUCHEL, G.; PATZAK, M. Geoparks: a regional European and global policy. In: DOWLING, R; NEWSOME, D. (Eds.) **Geotourism**. Oxford: Elsevier Butterworth Heinemann, 2006. cap. 7, p. 95-118.

GATES, A. Geotourism: a perspective from the USA. In: DOWLING, R.; NEWSOME, D. (Eds.) **Geotourism**. Oxford: Elsevier Butterworth Heinemann, 2006. cap. 9. p. 157-179. 2006.

_____. Geoturismo: uma abordagem histórico-conceitual. **Revista Científica Turismo e Paisagens Cársticas**. Campinas: SBE, v. 3, n. 1, jun/2010. p. 5-10.

_____. *Geoturismo e interpretação ambiental* [online]. 1st ed. rev. and enl. Ponta Grossa: Editora UEPG, 2014, 157 p. ISBN 978-85-7798-213-4. Available from SciELO Books

GEPARK ARARIPE. **O geopark Araripe:** características. Disponível em: <<http://www.geoparkararipe.org.br/geopark-website/home.jsp?page=geopark-araripe>>. Acesso em: 20 set. 2020.

GRAY, M. 2004. *Geodiversity: Valuing and Conserving Abiotic Nature*. Chichester,U.K.: John Wiley & Sons.

HOSE, T. A. Geotourism and interpretation. In: NEWSOME, D; DOWLING, R. **Geotourism: sustainability, impacts and management**. Elsevier, 2008, p. 221-241.

JIANJUN, J; XUN, Z; YOUFANG, C. Geological Heritage in China. In: DOWLING, R e NEWSOME, D. (Eds.) **Geotourism**. Oxford: Elsevier Butterworth Heinemann, 2006. cap. 8, p. 140-156.

KHOSHRAFTAR, R. Geopark as a Geoscience Laboratory. In: UNESCO INTERNATIONAL CONFERENCE ON GEOPARKS, 4., 2010, Langkawi. **Abstracts...** Langkawi: UNESCO, 2010. p. 27.

LANGER, M. C.; RIBEIRO, A. M.; SCHULTZ, C. L.; FERIGOLO, J. The continental tetrapod-bearing Triassic of south Brazil. **New Mexico Museum of Natural History and Science Bulletin**, v.41, p.201-218, 2007.

LIMA, F.F. **Proposta metodológica para a inventariação do patrimônio geológico brasileiro**. 2008. 103f. Dissertação de mestrado em Patrimônio Geológico e Geoconservação. Escola de Ciências. Universidade do Minho. Portugal, 2008.

LOPES, L.S.O, ARAÚJO, J. L., CASTRO, A. J. F. Geoturismo Estratégia de Geoconservação e de Desenvolvimento Local. **Caderno de Geografia**, v.21, n.35, 2011.

LORENCI, C. T. B. **Geoturismo uma ferramenta auxiliar na interpretação e preservação do patrimônio paleontológico da região central do Rio Grande do Sul**. Dissertação de Mestrado. UFSM, Santa Maria. 2013.

LORO, N. S.; COELHO, E. R. B. As festas religiosas e o turismo na Quarta Colônia imperial de imigração italiana, RS: As razões dos freqüentadores das festas. **Disciplinarum Scientia**, v.6, p.111-120, 2010

MARTIN, S. The Grand Canyon, USA: The experience of managing a world class geotourism destination. In: DOWLING, R e NEWSOME, D. (Eds.) **Global Geotourism Perspectives**. Oxford: Goodfellow Publishers, 2010. cap. 12, p. 167-178.

MINERAIS DO PARANÁ S/A (MINEROPAR) www.mineropar.pr.gov.br. Acesso em: janeiro de 2011.

MIOSSEC, J. M. UN MODÈLE DE L'ESPACE TOURISTIQUE. L'espace géographique. 1977, n° 6 (1), pp. 41-48.

MOREIRA, J. C. **Patrimônio geológico em unidades de conservação: atividades interpretativas, educativas e geoturísticas**. 2008, 374f. Tese de Doutorado em Geografia. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2008.

MOREIRA, J.C. **Geoturismo e interpretação ambiental [online]**. 1st ed. rev. and enl. Ponta Grossa: Editora UEPG, 2014, 157 p. ISBN 978-85-7798-213-4. Available from SciELO Books <<http://books.scielo.org>>. Acesso em: janeiro de 2021.

MONTANER MONTEJANO, J. 2001. Estrutura do mercado turístico. 2 ed. Trad. Andréa Favano. São Paulo: Roca.

MODICA, R. As redes europeia e global dos Geoparques (EGN e GGN): proteção do patrimônio geológico, oportunidade de desenvolvimento local e colaboração entre territórios.

Disponível em: <http://papegeo.igc.usp.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1676-78292009000100003 & lng=en\ nrm=>. Acesso em: 18 set. 2020.

MC KEEVER, P. Communicating Geoheritage: An essential tool to build a strong Geopark brand. In: UNESCO INTERNATIONAL CONFERENCE ON GEOPARKS, 4., 2010, Langkawi. **Abstracts...** Langkawi: UNESCO, 2010. p. 10.

NASCIMENTO, A. M. L. do (et.al). Patrimônio geológico sob a forma de sinalização (geo) turística. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE GEOLOGIA, 45., 2010. Belém-PA. **Anais do simpósio monumentos geológicos, geoturismo, geoconservação e Geoparques.** Belém: 2010.

NARDI, O. Valorização Territorial da Ruralidade da Quara Colônia de Imigração Italiana do RS. II Encontro de Grupos de Pesquisa. Uberlândia. 2006.

ORGANIZACIÓN MUNDIAL DEL TURISMO (OMT). Guia de desenvolvimento do turismo sustentável. Tradução de Sandra Netz. Porto Alegre: Bookman, 2003.

PEREIRA, R.G. F. de A. **Geoconservação e desenvolvimento sustentável na Chapada Diamantina (Bahia-Brasil).** 2010, 317 f. Tese de Doutorado em Ciências - Especialidade em Geologia. Universidade do Minho, Portugal. 2010.

RAMOS, G. M. A; FERNANDES, J. L. Geoparques enquanto rede e a criação de instituições multi actores. In: SEMINÁRIO LATINO-AMERICANO DE GEOGRAFIA FÍSICA, 5., 2010, Coimbra. **Anais...** Coimbra: Universidade de Coimbra, 2010.

REIS, S. da S. Quarta Colônia: Aspectos De Sua Identidade Cultural / Territorial. Boletim Gaúcho de Geografia. Porto Alegre, n. 23, p. 97 - 104, março, 1998.

RIBEIRO, R. R; GROLA, D. A. Projeto “Monumentos Geológicos de São Paulo”: uma estratégia de gestão dos geossítios e monumentos geológicos paulistas. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE GEOLOGIA, 45., 2010. Belém- PA. **Anais do simpósio monumentos geológicos, geoturismo, geoconservação e Geoparques. Belém: 2010.**

SANTOS, M. **O espaço do cidadão.** São Paulo: Edusp, 2007.

SANTOS, M. **Técnica, Espaço, Tempo: Globalização e Meio técnico-científico informacional**. São Paulo: Editora Hucitec, 1994.

SILVA, C.R. da. **Geodiversidade do Brasil**: conhecer o passado para entender o presente e prever o futuro. Rio de Janeiro, CPRM, 2008.

TELLES, A. C. G. O Brasil e o patrimônio mundial. In: UNESCO. **Patrimônio mundial no Brasil**. Brasília: UNESCO, Caixa Econômica Federal, 2002.

UNESCO. The criteria for selection. Disponível em: <<http://whc.unesco.org/en/criteria/>>. Acesso em: 1 nov. 2020..

REJOWSKI, M. 2002. Turismo no Percurso do Tempo. São Paulo. Ed. Aleph

RUSCHMANN, D. Turismo e planejamento sustentável. 4. ed. Campinas: Papyrus, 1999. 199 p.

SELL, J.C. Estradas Paisagísticas: Estratégia de Promoção e Conservação do Patrimônio paisagístico do pampa Brasil - Uruguai. Tese de Doutorado pela UFSM. 322 p. 2017.

WALKER, J. R. Introdução à Hospitalidade. 2ª edição. Ed, Manole. Barueri, SP. 2002.

ZERFASS, H. **Geologia da Folha de Agudo**, SH.22-V-C-V, escala 1:100.000. Serviço Geológico do Brasil-CPRM, CD-ROM, 2007

ZOUROS, N.; MCKEEVER, P. European Geoparks Network and Geotourism. In: CARVALHO, C. N; RODRIGUES, J. (Eds.). EUROPEAN GEOPARKS CONFERENCE: NEW CHALLENGES WITH GEOTURISM, 8., 2009, Idanha-a-Nova. **Proceedings...** Idanha-a-Nova, 2009. p. 19-23.

8. ANEXOS

Link de acesso: <https://forms.gle/3d78cyzmSkchzhRr8>

04/07/2022 19:22

Questionário referente à pesquisa de Dissertação: Geoturismo e Geoparques na Região Central Do Rio Grande do Sul.

Questionário referente à pesquisa de Dissertação: Geoturismo e Geoparques na Região Central Do Rio Grande do Sul.

Este questionário visa analisar a percepção dos agentes de turismo da região central do Rio Grande do Sul - Brasil para com suas localidades, também focando nas temáticas de geoturismo e cidades portas para o turismo.

*Obrigatório

1. E-mail *

Dados de identificação

2. Qual seu nome? *

3. Qual sua cidade? *

4. Qual sua formação? *

5. Qual a empresa que você trabalha? *

Informações da pesquisa

04/07/2022 16:22

Questionário referente à pesquisa de Dissertação: Geoturismo e Geoparques na Região Central Do Rio Grande do Sul.

6. Quais são os principais roteiros turísticos que sua empresa opera? *

7. Você (sua empresa) opera roteiros turísticos para cidades ou regiões do Rio Grande do Sul? *

Marcar apenas uma oval.

 Sim Não

8. Que regiões são essas? *

9. De acordo com o volume de vendas de sua empresa, qual o peso aproximado (em %) do turismo interno ao Rio Grande do Sul? *

Marcar apenas uma oval.

1 2 3 4 5

Bem Baixo Muito Alto

10. Você percebeu alguma variação na importância relativa do turismo interno desde o início da pandemia de COVID-19? *

Marque todas que se aplicarem.

- Sim, o turismo interno cresceu relativamente ao total de vendas.
- Sim, o turismo interno diminuiu relativamente ao total de vendas.
- Não percebi variações.

04/07/2022 16:22

Questionário referente à pesquisa de Dissertação: Geoturismo e Geoparques na Região Central Do Rio Grande do Sul.

11. Você conhece a região da Quinta Colônia de Imigração Italiana? *

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

12. Sem recorrer a pesquisas, apenas "puxando pela memória", você poderia listar pontos turísticos específicos localizados na Quinta Colônia? Por favor, liste-os. *

13. Para você, quais são os principais atrativos ou potenciais turísticos da Quinta Colônia? Marque três opções entre os potenciais listados abaixo: *

Marque todos que se aplicarem.

- Gastronomia
- Religiosidade
- Esportes de Aventura
- Paleontologia / fósseis
- Rochas / formas de relevo
- Arquitetura / patrimônio cultural
- Balneários / águas termais / quedas d' água
- Aspectos históricos
- Experiências no meio rural

14. Você (sua empresa) comercializa ou já comercializou roteiros turísticos para a Quinta Colônia? *

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

15. Que roteiros são esses?

04/07/2022 16:22

Questionário referente à pesquisa de Dissertação: Geoturismo e Geoparque na Região Central Do Rio Grande do Sul.

16. Para você, quais são os principais atrativos e pontos fortes da Quarta Colônia para o turismo e para o turista? *

17. Para você, quais são os pontos fracos ou negativos da Quarta Colônia para o turismo e para o turista? *

18. Você já ouviu falar sobre o projeto Geoparque da Quarta Colônia? *

Marcar apenas uma opção.

- Sim
 Não

19. Onde?

20. Você conhece a região da Caxapeva do Sul - RS? *

Marcar apenas uma opção.

- Sim
 Não

21. Sem recorrer a pesquisas, apenas "puxando pela memória", você poderia listar pontos turísticos específicos localizados em Caxapeva do Sul? Por favor, liste-os. *

04/07/2022 16:22

Questionário referente à pesquisa de Dissertação: Geoturismo e Geoparques na Região Central Do Rio Grande do Sul.

22. Para você, quais são os principais atrativos ou potenciais turísticos de Capapava do Sul? Marque três opções entre os potenciais listados abaixo:

Marque todos que se aplicam.

- Gastronomia
- Religiosidade
- Esportes de aventura
- Paleontologia/ fósseis
- Rochas / formas do relevo
- Arquitetura / patrimônio cultural
- Balneários / águas termais / quedas d' água
- Aspectos históricos
- Experiências no meio rural

23. Você comercializa ou já comercializou roteiros turísticos para Capapava do Sul?

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não

24. Que roteiros são esses?

25. Para você, quais são os principais atrativos ou potenciais turísticos de Capapava do Sul?

04/07/2022 16:22

Questionário referente à pesquisa de Dissertação: Geoturismo e Geoparques na Região Central Do Rio Grande do Sul.

26. Para você, quais são os pontos fortes ou negativos do Cacupava do Sul para o turismo e para o turista? *

27. Você já ouviu falar sobre o projeto Geoparque do Cacupava do Sul? *

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

28. Onde?

29. Você conhece a região de Mata e São Pedro do Sul - RS? *

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

30. Sem recorrer a pesquisas, apenas "puxando pela memória", você poderia listar pontos turísticos específicos localizados em Mata e São Pedro do Sul? Por favor, liste-os. *

04/07/2022 16:22

Questionário referente à pesquisa de Dissertação: Geoturismo e Geoparques na Região Central Do Rio Grande do Sul.

31. Para você, quais são os principais atrativos ou potenciais turísticos de Mata e São Pedro do Sul? Marque três opções entre os potenciais listados abaixo: *

Marque todos que se aplicam.

- Gastronomia
- Religiosidade
- Esportes de aventura
- Paleontologia / fósseis
- Rochas / formas de relevo
- Arquitetura / patrimônio cultural
- Balneários / águas termais / quedas d' água
- Aspectos históricos
- Experiências no meio rural

32. Você comercializa ou já comercializou roteiros turísticos para Mata e São Pedro do Sul? *

Marcar apenas uma opção.

- Sim
- Não

33. Que roteiros são esses?

34. Para você, quais são os principais atrativos ou potenciais turísticos de Mata e São Pedro do Sul - RS? *

04/07/2022 16:22

Questionário referente à pesquisa de Dissertação: Geoturismo e Geoparques na Região Central Do Rio Grande do Sul.

35. Para você, quais são os pontos fracos ou negativos do Mata e São Pedro do Sul, para o turismo e para o turista? *

36. Qual você considera ser o papel da cidade de Santa Maria para o turismo nas regiões aqui focalizadas (Quarta Colônia, Capangari do Sul, Mata e São Pedro do Sul)? *

37. Você considera que sua cidade tem potencial para fornecer turistas para as regiões focalizadas nesta pesquisa? *

38. Como a pandemia de COVID-19 afetou seu negócio como operador/agência de turismo? *

39. Quais suas perspectivas para o turismo pós-pandemia de COVID-19? *

04/07/2022 16:22

Questionário referente à pesquisa de Dissertação: Geoturismo e Geoparques na Região Central Do Rio Grande do Sul.

40. Como você imagina que serão as viagens a partir de agora? *

41. Você percebe uma procura maior por turismo local, interno ao Rio Grande do Sul, no contexto da pandemia de COVID-19? *

42. Como você imagina que vão ser as viagens a partir de agora com a situação do COVID - 19? *

43. As pessoas irão escolher destinos turísticos menos conhecidos, com ênfase no rural, para se adaptar do turismo de massa? *

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	
Discordo totalmente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo totalmente

44. Com a vacinação, as pessoas irão retomar seus antigos hábitos e haverá uma retomada do turismo de massa? *

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	
Discordo totalmente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo totalmente

04/07/2022 16:22

Questionário referente à pesquisa de Dissertação: Geoturismo e Geoparques na Região Central Do Rio Grande do Sul.

45. Com a vacinação, as pessoas irão retomar seus antigos hábitos e haverá uma retomada do turismo de massa? *

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	
Discordo totalmente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo totalmente

46. As viagens em grandes grupos irão ser retomadas assim que houver vacinação na maior parte da população? *

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	
Discordo totalmente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo totalmente

47. Os turistas se tornam mais exigentes em relação às condições de higiene e limpeza nos diferentes equipamentos turísticos? *

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	
Discordo totalmente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo totalmente

48. Haverá, entre os turistas, maior consciência ambiental e um crescimento do turismo ecológico, sustentável, verde? *

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	
Discordo totalmente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo totalmente

49. Haverá preferência por viagens em bases temporada, evitando assim as aglomerações e os preços mais altos? *

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	
Discordo totalmente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo totalmente

04/07/2022 16:22

Questionário referente à pesquisa de Dissertação: Geoturismo e Geoparques na Região Central Do Rio Grande do Sul.

50. Haverá uma tendência de que o turista busque, de forma prévia à viagem, informações claras, acessíveis e atualizadas sobre o destino turístico? *

Marcar apenas uma opção.

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	
Discordo totalmente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo totalmente

51. O que você entende pelo conceito de cidade porta? *

52. Levando em consideração que o conceito de cidade porta é aquela cidade em uma determinada região que se torna referência para outras por ter um sistema de conexões (rodoviárias, aéreas e ferroviárias) bem como um sistema de recepção, hospedagem e alimentação mais diverso que as demais, você considera que Santa Maria pode ser uma cidade Porta? *

Marcar apenas uma opção.

- Sim
- Não

04/07/2022 16:22

Questionário referente à pesquisa de Dissertação: Geoturismo e Geoparques na Região Central Do Rio Grande do Sul.

68. Classifique a maneira como você vê hoje cada uma das características do município de Santa Maria para receber visitantes para as regiões do entorno: positivo, neutro ou negativo

Marcar apenas uma oval por linha.

	Positiva	Neutra	Negativa
Aeroporto	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Frequência de voos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Horários de voos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Acessibilidade por Rodovias	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Centros de atenção ao turista	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Quantidade de hotéis / Lajes	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Qualidade das acomodações	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Outros tipos de acomodações: Hotel / Pousada	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Gastronomia	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Variedade gastronômica	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Estabelecimento	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Pub / bares	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Qualidade de atendimento de serviços	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Serviços de aplicativos de taxi / delivery	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Locadoras de automóveis	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Transporte Público	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Ação de poder público ao turismo	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Comunicação	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

04/07/2022 16:22

Questionário referente à pesquisa de Dissertação: Geoturismo e Geoparques na Região Central Do Rio Grande do Sul.

Google Formulários